



RELATÓRIO
DA GESTÃO
EPSJV
2017-2021

Direção
2017-2021

Anakeila de Barros Stauffer

Vice-Direção de Ensino
e Informação
2017-2021

Carlos Maurício Guimarães Barreto

Vice-Direção de Gestão e
Desenvolvimento Institucional
2017-2021

Jose Orbilio de Souza Abreu

Vice-Direção de Pesquisa e
Desenvolvimento Tecnológico
2017-2021

Sergio Ricardo de Oliveira

Chefia de Gabinete da Direção
2017-2018

Cláudio Gomes

2018-2021

Anamaria D'Andrea Corbo

Coordenação da Cooperação
Internacional

2017-2019

Ingrid D'Avilla Freire Pereira

2019-2021

Helifrancis Condé Groppo Ruela

Coordenação de Comunicação,
Divulgação e Eventos

2017-2019

Cátia Corrêa Guimarães

2019-2020

Maíra Soares Mathias da Silva

2020-2021

Talita Rodrigues

Coordenação da Secretaria
Executiva de Comunicação
da RET-SUS

2017-2019

Jefferson Almeida Silva

Coordenação da Revista
Trabalho, Educação e Saúde
2017-2021

Angélica Ferreira Fonseca

Coordenação Geral do Ensino
Técnico de Nível Médio (Cogetes)

2017-2019

Valéria Fernandes de Carvalho

2019-2021

Ingrid D'Avilla Freire Pereira

Coordenação Adjunta do
Programa da Pós-Graduação
em Educação Profissional

2017-2021

Marco Antônio Carvalho Santos

2017-2021

Ana Cristina Gonçalves Vaz dos Reis

2017-2018

Raphael Mendonça Guimarães

2018-2021

Marcela Alejandra Pronko

Coordenação Adjunta de
Desenvolvimento de Materiais e
Tecnologias Educacionais em Saúde

2017-2021

Elizabeth Menezes Teixeira Leher

2017-2021

Márcia Fernandes Soares

Coordenação da Secretaria Escolar
2017-2021

Gisele Luiza Apolinário Malheiros

Coordenação da Biblioteca

Emília Bustamante (BEB)

2017-2021

Renata Pinto Azeredo

Coordenação da Biblioteca
Virtual em Saúde (BVS)

2017-2021

Creuza Stephen Figueira

Coordenação do Serviço de
Administração (CADM.)

2017-2018

Leandro Nardaccio Otaviano

2018-2019

Pedro Henrique de Castilho

2019-2020

Jose Orbilio de Souza Abreu

2021

Adriana da Silva Ricão

Coordenação do Serviço de
Administração de Materiais
e Compras

2017-2021

Juliana e Costa de Carvalho

Coordenação do Serviço
de Informática

2017-2021

Luis Américo Marinho Ribeiro

Coordenação do Laboratório de
Educação Profissional em Vigilância
em Saúde

2017-2018

Ieda Costa Barbosa

2018-2021

Alexandre Pessoa Dias

Coordenação do Laboratório
de Formação Geral na
Educação Profissional em Saúde

2017-2018

Luciana M. da Silva Figueiredo

2019-2020

Daniel Santos Souza

2020-2021

André Vianna Dantas

Coordenação do Laboratório de
Iniciação Científica na Educação
Básica

2017-2018

Márcio Rolo

2018-2019

Rosa Maria Correia das Neves

2019-2021

Ana Lucia de Almeida Soutto Mayor

Coordenação do Laboratório de
Educação Profissional em Atenção
à Saúde

2017-2019

Daniel Groisman

2020-2021

Camila Furlanetti Borges

Coordenação do Laboratório
de Educação Profissional em
Técnicas Laboratoriais em Saúde

2017-2021

Etelcia Moraes Molinaro

Coordenação do Laboratório de
Educação Profissional
em Informações e
Registros de Saúde

2017-2020

Bianca Borges da Silva Leandro

2020-2021

Raphael Mendonça Guimarães

Coordenação do Laboratório de
Educação Profissional em Gestão
em Saúde

2017-2019

Gilberto Estrela Santiago

2020-2021

Raquel Barbosa Moratori

Coordenação do Laboratório de
Trabalho e Educação Profissional
em Saúde

2017-2021

Marise Nogueira Ramos

Coordenação do Laboratório
de Educação Profissional em
Manutenção de Equipamentos
de Saúde

2017-2021

Alexandre Moreno Azevedo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1 – Qualificação Profissional (QP)	28
Figura 2 – Matrículas em cursos de Educação Profissional em Saúde	29
Figura 3 – EdPop SUS no total da oferta da QP	30
Figura 4 – Cursos técnicos subsequentes	32
Figura 5 – Especialização técnica	34
Figura 6 – Ensino Médio Integrado	37
Figura 7 – Evolução do número de egressos em cursos de formação técnica em saúde (Fiocruz)	38
Figura 8 – Número de matriculados e formandos da EJA	41
Figura 9 – Fluxograma da gestão do ensino no âmbito da Cogetes ampliada	44
Figura 10 – Evolução da média de tempo de titulação no <i>stricto sensu</i>	69
Figura 11 – Distribuição de auxílio para eventos por vínculo dos pesquisadores	79
Figura 12 – Total da produção científica computada no Indicador 3	81
Figura 13 – Percentual de participação de alunos do Provoc em eventos científicos	84
Figura 14 – Tempo de avaliação média em meses, segundo ano	86
Figura 15 – Tempo de publicação média em meses, segundo ano	86
Figura 16 – Evolução do total de acessos dos artigos publicados na TES	88
Figura 17 – Composição da força de trabalho EPSJV 2021 por tipo de vínculo	103
Figura 18 – Evolução nº trabalhadores por vínculo	105
Figura 19 – Evolução nº servidores por setores	106

Figura 20 – Evolução número de terceirizados por setores	107
Figura 21 – Força de trabalho: Homens com mais de 35 anos de contribuição	109
Figura 22 – Força de trabalho: Mulheres com mais de 30 anos de contribuição	109
Figura 23 – Evolução Orçamento EPSJV 2017 a 2021	117
Figura 24 – Evolução Fontes de Receita EPSJV - Custeio	120
Figura 25 – Evolução de gastos Execução LOA x Terceirização	122
Figura 26 – Evolução de Execução do Custeio, por grandes grupos, de 2017 a março de 2021	127
Figura 27 – Evolução de cooperações nacionais formalizadas	151
Figura 28 – Evolução de cooperações internacionais (Sul-Sul)	152
Figura 29 – Evolução de acessos às produções técnico-científicas no portal EPSJV	183
Figura 30 – Evolução do número de republicação de matérias jornalísticas	184

Quadros

Quadro 1 – Acordos de Cooperação Técnica	128
Quadro 2 – Parcerias Celebradas pelos Setores da EPSJV	129
Quadro 3 – Projetos financiados por orçamento LOA no período	131
Quadro 4 – Projetos financiados por Termos de Execução Descentralizada (TED)	133

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de projetos de pesquisa aprovados no Inova Fiocruz	77
Tabela 2 – Composição da força de trabalho atual por vínculo	103
Tabela 3 – Distribuição por Gênero e distribuição por Nível de Formação	104
Tabela 4 – Relatório gerencial das contratações de 2017 a 2021, consolidado por ano	112
Tabela 5 – Evolução da execução da LOA Corrente, pelos principais grupos de despesa	123

SUMÁRIO

Apresentação	8
Mensagem da Direção	12
1) Introdução	18
2) Eixos Programáticos Estratégicos	
2.1) Ensino e Informação	24
2.2) Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico ...	73
2.3) Gestão e Desenvolvimento Institucional ...	95
3) Redes de Cooperação	
3.1) Cooperação Nacional	139
3.2) Cooperação Internacional	152
4) Comunicação e Divulgação de Eventos ...	176

5) A pandemia e os desafios para a EPSJV...	186
6) 35 anos da Escola	191
7) Palavras finais	194
Referências	196

APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem por objetivo registrar o trabalho realizado pelas equipes da Direção que esteve na Gestão da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) durante os anos de 2017-2021, a fim de possibilitar à comunidade escolar – trabalhadoras e trabalhadores, discentes dos mais diversos cursos, responsáveis pelos discentes – uma avaliação do processo, assim como possibilitar à nova gestão (2021-2025) ter elementos que auxiliem na continuidade, no mapeamento das dificuldades e potencialidades do projeto sempre em construção de nossa Escola Politécnica.

Em março de 2020, reafirmamos em assembleia nossa missão, visão de futuro e nossos valores, os quais registramos a seguir. A **finalidade** da EPSJV é:

Promover a Educação Profissional em Saúde, prioritariamente em âmbito nacional, através da coordenação e implementação de programas de ensino em áreas estratégicas para a Saúde Pública e para Ciência e Tecnologia em Saúde, da elaboração de projetos de política, regulamentação, currículos, cursos, metodologias e tecnologias educacionais e da produção e divulgação de conhecimento nas áreas de trabalho, educação e saúde. (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2020, p. 4)

Naquele momento, concebemos como **visão de futuro** próximo, que a EPSJV deve ser

reconhecida pela sociedade brasileira e por outros países como instituição de Estado, pública e estratégica de educação profissional em saúde, pela sua capacidade de promover o ensino, a pesquisa, a cooperação técnica e a difusão de conhecimento, considerando a saúde como direito e o compromisso com a redução das iniquidades e desigualdades sociais e com o fortalecimento do caráter universal do SUS. (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2020, p. 5)

Delineamos como **nossos valores**:

1. Educação como processo emancipatório.
2. Democracia participativa.
3. Democratização da produção e difusão do conhecimento.
4. Compromisso institucional com o caráter público e estatal.
5. Ciência, tecnologia, inovação e cultura comprometidas com a redução das desigualdades e iniquidades.
6. Ética e transparência.
7. Compromisso com a garantia da diversidade racial, étnica, geracional, sociocultural, de orientação sexual e identidade de gênero, incluindo pessoas com deficiência.

8. Valorização e respeito àqueles/as que compõem a comunidade escolar em sua pluralidade: trabalhadores/as, estudantes, seus familiares, entidades, movimentos sociais e demais usuários do SUS.

9. Compromisso com a Saúde pública, gratuita e universal.

10. Justiça socioambiental.

11. Cooperação, nacional e internacional, com instituições públicas, entidades e movimentos sociais, nas áreas de trabalho, educação e saúde.

12. Qualidade, segurança e confiabilidade nos processos de trabalho de gestão, ensino e pesquisa.

13. Respeito e valorização de conhecimentos, saberes e tecnologias produzidas social e coletivamente que dialoguem com os princípios e práticas de atuação da EPSJV. (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2020, p. 5-6)

Diante desses elementos balizadores, reafirmamos o compromisso da EPSJV com a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), da Educação pública socialmente referenciada, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) como instituição pública, estratégica de Estado.

São estas concepções norteadoras que nos impelem a apresentar este relatório a partir dos três eixos programáticos, dos objetivos estratégicos, das ações realizadas em seus âmbitos, com análises de seus indicadores e alguns apontamentos de desafios para o próximo ciclo.

É importante destacar que todo esse processo foi delineado antes do advento da pandemia da Covid-19 e estávamos buscando consolidar seu caminho. Apesar da

pandemia incidir de forma tão difícil em nossos processos de trabalho, em nossas vidas, a Escola continuou caminhando e é esse caminhar – que sabemos ser sempre inconcluso – que desejamos deixar registrado para as próximas gestões.

Também apresentaremos, ao final, em tópicos especiais, aspectos relevantes na construção das parcerias realizadas por meio de cooperações nacionais e internacionais, as ações de Comunicação e Informação, o plano de enfrentamento à pandemia da Covid-19 e as comemorações do 35º aniversário da EPSJV.

Que esse material, também elaborado a muitas mãos e cabeças, possa fornecer ao coletivo da Escola um registro, uma memória, uma possibilidade de rememorar o que foi possível fazer em quatro anos tão conturbados pela conjuntura externa à escola. Construímos caminhos juntas e que saibamos continuar a trilhá-lo!

MENSAGEM DA DIREÇÃO

Desde o seu início, a Gestão realizada entre os anos de 2017-2021 tomou a realidade como um desafio para uma instituição educativa que lida com jovens e adultos e se propõe a desenvolver uma Educação crítica, a partir da sua localização em um território socialmente vulnerável como é o de Manguinhos.

Desafio traduzido também para trabalhadoras e trabalhadores da Escola que têm a tarefa de educar e serem educados em tempos muito adversos. A permanência e o crescimento, a expansão, da nossa forma de trabalho, foi algo que esteve em constante discussão durante a Gestão.

A Escola, torna-se indispensável reconhecer, sofreu muitos percalços em seu processo de trabalho, sobretudo aqueles relacionados à conjuntura nacional e à inserção subordinada do Brasil no cenário internacional, que acentuou a crise econômica e tornou dramática uma crise societária, cujas origens ultrapassam o período desta análise. Após o ano de 2016, os governos nacionais vêm implementando políticas de ajuste fiscal, impactando diretamente as Políticas de Saúde, Educação e Ciência e Tecnologia, com destaque para a Emenda Constitucional 95, que congela os gastos públicos. Coerente com essa direcionalidade, há o acirramento do papel dos órgãos de controle sobre as instituições públicas.

Tais direcionamentos trazem impactos diretos à Fiocruz, afetando os recursos do orçamento e as formas de operacionalizá-lo; ocasionam a ampliação dos pedidos de aposentadoria, devido às ameaças da Reforma da Previdência; e reduzem a possibilidade de concursos públicos para recompor a força de trabalho.

Deparamo-nos cotidianamente com uma condução do governo federal atual responsável pela geração de uma crise política que vem afetando o funcionamento do Estado de Direito. Tem ocorrido interferências políticas crescentes sobre as instituições, usando-se, inclusive, o poder orçamentário, assim como ataques à liberdade de expressão e à autonomia das instituições de Estado. O cerceamento da liberdade recai sobre as instituições públicas, sobre pesquisadores e as suas entidades de representação.

O que constatamos é o espaço que ganham as pautas associadas à extrema-direita com a ascensão de um caldo cultural conservador que invade as instituições democráticas como a Fiocruz e a EPSJV.

Com o evento da pandemia, o que estava sendo delineado – o desemprego estrutural, o aumento da pobreza, com terríveis consequências sanitárias, o esgarçamento do tecido social, com a ampliação da violência em todos os níveis – se exacerbou num nível e numa velocidade aterrorizantes, ocasionando um retrocesso de décadas na vida social brasileira.

A pandemia e todo o cenário delineado nos desafiam também a lidar com as trabalhadoras e os trabalhadores técnicos da saúde que sempre foram invisibilizados e, nesta crise sanitária, se encontram cada vez mais vulnerabilizados, sofrendo as consequências da pandemia em sua saúde integral.

Tivemos muitas aposentadorias e há previsão de muitas mais para os próximos anos. O orçamento não tem se expandido, o que nos leva a ter que realizar, sobre bases cada vez mais restritas, de forma coletiva, a discussão sobre os nossos processos de trabalho. Apesar de contexto adverso, conseguimos desprecarizar parte importante da nossa força de trabalho, propiciando o crescimento do trabalho pedagógico e a sustentação do trabalho institucional.

Diante de conjuntura francamente adversa, algumas ações de acolhimento, de Vigilância em Saúde e de Promoção da Saúde de nossos trabalhadores/as e discentes foram iniciadas, tais como o trabalho da Escola Saudável, a Comissão Interna de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e o Projeto Qualidade de Vida. Ainda que embrionários, ou em momentos de consolidação diferenciados, são projetos que respondem a demandas de nossa Escola.

Em resposta a todo esse contexto, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio conseguiu reconfigurar e reafirmar o seu processo coletivo de trabalho – sem deixar de viver os seus desafios, os seus percalços, as suas contradições. Mesmo havendo as pedras no caminho, mesmo com as retinas fatigadas, como diria Carlos Drummond de Andrade e, muitas vezes, com os olhos lacrimejantes pe-

las dores que sentimos enquanto uma Escola que deseja construir a emancipação humana, fomos reafirmando as decisões de forma colegiada, coletiva, com a certeza de que a vivência da Democracia se institui no ouvir, no falar, no diálogo, na consideração de que a inclusão de todas e de todos precisa ser reforçada em cada passo.

Outro movimento importante da Escola se referiu à intensificação do trabalho junto a outras instituições públicas, a sindicatos e aos movimentos sociais. Concretizar-se como uma Escola pública socialmente referenciada nos exige o acolhimento às demandas provenientes do povo organizado, no diálogo constante com os processos sociais e históricos que a classe trabalhadora vem enfrentando. Tal afirmação nos desafiou a enfrentar novos objetos em que a Escola não apresentava expertise prévia, mas, pautada na convicção que aprendemos no coletivo e de que a Escola é pública por ser o lugar de todas/os aprenderem – educadores e educandos enfrentando os inéditos viáveis de seu tempo histórico, como diria Paulo Freire –, a Escola não se eximiu das novas tarefas.

O trabalho coletivo repercutiu também no interior da Fiocruz, aprofundando-se o trabalho com outras unidades no território nacional, através do Fórum das Unidades Regionais (FUR). Trabalhamos na perspectiva do Sistema Fiocruz, inserindo-nos na efetivação da integração institucional, reconhecendo o pilar da unidade na diversidade.

Tal movimento nos propiciou, também, ampliar o nosso espaço físico externo e temos hoje uma das maiores áreas da Fiocruz para congregar os seus trabalhadores e

trabalhadoras. Inauguramos, no aniversário de 35 anos da Escola, a Praça Luiz Fernando Ferreira, em homenagem a um de nossos idealizadores, que se converte numa grande ágora para a realização de discussões públicas, de eventos científicos, culturais e educacionais.

Não deixamos de problematizar, no entanto, que muitas das ações que iniciamos durante a Gestão se encontram fragilizadas, visto não haver a garantia de orçamentação para as Políticas Públicas Sociais e, como expressão disso, haver um direcionamento cada vez mais precarizado no sentido de se trabalhar o orçamento na dependência de emendas parlamentares, com as Políticas Públicas estruturais abandonadas enquanto projetos estruturantes, e com o viés privatizante se impondo no ordenamento do orçamento público.

Esta forma de se trabalhar o orçamento público afeta a EPSJV e o conjunto da Fiocruz, pois, para fomentar determinadas áreas, torna-se obrigatória a criação de editais que acabam por favorecer a competitividade inter e intrainstitucional, a fim de não se abrir mão de áreas e de ações estratégicas que respondam à sua Missão institucional.

Apesar de tudo o que se apresenta como adversidade nesse tempo histórico, caminhamos, encontramos as brechas, os atalhos, as novas sendas para esse viver coletivo que é uma Escola pública de Saúde, uma Escola pública do Sistema Único de Saúde!

Como diria o poeta Antonio Machado,

Todo pasa y todo queda,
pero lo nuestro es pasar,
pasar haciendo caminos,
caminos sobre el mar.

(...) Al andar se hace caminho
y al volver la vista atrás
se ve la senda que nunca
se ha de volver a pisar.

(...) Hace algún tiempo en ese lugar
donde hoy los bosques se visten de espinhos
se oyó la voz de un poeta gritar
"Caminante no hay camino,
se hace camino al andar..."

Golpe a golpe, verso a verso...

Vida longa à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio!
Vida longa aos nossos sonhos! Que bons caminhos
possamos construir juntos/as!

1. INTRODUÇÃO

Este Relatório pretende ser um registro do conjunto de esforços feitos pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), no período de junho de 2017 a maio de 2021, em que foram pensadas coletivamente as melhores formas de respondermos aos desafios, às dificuldades, mas também de aproveitarmos as potencialidades da Escola durante os quatro anos de Gestão.

Foram resgatadas as iniciativas de gestões anteriores no trabalho coletivo da Escola, além das diretrizes pactuadas, institucionalmente, no último Congresso Interno da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em dezembro de 2017, para o ciclo de 2017-2020.

Assumindo uma fragilidade institucional com a defasagem de seus instrumentos de direcionamento estratégico, seja o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (2005), seja o Planejamento Estratégico Situacional (PES) realizado em 2010 com diretrizes até 2014, e frente ao cenário de intensas mudanças nas relações com o Estado e nas garantias de direitos, vimo-nos impelidos a elaborar novos planos de ação para navegar nesse período.

Diante da ampliação e complexificação das distintas frentes de trabalho que a EPSJV vem assumindo, a Direção anterior (2014-2017) se colocou a tarefa de pensarmos e definirmos democraticamente sobre a Escola que temos

e a Escola que queremos. Assim, foi aprovado, pelo Conselho Deliberativo (CD) da EPSJV, em 2014, um processo de discussão sistemática com vistas à atualização do Projeto Político Institucional (PPI) da Unidade. Trabalhadores/as e estudantes da EPSJV participaram de encontros abertos que se utilizavam de práticas e estratégias que constituíram marcos de referência na história institucional, como os Seminários *Choque Teórico* e os processos congressuais da Fiocruz.

Historicamente, o exercício coletivo buscou esclarecer teórica e metodologicamente o projeto da politecnia. Hoje, as experiências histórico-políticas nacionais e internacionais, repercutindo na composição da diversidade interna de nossa instituição, impõem-nos ainda mais amplos e profundos debates acerca da contemporaneidade da politecnia.

Junta-se a isso a grande expansão e diversificação dos quadros da EPSJV, ocorrida nos últimos 18 anos, incorporando trajetórias e expectativas profissionais e políticas que repercutem nos processos de trabalho, seja pelo desenvolvimento de novas atividades seja por novos olhares sobre atividades que os antecedem. Desde 2002, a escola vem ampliando seu quadro de trabalhadores através de concurso público e de outras formas de contratação, abrigando hoje um grande contingente de trabalhadores e trabalhadoras que não se encontrava presente ao longo de processos anteriores, o que nos impeliu a revisitar nossas bases, nossos fundamentos teórico-conceituais e regimentais. Por outro lado, também temos perdido um contingente expressivo de trabalhadores e trabalhadoras que vêm se aposentando,

sobretudo após o ano de 2016, quando as políticas governamentais se mostraram desfavoráveis para a classe trabalhadora.

Visando dar prosseguimento aos processos de discussão coletiva no interior da escola, no ano de 2018, foi criada uma comissão para coordenar as discussões para o novo PPI e, nos dias 16 e 17 de outubro daquele ano, foram feitas reuniões de Conselho Deliberativo aberto em que se realizaram análises de conjuntura e dos desafios para a ESPJV. Coletivamente, foram apresentadas propostas para a travessia, assentadas nas deliberações do último Congresso Interno da Fiocruz (2018)¹. Ficou clara a intenção de intensificar as parcerias da Escola, criando redes de ação conjunta como sustentação, transversais a todas as iniciativas desenvolvidas pelos profissionais da EPSJV. Foram contempladas como ações estratégicas:

- as articulações institucionais com as unidades da própria Fiocruz;
- as articulações com organizações externas – outros organismos públicos nacionais ou internacionais de ciência, saúde e ensino; movimentos organizados da sociedade; e, ainda, parlamentares afinados com os princípios democráticos;
- a comunicação contra-hegemônica e de resistência, na defesa do SUS e do ensino público e democrático;
- a orientação para o processo de planejamento estratégico da Escola o mais breve possível.

¹ Relatório disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/relatorio-final-do-viii-congresso-interno-da-fiocruz>. Acesso em: 10 maio 2021.

Imediatamente, foram levantadas as possíveis parcerias dessas redes e todos os conselheiros, com a Direção da Escola, envidaram esforços para sua consolidação.

Em seguida, em 2019, com a ajuda de analistas da Coordenação Geral de Planejamento Estratégico (Cogeplan), foi organizado o processo de preparação da metodologia e textos base para a realização dos debates do planejamento estratégico para 2020-2022. Utilizou-se a mesma dinâmica dos últimos Congressos Internos da Fiocruz e, na assembleia de abertura, em 14 de fevereiro de 2020, foi apresentado o roteiro de trabalho, feita a análise coletiva de conjuntura e atualizado o cenário discutido em 2018. Em seguida, foram separados três grupos de trabalho para debater a estrutura de planejamento do PES 2014 à luz dos novos contextos – missão, visão de futuro e valores da EPSJV, eixos programáticos, objetivos estratégicos e macroprojetos. Além disso, foram afixados no corredor da Escola painéis com a Matriz Forças/Oportunidades, Fraquezas/Ameaças (Matriz FOFA), para contribuição livre. Por fim, a nova assembleia de 04 de março de 2020 deliberou pelas propostas finais dos textos consolidados².

Havia a previsão de que, durante o primeiro semestre, nos fóruns coletivos da Escola, se aprofundasse o texto aprovado em março, para finalizar o processo coletivo de elaboração do documento PES 2020-2022 numa assembleia

² A referência utilizada para este Relatório é o documento em construção: Oficina de planejamento estratégico 2020-2022 EPSJV. Resultados das plenárias (14 fev. e 4 mar. 2020). Texto em construção. (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2020).

final em agosto de 2020. No entanto, fomos surpreendidos pela crise sanitária da pandemia do Covid-19, com a suspensão de diversos processos de trabalho presenciais e a urgência de reorganização de nossos processos de trabalho via remota. Dessa forma, também os resultados desses esforços, embora inconclusos segundo a metodologia proposta, serão assumidos nesse Relatório, traduzido em sua estrutura e de modo a compartilhar o que foi aprovado naquele momento (a Missão, Visão de Futuro e Valores, que abrem este Relatório, são frutos desse processo).

A partir da Matriz FOFA, tivemos as seguintes contribuições:

A EPSJV identifica como força estratégica a sua capacidade coletiva de trabalhar colaborativamente e vê como oportunidades importantes as articulações para ações em parcerias externas, seja no âmbito institucional da Fiocruz (Fórum de Unidades Regionais – FUR), seja com outras instituições públicas, entidades e movimentos sociais.

Estas condições serão relevantes para o enfrentamento das ameaças do cenário nacional, expresso nas políticas do governo federal para distribuição orçamentária, principalmente, para a Saúde e Educação, e nas suas diretrizes para o desmonte do Estado de proteção social.

Considerou-se como fragilidades da EPSJV, elevado número de aposentadorias possíveis (24) neste ano [em 2020]; gargalos na comunicação interna, principalmente, de informações oficiais; e a falta de conhecimento de técnicas de gestão na prática cotidiana dos profissionais que coordenam atividades, setores e projetos.

Dessa forma, este Plano Estratégico deverá se apoiar neste breve Diagnóstico para fazer suas proposições para o futuro próximo, seja na construção de seu Plano Anual (PA) para 2021, seja na preparação de ações de maior fôlego para o ciclo de 2021-2022 em diante. E, ainda, poderá subsidiar a tomada de algumas decisões, que sejam consideradas prioritárias, ainda em 2020, se for possível. (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2020, p. 3-4)

Apesar de a pandemia desarticular esse processo coletivo de reflexão e nos impelir a tomar outros caminhos diante da urgência sanitária, o presente relatório se estruturará a partir dos três eixos programáticos e com os objetivos estratégicos com que a Escola vem trabalhando. Assim, a seguir serão apresentadas as ações realizadas em seus âmbitos, com análises de seus indicadores e alguns apontamentos de desafios para o próximo ciclo.

2. EIXOS PROGRAMÁTICOS ESTRATÉGICOS

2.1 ENSINO E INFORMAÇÃO

A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) concebe a Educação como um projeto de sociedade, um projeto contraditório, permeado pela luta de classes. Defendemos, por essa razão, a concepção politécnica, que dialoga com as circunstâncias societárias e, deixando explícita a sua perspectiva de mundo, compreende que a trabalhadora e o trabalhador se educam no conflito e na contradição, e que a aquisição, pela classe trabalhadora, dos saberes elaborados pela humanidade serve de instrumento para a luta contra a divisão social do trabalho e a dominação.

Diante dessa concepção implementada pela Escola em seus 35 anos de existência, a Vice-Direção de Ensino e Informação (VDEI) tem por incumbência, promover, planejar, coordenar, assessorar, acompanhar e avaliar os programas, os projetos e as atividades de ensino e de informação da EPSJV. Esse é um processo que apresenta complexidades e diversidades, desafios e potencialidades.

Ao estruturar as ações da VDEI há que se considerar a TESE 2, diretriz 9, aprovada no Congresso Interno da Fiocruz (2018), em que se delineaia:

TESE 2 - O Sistema Único de Saúde enfrenta o maior desmonte desde sua criação em 1988 e a Fiocruz, como instituição integrante do SUS, cumpre papel político central em sua defesa, necessitando, para tanto, fortalecer sua capacidade de ação para enfrentar as políticas regressivas instauradas ao longo da crise econômica, política e institucional vivida pelo país. (2018, p. 25)

Diretriz 09 (T2) - Ampliar o papel da Fiocruz como Escola de Governo na formação para o SUS, reforçando as pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu*, especialização, educação técnica em saúde e o processo de educação permanente para o SUS e valorizando a visão da educação como formação humana e para a cidadania integrada ao contexto de trabalho, por meio do desenvolvimento de parcerias com instituições públicas (escolas estaduais e municipais de saúde pública, escolas técnicas do SUS e institutos federais de educação), pela consolidação de instituições de ensino para ações locais e pelo reforço institucional da Universidade Aberta do SUS. (Congresso Interno da Fiocruz, 2018, p. 27)

No processo de planejamento estratégico da Escola, iniciado em 2020, foram definidos coletivamente para o eixo Ensino, Informação e Comunicação, dois objetivos estratégicos, um para Ensino e Informação (Objetivo Estratégico 1) e o outro para a Comunicação, que está descrito no capítulo 5. A seguir, os seis macroprocessos referentes ao Objetivo Estratégico 1.

(OE.1) Expandir e fortalecer a educação profissional em saúde a partir dos seis macroprocessos:

(MP.1.1) Elaborar, implementar, avaliar e assessorar propostas formativas na perspectiva politécnica e em articulação com os princípios, diretrizes e necessidades do SUS;

(MP.1.2) Cooperar em âmbito nacional e internacional com instituições públicas, entidades e movimentos sociais na perspectiva da determinação social da saúde e da indissociabilidade das áreas de trabalho, educação e saúde;

(MP.1.3) Fortalecer a atuação em Redes;

(MP.1.4) Produzir e disseminar materiais político-pedagógicos nas áreas de trabalho, educação e saúde, incluindo também novas estratégias virtuais;

(MP.1.5) Fortalecer a formação técnica da atenção básica e da vigilância em saúde, enquanto políticas de Estado, por meio de suas propostas formativas, planos de curso e materiais pedagógicos;

(MP.1.6) Fortalecer as ações de *lato* e *stricto sensu* na EPSJV, consolidando, ampliando os processos de formação e pesquisa e estimulando a criação de novos cursos. (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2020, p. 6-7).

A partir do primeiro macroprocesso – *Elaborar, implementar, avaliar e assessorar propostas formativas na perspectiva politécnica e em articulação com os princípios, as diretrizes e as necessidades do SUS* – iremos relatar o que

se realizou na qualificação profissional inicial, nos cursos técnicos de nível médio integrado, nos cursos técnicos subsequentes e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL

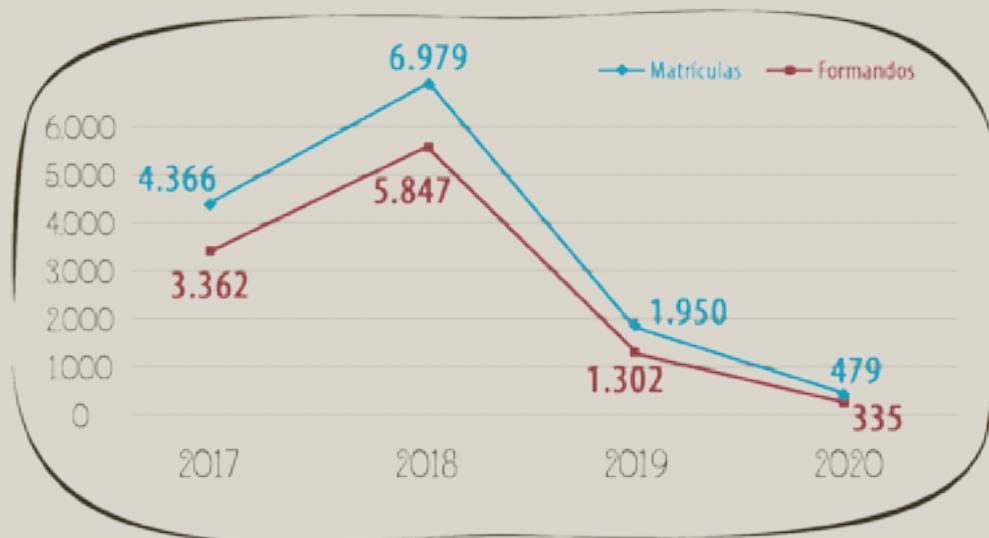
A Qualificação Profissional na Educação Profissional é destinada a qualificar jovens e adultos, independentemente de escolaridade prévia, podendo ser oferecida, segundo itinerários formativos, de forma livre, em função das necessidades da sociedade e da área de Saúde. Tem duração e carga horária variáveis, com exceção dos cursos de formação inicial e continuada.

A formação inicial na EPSJV compreende as seguintes modalidades:

1. Atualização Profissional;
2. Desenvolvimento Profissional;
3. Aperfeiçoamento Profissional;
4. Formação Inicial e Continuada.

Segundo definição legal dada na redação do Decreto nº 8.268/2014: “I - qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores” (Brasil, 2014). Destacamos que trabalhamos com o conceito de Qualificação Profissional (QP) para trazer os dados dos cursos de Aperfeiçoamento, de Atualização, de Desenvolvimento e de Formação Inicial e Continuada.

FIGURA 1 – QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (QP)



Fonte: Secretaria Escolar da EPSJV.

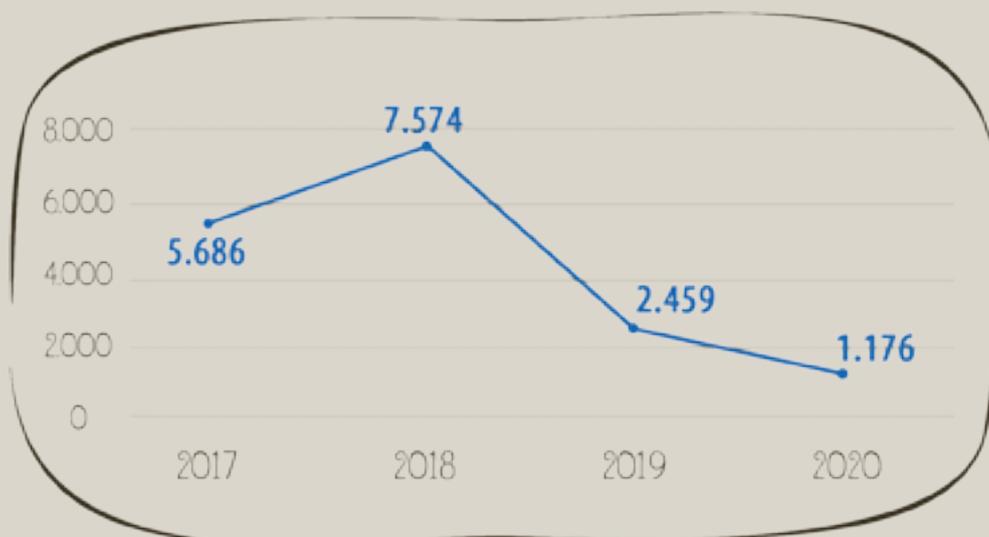
Importante destacar que, constituindo-se como espinha dorsal da Escola, o desenvolvimento do ensino é monitorado oficialmente pela Cogeplan/Fiocruz, através dos Indicadores Intermediários 5 (número total de matrículas em cursos de educação profissional em saúde) e 6 (tempo médio de titulação no curso de pós-graduação *stricto sensu*).

O **Indicador Intermediário 5** afere a quantidade de alunos matriculados nos cursos de formação inicial e continuada, incluídas as especializações técnicas, os cursos de desenvolvimento, de atualização e de qualificação profissional; nos cursos de pós-graduação *stricto* (mestrado profissional) e *lato sensu*; nos cursos técnicos de nível médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA)³. O so-

³ As descrições dos significados dos nove Indicadores Intermediários e do Indicador Global que a Escola participa foram pactuadas em oficinas institucionais sobre Indicadores de Desempenho realizadas em 2013, coordenadas pela Diretoria de Planejamento Estratégico da Fiocruz. Neste relatório todos os indicadores estão descritos conforme o pacto de 2013.

matório anual é composto pelas matrículas novas e dos estudantes em curso naquele ano.

FIGURA 2 – MATRÍCULAS EM CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

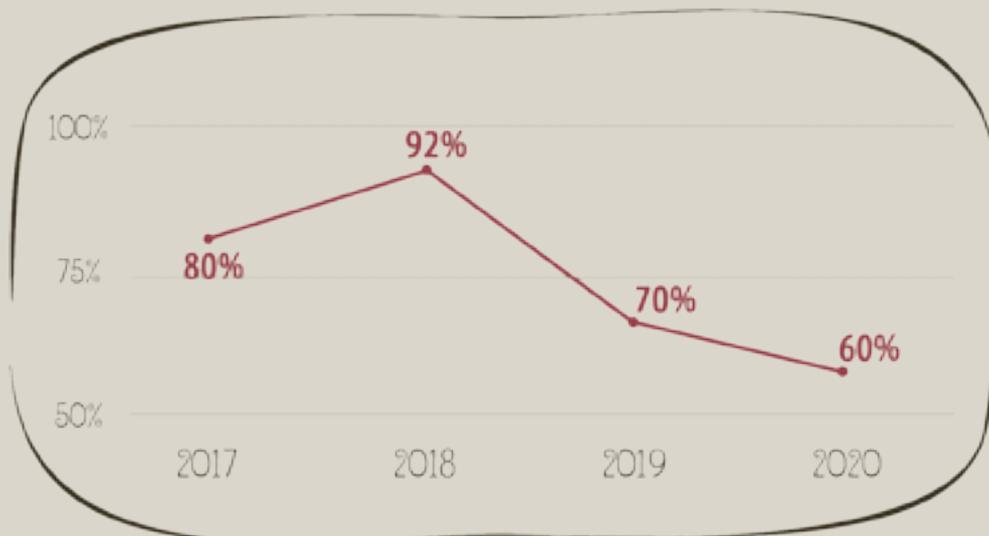


Fonte: Elaborado pela Assessoria de Planejamento e Monitoramento da Vice-Direção de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VDGDI), a partir dos resultados para o Indicador Intermediário 5 publicados nas Portarias da Presidência (Fundação Oswaldo Cruz, 2018; 2019; 2020) e do Boletim Eletrônico SEI/FIOCRUZ - 0557656 (Fundação Oswaldo Cruz, 2021).

Como podemos ver na Figura 2, no ano de 2017 a EPSJV não alcançou a meta prevista (8.711), visto que o projeto EdPopSUS foi suspenso pelo Ministério da Saúde (MS), impactando nas turmas, cujas inscrições eram previstas para o mês de novembro, mas só se realizaram em janeiro de 2018. As matrículas não realizadas em 2017 impactaram o total de matrículas em 2018 (previstas 4.498, e realizadas 7.574). Nos anos seguintes, o total de matrículas no EdPopSUS se reduziu, pois o projeto já não conta mais com recursos do MS (Figura 3). Além disso, em 2020, a expectativa de retorno às atividades presenciais em agosto não se realizou, devido à pandemia, e diversos cursos previstos para o segundo semestre foram cancelados.

O indicador revela, portanto, que, mediante a ausência de maiores aportes de recursos externos ou mesmo de ações de cooperação, a EPSJV deverá manter uma linearidade na oferta de matrículas nos próximos anos, já que seria esperada a preservação da oferta de suas atividades e dos seus cursos regulares. Por essa razão, deve-se avaliar a continuidade dos indicadores que expressem uma ampliação do número de matrículas como meta.

FIGURA 3 – EdPopSUS NO TOTAL DA OFERTA DA QP



Fonte: Secretaria Escolar da EPSJV.

No entanto, é importante ressaltar que, pelo fato de compreendermos a relevância de trabalhos pedagógicos que se orientem pela Educação Popular em Saúde, a EPSJV conseguiu uma emenda parlamentar para desenvolver o projeto “Educação popular: semeando o cuidado e fortalecendo o direito a saúde” que visa desenvolver ações de educação popular e de cuidado, no intuito de fortalecer o protagonismo de trabalhadores da atenção básica e li-

deranças comunitárias na preservação do conhecimento popular e na busca por novos caminhos e formas de cuidado em seus territórios, em Guapimirim, Nova Friburgo e Teresópolis. Como primeiro produto dessa ação, já pode ser acessado gratuitamente o livro *Educação Popular e plantas medicinais na atenção básica à saúde*⁴ e se iniciou o curso de Formação Docente em Educação Popular e Plantas Medicinais na Atenção Básica⁵.

CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES

A Educação Técnica de Nível Médio é destinada a alunos egressos do ensino médio, tendo por objetivo proporcionar a habilitação ou a qualificação profissional técnica. Entre os anos de 2017 e 2021, a EPSJV ofereceu os seguintes cursos:

Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, dando continuidade à parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e, após 2018, realizado sob a responsabilidade da Escola.

Curso Técnico em Citopatologia, em parceria com o Instituto Nacional do Câncer.

Curso Técnico em Radiologia, oferecido até o ano de 2019.

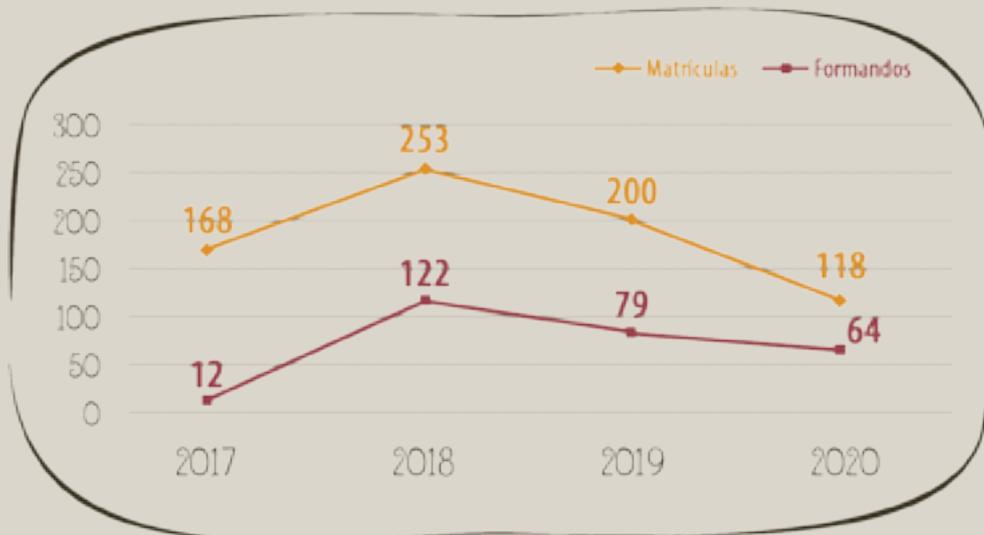
⁴ Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/livro_edpop_med.pdf.

⁵ Saiba mais em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/acontece-na-epsjv/epsjv-inicia-curso-de-formacao-docente-em-educacao-popular-e-plantas>.

Devido à pandemia não se abriu nova turma em 2020 e está em estudo nova oferta para 2022.

Curso Técnico em Vigilância em Saúde, em parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

FIGURA 4 – CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES



Fonte: Secretaria Escolar da EPSJV.

Conforme se demonstra na Figura 4, os números de matriculados e de formandos apresentaram queda devido à redução na oferta de vagas em 2019, com poucos egressos, remanescentes de turmas com pendências do Curso de Radiologia, que teve a sua oferta descontinuada em 2020. A partir de 2021, a oferta nessa modalidade também sofrerá grandes impactos, porque apenas o curso de Citopatologia demandou ser ofertado.

O Curso Técnico de Radiologia iria iniciar nova turma em 2020, mas por causa da pandemia, não houve seleção. Está em estudo, com a coordenação, a possibilidade de abertura de nova turma no ano de 2022.

Atualmente, a Escola desenvolve o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Habilitação em Citopatologia em cooperação técnica com o Instituto Nacional de Câncer (Inca). Devido ao contexto da pandemia, houve um replanejamento de seu currículo que, em síntese, deu continuidade ao conteúdo teórico de modo remoto, prorrogando o desenvolvimento da dimensão prática para um momento em que as condições socio-sanitárias permitam. É importante ressaltar que houve uma baixa no número de professores por motivo de adoecimento e de se tornarem linha de frente no enfrentamento da pandemia. Tais fatos prorrogaram o término do curso, impactando no número de formandos.

Outro que sofreu redução nos números de matriculados e formandos foi o Curso de Desenvolvimento Profissional para Agentes Locais de Vigilância em Saúde (Proformar-RJ), realizado a partir de um convênio firmado com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro com a mediação administrativa e financeira da Fiotec. Tal impacto ficará mais evidente no ano de 2021. Mais uma vez nos deparamos com o desafio da continuidade da formação técnica e, nesse caso especificamente, numa área que delineamos como um macroprocesso – *Fortalecer a formação técnica da atenção básica e da vigilância em saúde, enquanto políticas de Estado, por meio de suas propostas formativas, planos de curso e materiais pedagógicos.*

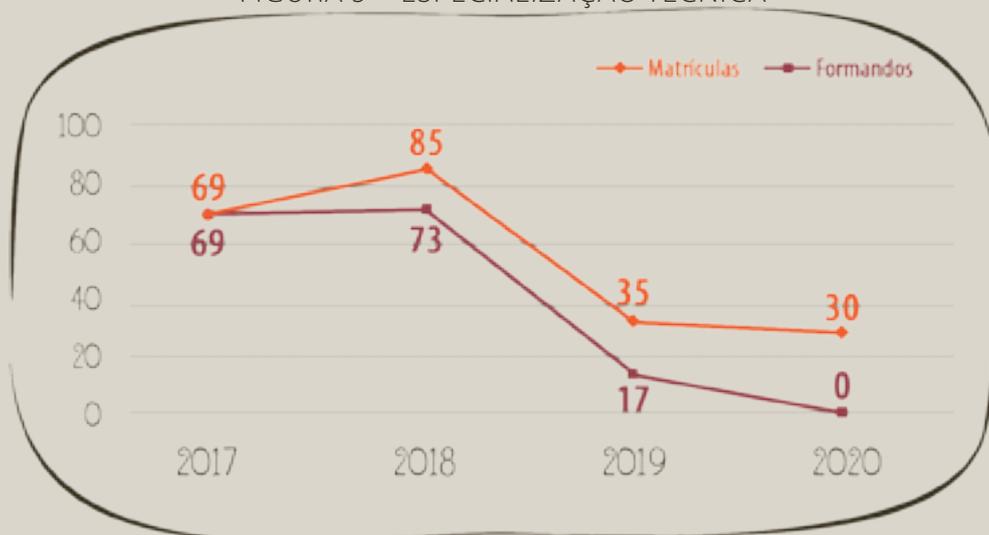
Mais uma vez somos impactados pela diminuição das ações de cooperação como consequência de políticas regressivas na formação das trabalhadoras e dos trabalhadores técnicos, afetando os indicadores da Escola.

Em tempos de retrocessos nas políticas públicas sociais, como a Educação e a Saúde, há que se definir as prioridades e pensar as estratégias necessárias para a manutenção da oferta e a busca por crescimento das nossas atividades e cursos regulares.

ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

A Especialização Profissional Técnica de nível médio é a modalidade educacional de aprofundamento de conhecimentos técnico-científicos relacionados a um determinado perfil profissional, destinada aos egressos da educação profissional técnica de nível médio. Caracteriza uma nova função especializada segundo o perfil profissional de conclusão.

FIGURA 5 – ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA



Fonte: Secretaria Escolar da EPSJV.

Esse gráfico (Figura 5) demonstra os efeitos do término do curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Radioterapia com Ênfase em Aceleradores Lineares, caracterizado como “demanda fechada”, a partir da realização do Termo de Execução Descentralizada (TED), sem o interesse da sua renovação pelo MS. Em 2017, foram encerradas as turmas de São Paulo e de Salvador, e as turmas de Curitiba e Fortaleza, em 2018.

Atualmente, a Escola desenvolve o curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Especialização em Radioterapia em cooperação técnica com o Inca. Devido ao contexto da pandemia, assim como aconteceu com o curso técnico subsequente de Citopatologia citado anteriormente, houve o replanejamento, desenvolvendo-se os conteúdos teóricos de forma remota e se prorrogou o desenvolvimento das atividades pedagógicas práticas para um momento em que as condições socio-sanitárias permitam.

Estamos realizando discussões sobre as possibilidades estratégicas de aumento desses índices com a implementação de cursos de demanda fechada e a ampliação de acordos de cooperação técnica. Entre a Escola e o Instituto não se deu essa discussão, mas a proposição pelo Inca de renovação da cooperação, com uma ampliação das atribuições da EPSJV. Essa perspectiva está sendo discutida coletivamente e não tem avaliação favorável dos Laboratórios envolvidos.

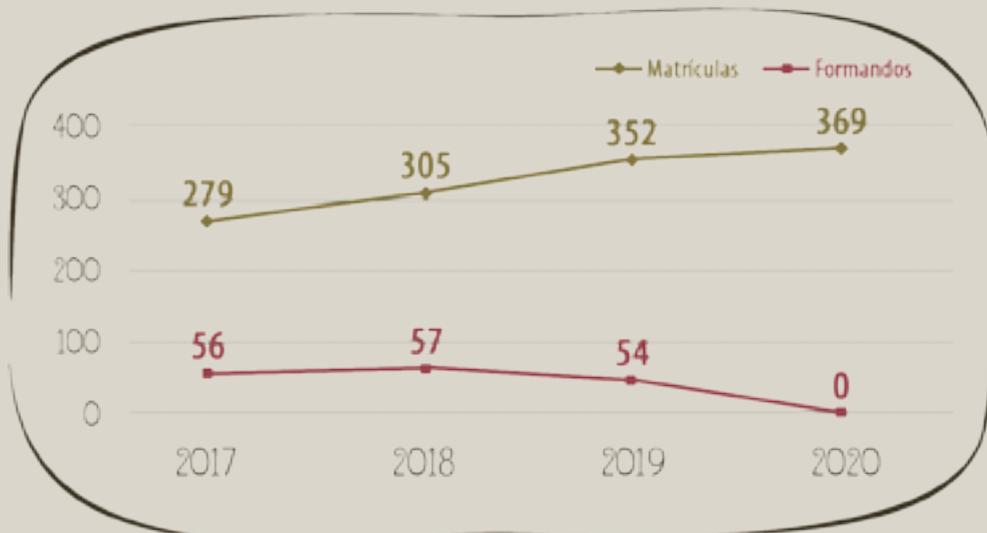
ENSINO MÉDIO INTEGRADO

O ensino médio é desenvolvido através da integração entre a formação geral e a Educação Profissional Técnica nas habilitações de Análises Clínicas, em biotecnologia e em Gerência em Saúde. Sua finalidade é formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho em saúde, ciência e tecnologia. Na modalidade integrada ao Ensino Médio, a formação é voltada para alunos oriundos do ensino fundamental que fazem o ensino médio e a habilitação profissional com matrícula única em um só curso.

Constata-se que o aumento recente do Ensino Médio Integrado se deve à incorporação do curso de Biotecnologia, com a entrada da primeira turma em 2017. Nos anos posteriores, com a criação de turmas de 2º, 3º e 4º anos, consolidou-se esse aumento. Os dados referentes aos formandos, anualmente, referem-se às turmas de Gerência e Análises, porque o ensino médio integrado tem duração de quatro anos. Cumpre destacar que foi a única modalidade de formação em que houve aumento do número de matrículas no período 2017-2020.

A seguir, apresentamos um quadro relativo aos formandos (Figura 6), para facilitar a visualização desses processos.

FIGURA 6 – ENSINO MÉDIO INTEGRADO



Fonte: Secretaria Escolar da EPSJV.

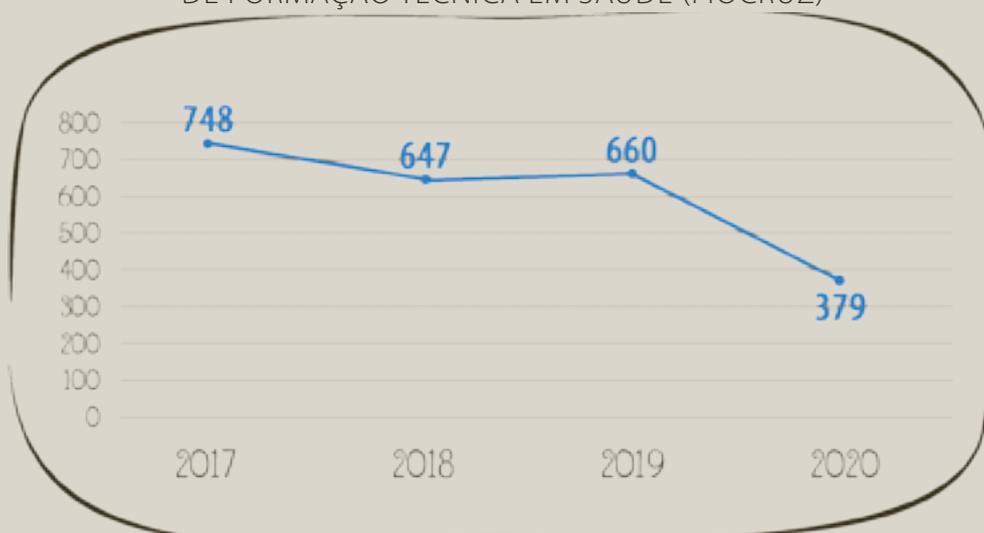
A evasão nos cursos técnicos do ensino médio integrado mantém-se num patamar entre 10% e 25% para os cursos de Análises Clínicas e Gerência em Saúde.

As razões sobre os diferentes processos de evasão são difíceis de obter. A documentação sobre o processo de saída de estudantes não encontra suporte nos sistemas de informação e os registros são rarefeitos, mantidos em documentação física. Há, portanto, a necessidade de informatização e sistematização de dados para melhor explicação sobre este fato.

Devido à pandemia, não houve formandos dos três cursos no ano de 2020, ocasionando uma extensão do ano escolar para o ano civil de 2021, quando esses estudantes se formarão.

É importante destacar que a EPSJV contribui para avaliação do desempenho da Fiocruz no **Indicador Global**, que monitora os egressos de cursos de formação profissional técnica, conforme Figura 7.

FIGURA 7 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EGRESSOS EM CURSOS DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE (FIOCRUZ)



Fonte: Elaborado pela Assessoria de Planejamento e Monitoramento da VDGDl a partir dos resultados para os Indicadores Globais publicados nas Portarias da Presidência (Fundação Oswaldo Cruz, 2018; 2019; 2020) e do Boletim Eletrônico SEI/FIOCRUZ - 0557656 (Fundação Oswaldo Cruz, 2021).

Esse indicador é um dos reportados semestralmente pela Fiocruz ao MS, pelo Sistema Integrado de Planejamento e Orçamentação (Siop) do Governo Federal. Tem em sua composição egressos do ensino técnico realizado por diversas unidades da Fiocruz. A contribuição feita pela EPSJV é no curso técnico, com uma média de 385 egressos/ano, variando de 60% a quase 100% do somatório de egressos de técnico, a depender das contribuições das demais Unidades (Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB), Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Instituto de Comunicação e Informação

Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) e, mais raramente, a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp)). A flutuação das somas se deve, portanto, às participações dos resultados dessas Unidades, o que nos dificulta analisar os quantitativos da Escola, ano a ano, a partir dos dados oficiais.

Para esse indicador, deve-se avaliar a relação entre o número de matriculados e o número de egressos, considerando o período de duração dos cursos e o número de reprovações e desistências ou abandonos. Como o valor aparece de forma agregada, não tem sido possível realizar análises mais consistentes.

Tal fato nos coloca o desafio de constituir um sistema que permita uma análise mais minuciosa e real sobre a evolução do número de matriculados, permitindo-se refletir sobre a capacidade da instituição na oferta de cursos.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

No VII Congresso Interno da Fiocruz (2016), foi ampliada a competência da EPSJV, sendo descrito no Art. 38 que, além da Educação Profissional e da pós-graduação nas áreas de saúde e ambiente e de ciência e tecnologia e inovação, a escola formaria trabalhadores na educação básica. Assim, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem se inserindo de forma mais orgânica às ações da EPSJV, efetivando-se como uma política institucional da Fiocruz e da EPSJV, sobretudo se analisarmos sua importância no contexto dos inúmeros determinantes socioeconômicos envolvidos na região de Manguinhos.

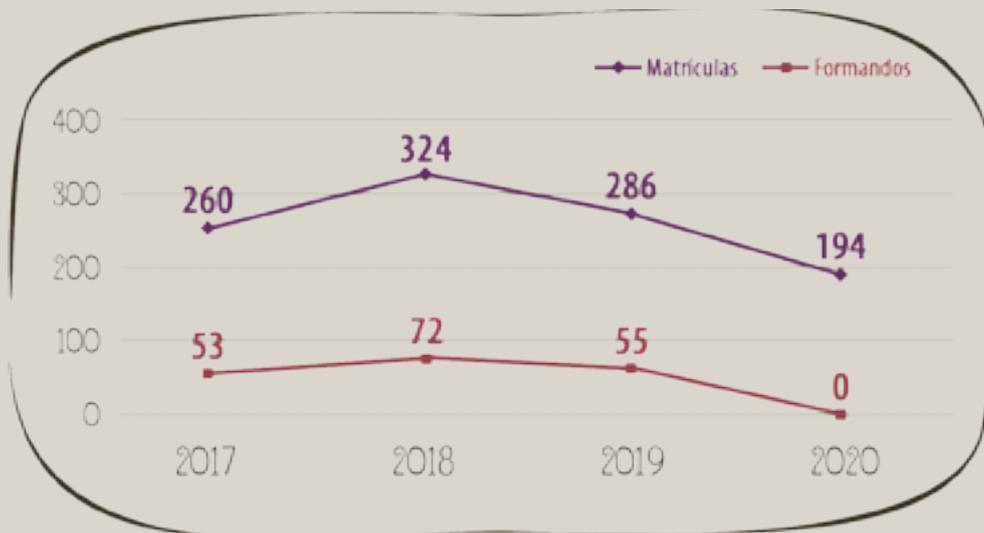
A Educação de Jovens e Adultos desenvolvida na EPSJV é mais uma contribuição no campo das políticas públicas educacionais para a classe trabalhadora adulta, visto que a escola busca construir estratégias que se pautem na realidade dos/as educando/as, buscando a consolidação da permanência dos/as estudantes no decorrer do curso. Como exemplos deste trabalho, podemos destacar a inclusão de trabalho pedagógico com as filhas e filhos de alguns estudantes da EJA, a fim de garantir que estes não deixem de assistir as aulas devido aos cuidados de sua prole; o oferecimento do serviço de alimentação (jantar); o funcionamento noturno da biblioteca; o acolhimento aos estudantes e o acompanhamento eventual de questões pessoais específicas.

No que tange à força de trabalho, houve a orientação de uma maior institucionalização, através do deslocamento da EJA, que se encontrava ligada à VDEI, para o Laboratório de Formação Geral na Educação Básica (LabForm), a partir do ano de 2020. Além disso, devido a um apontamento da Auditoria Interna (Audin), tais docentes não poderiam mais se fixar através da modalidade de bolsa e foram incorporados em contrato de terceirização, visto que não tem sido realizado concurso público.

Apesar dos esforços institucionais, a média do número de egressos reflete as dificuldades em frequentar os quatro anos do Ensino Fundamental e dois anos para o Ensino Médio. A relação entre matriculados e egressos ainda carrega outro componente, que é o da desistência, em que os alunos se matriculam, mas não frequentam as aulas. Outro fator importante é o abandono no decorrer do curso, muitas vezes decorrente do fato de se conseguir trabalhos noturnos temporários.

A evasão é um fenômeno significativo em termos percentuais de estudantes, abarcando aqueles que efetivamente participaram da EJA e, ao longo do curso, decidiram não mais participar, abandonando-o, ou simplesmente deixando de aparecer por um período superior ao permitido.

FIGURA 8 – NÚMERO DE MATRICULADOS E FORMANDOS DA EJA



Fonte: Secretaria Escolar da EPSJV.

É necessário considerar, para a compreensão dos dados apresentados na Figura 8, que o processo de formação da EJA é diferenciado em relação às outras modalidades de ensino, tendo em vista a entrada diferenciada das turmas, de forma semestral, e o consequente processo de formaturas que ocorrem também semestralmente, em relação aos demais cursos que têm periodicidade anual. No que tange ao ano de 2020, devido à pandemia de Covid-19, não houve formandos.

Antes de passarmos ao próximo macroprocesso, é preciso discorrer sobre uma série de ações desenvolvidas de forma transversal à escola, a fim de propiciar maior coesão ao trabalho pedagógico, assim como possibilitar uma maior inclusão dos estudantes no processo educacional.

A primeira instância para a qual é importante voltarmos nossos olhos é a Coordenação Geral do Ensino Técnico de Nível Médio em Saúde (Cogetes). No nascimento da Escola, a EPSJV tinha em sua estrutura uma coordenação de ensino vinculada ao Departamento de Formação Profissional em Ciência e Tecnologia em Saúde. Com a reorganização da Escola e a criação dos laboratórios como estrutura organizacional, no ano de 2004, esta coordenação geral passou a existir diretamente vinculada à VDEI. Com essa nova vinculação, a expectativa foi a de que os cursos técnicos fossem uma responsabilidade assumida pela Escola em seu conjunto, e não por qualquer de seus elementos acadêmicos ou administrativos, isoladamente.

De acordo com o artigo 26 do Regimento Interno da EPSJV,

à Coordenação Geral do Ensino Técnico de Nível Médio em Saúde compete planejar, coordenar, promover, assessorar, acompanhar e avaliar os cursos técnicos de nível médio em saúde e os cursos de ensino médio, assim como convocar e presidir as reuniões colegiadas das coordenações das habilitações técnicas e do ensino médio (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2004, p. 21).

Embora inicialmente concebida para desenvolver atividades relativas à gestão dos cursos técnicos de nível médio em saúde e dos cursos de ensino médio, historicamente foi sendo exercida com ênfase no Curso Técnico de Nível Médio em Saúde (CTNMS). Essa atuação específica para o curso se justifica pelo volume de atividades e atribuições dessa coordenação diante de um arranjo curricular complexo, que demanda constituição de interfaces pedagógicas contínuas para ser integrado.

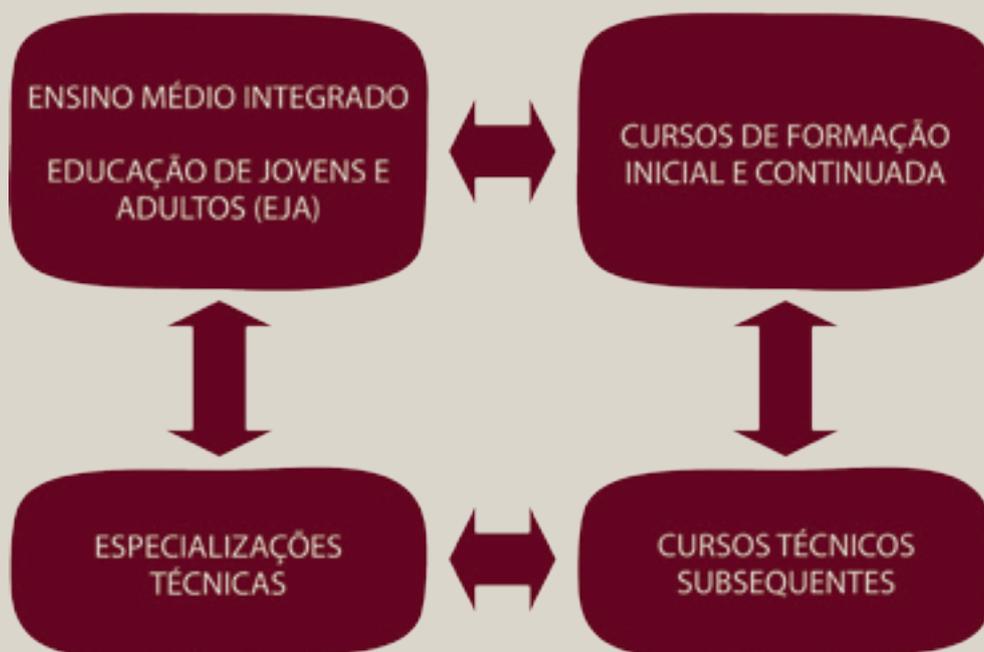
A atuação da Cogetes, vinculada ao CTNMS, envolve a articulação com as coordenações da formação geral, das habilitações técnicas, e com as coordenações dos componentes curriculares específicos da Escola, tais como a Introdução à Educação Politécnica (IEP), Projeto Trabalho, Ciência e Cultura (PTCC) e Atividades Diversas. A busca dessa interlocução visa ao melhor alcance da integração, através de estratégias de planejamento e avaliação do curso. Abrange também a articulação com as instâncias de representação estudantil (grêmio e representações de turma) e as famílias dos estudantes, sobretudo no que se refere ao acompanhamento político-pedagógico.

Para a realização deste trabalho, são fundamentais os subsídios da legislação educacional, diretrizes da Fiocruz para o ensino e o Projeto Político Pedagógico da EPSJV (2005). Por essa razão, o trabalho da Cogetes tem ampla vinculação com a formulação de pautas e agendas para reuniões ampliadas sobre o ensino e, em especial, para a Câmara Técnica de Ensino e Informação.

Considerando a amplitude e a diversidade da oferta educativa nas vertentes de atuação na educação profissional em saúde e na educação básica da EPSJV, ao longo dos últimos anos, tornou-se importante constituir, no âmbito da gestão do ensino, um espaço mais ampliado.

No ano de 2020, incorporou-se um servidor para o assessoramento nos cursos de formação inicial e continuada, bem como cursos técnicos subsequentes, ampliando o escopo referido à Coordenação Geral dos cursos. Tal mudança buscou responder à necessidade de gestão do ensino que ultrapassasse o ensino médio integrado, conforme pode ser visualizado na Figura 9.

FIGURA 9 – FLUXOGRAMA DA GESTÃO DO ENSINO NO ÂMBITO DA COGETES AMPLIADA



Fonte: Cogetes ampliada.

No que se refere às ações e aos desafios impostos pela pandemia de Covid-19 nos anos de 2020 e primeiro semestre de 2021, além das ações que já estavam em curso e foram reafirmadas pelas coordenações que atuaram desde 2017, novas demandas passaram a ser incorporadas, sobretudo:

- coordenação de reuniões da Cogetes ampliada: as reuniões passaram a incluir os docentes e não somente as coordenações para maior socialização e compartilhamento do planejamento e avaliação do ensino no período. Destaque-se a importante articulação das reflexões e trocas sobre o trabalho docente no ensino médio integrado e na EJA;
- planejamento de estrutura pedagógica para adoção do ensino remoto emergencial em diálogo com o PPP da instituição e o envolvimento de toda a comunidade escolar;
- operacionalização de estratégias de inclusão digital para estudantes e docentes dos cursos;
- planejamento e coordenação de reuniões periódicas com representação estudantil e turmas do CTNMS para avaliação das atividades;
- planejamento e coordenação de reuniões periódicas com estudantes, com pais e responsáveis do CTNMS para avaliação das atividades;
- coordenação do GT de elaboração do Plano de Retorno às Atividades de Ensino de forma presencial na EPSJV/Fiocruz no contexto da Covid-19;

- participação do GT de monitoramento do Plano de Retorno às Atividades de Ensino de forma presencial na EPSJV/Fiocruz no contexto da Covid-19;
- representação institucional da EPSJV em eventos científicos sobre o tema do retorno às atividades presenciais de ensino e no GT instituído pela portaria 5608 de setembro de 2020 da presidência da Fiocruz com o objetivo de assessorar o planejamento de retorno das atividades nas escolas;
- formulação de documentos e apresentações periódicas sobre a experiência e análise crítica sobre o ensino remoto emergencial para a Direção e Conselho Deliberativo da EPSJV;
- planejamento, articulado à coordenação de pós-graduação da EPSJV, de estratégias de formação docente;
- planejamento integrado à coordenação de alimentação e nutrição e ao Projeto Escola Saudável para desenvolvimento de ações de assistência estudantil no contexto da pandemia de Covid-19.

Essas atividades demonstram a necessária interlocução entre as distintas dimensões da gestão do ensino e sua responsabilidade na instituição de processos sempre coletivizados.

Um desses projetos, como citado anteriormente, é o Escola Saudável que foi concebido nesta gestão, visando contribuir para a democratização do acesso e da permanência nos

processos educativos da Escola – o que impõe desafios para o acolhimento e reconhecimento da diversidade e das trajetórias de vida. Tais desafios ensejam o debate a respeito da educação de pessoas com deficiência, de temáticas como a diversidade sexual, a violência doméstica e urbana, a questão racial, dentre outras. Assim, a instituição do Projeto justificou-se pela necessidade de identificar os desafios pedagógicos que buscassem responder às necessidades e especificidades de cada estudante em particular, tendo como premissa a garantia do respeito à diversidade e à dignidade humana. As ações propostas inicialmente foram:

- Criar grupos de trabalho que propiciassem um estudo com os estudantes e as famílias sobre as distintas temáticas expressas acima.
- Estudar a viabilidade de se ter um trabalhador especializado na mediação pedagógica junto às pessoas com deficiência para trabalhar com esses estudantes e seus professores.
- Fomentar um trabalho com as famílias dos estudantes, sobretudo aqueles que apresentam conflitos que possam reverberar em seu processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, diante da inexistência de um setor estruturado para responder às questões anteriormente descritas, surge a necessidade de implantação de um Projeto – denominado Escola Saudável – que promova a saúde, em sua concepção ampliada, no ambiente escolar e, simultaneamente, fortaleça a interação institucional da EPSJV com os educandos

e suas famílias. Sem desconsiderar esforços anteriores já auferidos, entendemos ser necessária a criação de alternativas institucionais que permitissem sistematizar e mediar as demandas da comunidade escolar envolvida com a educação básica.

Em abril de 2018, foi possível obter a cessão de uma pedagoga, servidora da rede federal de educação profissional, que, junto a um professor da EPSJV, deram início às atividades do Projeto Escola Saudável. Embora a equipe prevista fosse composta também por um psicólogo, não foi possível efetivar a cessão deste profissional. As ações desenvolvidas desde então tiveram como foco a construção de estratégias pedagógicas para inclusão dos estudantes, bem como a proposição e participação na (re) construção de processos, documentos e instrumentos da EPSJV em diálogo com as coordenações de cursos, de séries e, como dito anteriormente, da Coordenação Geral do Cursos Técnicos (Cogetes). As seguintes atividades foram desenvolvidas:

Quanto ao acompanhamento de discentes:

- Reuniões para informar as atividades escolares discutidas no Conselho de Classe.
- Acolhimento e acompanhamento dos estudantes e de suas famílias com necessidades de Atenção à Saúde, no tocante à dinâmica familiar.
- Acompanhamento das atividades escolares de estudantes com necessidades de saúde.

- Elaboração de instrumento de registro das atividades de acompanhamento dos estudantes.
- Interlocução com a representação discente (Conselho de Alunos Representantes de Turma – Cart – e Grêmio Estudantil).
- Apoio no planejamento, na organização, com a Direção, e participação na assembleia discente.

Quanto à relação da Escola com a família dos estudantes:

- Reuniões para a atualização da condição de saúde dos estudantes.
- Reuniões para a informação aos responsáveis sobre o desempenho escolar.
- Acompanhamento dos estudantes com necessidades específicas de aprendizagem.
- Apoio na organização e participação nas reuniões de pais e responsáveis.

Quanto às informações sobre os estudantes:

- Elaboração de instrumento e sistematização de informações sobre o perfil socioeconômico e a trajetória escolar dos estudantes.

Quanto às articulações com a Cogetes:

- Construção compartilhada de instrumentos e fluxos – tais como revisão do questionário discente

e sistematização das suas informações para avaliação de cada trimestre; construção com o Sinf de boletim integrado do CTNMS; elaboração de proposta de Regulamento de Regime de Exercício Domiciliar; proposição de alterações nos regulamentos da EPSJV, a fim de adequá-los à legislação e ao PPP da Escola – a fim de se configurar melhores estratégias para a realização do projeto político pedagógico da Escola.

Quanto às relações com as redes de ofertas de serviços públicos no território:

- Encaminhamento ao Programa Saúde na Escola.
- Elaboração de relatório de acompanhamento dos estudantes com dificuldades no processo de aprendizagem que reflitam problemas de saúde.
- Participação no GT de Educação e Saúde de Manguinhos.

Apesar de ser um projeto que se iniciou nesta gestão, muito se avançou nas questões pedagógicas e em mediações nas relações entre estudantes, docentes e responsáveis, mas ainda temos muitos desafios pela frente. Um destes desafios é a configuração da equipe com um perfil mais específico para este trabalho – um profissional com formação em psicologia, tendo por foco o trabalho em escolas; um profissional da área de serviço social, e um pedagogo. Tal estruturação poderia contribuir para a ampliação e o aprofundamento do trabalho do projeto Escola Saudável.

Outro projeto transversal, desenvolvido desde 2013, e necessário à assistência estudantil é o Serviço de Alimentação e Nutrição, executado através de um processo de terceirização. Tem por objetivo a promoção da educação alimentar, disponibilizando alternativas alimentares que se ajustem às necessidades de cada educando. Preconizamos uma alimentação saudável, baseada em práticas de significação social e cultural dos alimentos como um fundamento básico conceitual. Para a instituição, é fundamental apoiar essas práticas e estimular o consumo de legumes, de verduras e de frutas, sempre levando em consideração os aspectos comportamentais e afetivos relacionados à alimentação e visando à nutrição necessária para cada fase do curso da vida.

Em março de 2017, a EPSJV passou a receber recursos no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE - Lei no. 11.947, de 16/06/2009), através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), ao qual vincula a agricultura familiar e a alimentação escolar, estipulando um percentual mínimo de 30% da compra à agricultura familiar. A implementação do PNAE busca contribuir para o oferecimento de uma alimentação saudável, com a inclusão de mais frutas, verduras e legumes no cardápio da merenda escolar dos alunos da instituição, valorizando a produção local e contribuindo para a soberania alimentar. Desde então, a EPSJV tem realizado, anualmente, uma chamada pública, visando à execução dos valores obtidos⁶.

⁶ Para mais informações, acessar <https://www.epsjv.fiocruz.br/search/node/chamada%20p%C3%BAblica>.

O Termo de referência adotado a partir de 2018, passou a levar em conta o recurso orçamentário destinado para a agricultura familiar, organizando-se, então, um “serviço misto”, em que parte dos alimentos é fornecida pela própria escola com recursos do FNDE, e parte fornecida pela empresa de alimentação terceirizada, com recurso complementar da Escola. A gestão desses alimentos, desde o recebimento até a produção das refeições servidas em seu restaurante, é de responsabilidade da empresa contratada, sob a supervisão da nutricionista da escola.

Além de garantir uma alimentação equilibrada aos estudantes, são realizadas atividades educacionais em diversos cursos da EPSJV, permitindo a disseminação destes conhecimentos dentro do SUS. Como exemplo, podemos referir a coordenação compartilhada do Curso de Atualização em Boas Práticas de Manipulação de Alimentos⁷ e os vídeos relacionados a “Como higienizar os alimentos e evitar a contaminação pelo coronavírus”, elaborados e apresentados durante a pandemia⁸.

Entre os principais desafios do Serviço de Alimentação, destaca-se a necessidade de dar continuidade ao processo de adequação das instalações estruturais das áreas de cozinha, estoque e distribuição; e a obtenção do certifi-

⁷ Para saber mais: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-inicia-terceira-turma-do-curso-de-atualizacao-em-boas-praticas-de-manipulacao-de>.

⁸ Acessíveis através dos nos seguintes endereços: <https://www.youtube.com/watch?v=oaQeR2fHU9A>; <https://youtu.be/56Q1zcQ5yV8>; <https://youtu.be/Yu3dpSsXRQQ> e <https://youtu.be/gHa4RBvvpV0>.

cado de inspeção do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Debruçando-nos sobre o macroprocesso 1.2 – *Cooperar em âmbito nacional e internacional, com instituições públicas, entidades e movimentos sociais na perspectiva da determinação social da saúde e da indissociabilidade das áreas de trabalho, educação e saúde* –, a escola realizou importantes atividades.

No âmbito internacional, realizamos um movimento interno de formação, a fim de que o corpo de trabalhadores/as da EPSJV se apropriasse de questões que impactam o campo da Educação, da Saúde e do Trabalho. Realizamos, assim, um Ciclo de Debates sobre o Relatório do Banco Mundial, lançado no final de 2017, encomendado pelo governo brasileiro ao Banco. Tais debates foram organizados tanto na aula inaugural do Programa de Pós-Graduação no ano de 2018⁹, como em mesas redondas – *Reforma trabalhista e o Ajuste (in)Justo*¹⁰, *Reforma da Educação e o Ajuste (in)Justo*¹¹; *Desmonte do funcionalismo público e o Ajuste (in)Justo*¹² – realizadas no decorrer daquele ano.

⁹ Para mais informações: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/acontece-na-epsjv/um-ajuste-injusto>.

¹⁰ Mais informações: <http://www.epsjv.fiocruz.br/reforma-trabalhista-e-o-ajuste-injusto>.

¹¹ Para assistir acesse: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/videoteca/reforma-da-educacao-e-o-ajuste-injusto>.

¹² Mais informações: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/acontece-na-epsjv/desmonte-do-funcionalismo-publico>.

Outra experiência importante nesse processo formativo interno foi a realização, a partir de um trabalho conjunto entre a Coordenação Geral do Ensino Técnico em Nível Médio em Saúde (Cogetes/EPSJV) e a Coordenação de Cooperação Internacional (CCI/EPSJV), de uma Roda de conversa com o Decano Antonio Rodrigues, diretor da Facultad de Tecnología de la Salud (Fatesa), que explanou sobre a experiência da implementação de um novo modelo de formação dos Cursos Técnicos em Saúde em Cuba. A apresentação do Decano contemplou: o problema – Por que reformular as carreiras e cursos técnicos da área da saúde? –; o processo – Como se deu o processo de reformulação das carreiras e quais as lições aprendidas? –; as dificuldades – quais resistências e dificuldades na constituição do processo de mudança¹³.

Ainda no âmbito internacional, realizamos processo de internacionalização do ensino no âmbito da pós-graduação, através de fomento realizado pela Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC) da Fio-cruz. Foi possível realizar o curso internacional 'A formação e o trabalho em saúde: vínculos com o trabalho docente na área da saúde', com a Prof^a. Dra. Nancy Jeanet Molina Achury (Universidade Nacional da Colômbia), sendo coordenado pela Prof^a. Dra. Marcela Pronko (EPSJV). Também foi possível realizar o curso internacional 'Etnossociologia do saber profissional: perspectivas teórico-metodológicas no estudo do trabalho técnico em saúde', com o Prof.

¹³ Informações complementares: <http://www.epsjv.fiocruz.br/roda-de-conversa-fatesa>.

Dr. Telmo Caria, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD/Portugal) e coordenado pela Prof^a. Dra. Marise Ramos (EPSJV).

Foi possível ainda desenvolver, junto ao Centro Universitário de Paysandú (CUP/Udelar), um curso de pós-graduação intitulado 'Curso de Formação para Docentes da Área da Saúde da Universidade da República do Uruguai' – Udelar, visando formar 28 profissionais já inseridos nos serviços de saúde daquele país, com vistas a atuarem de forma mais qualificada como docentes da Saúde. O curso foi realizado de julho de 2016 a julho de 2017 e sua experiência foi sistematizada no livro *Formação crítica de professores da área da Saúde: uma experiência de cooperação entre Brasil e Uruguai*¹⁴.

No âmbito da cooperação nacional, além dos cursos citados anteriormente com o Inca e com a prefeitura do Rio de Janeiro, realizamos o 'Curso de Especialização em Agroecologia e Educação', parceria da EPSJV/Fiocruz com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e a Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Bruneto, localizada no município de Itamaraju. A Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Bruneto tem se constituído como referência para a estruturação de projetos com as escolas do campo do território do extremo sul da Bahia. O curso teve financiamento das duas escolas e da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS/

¹⁴ Acesso livre em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/formacao-critica-de-professores-da-area-da-saude-uma-experiencia-de-cooperacao>.

Fiocruz). A estrutura e funcionamento do curso teve como base a Pedagogia da Alternância, a partir dos fundamentos da Educação do Campo, sendo dividido em quatro etapas de Tempo Escola e três etapas de Tempo Comunidade, potencializando a relação teoria e prática, os estudos de realidade e o colocar-se do sujeito histórico no mundo. O Trabalho de Conclusão de Curso teve por objetivo estudar sobre a realidade sócio-histórica do território, enfocando uma das dimensões pedagógicas – planejamento educacional, metodologia e material pedagógico ou projeto de intervenção em agroecologia neste território –, integrando dimensões teóricas e vivenciais. Os trabalhos foram apresentados publicamente durante a última etapa do curso, sendo orientado por docentes das duas escolas. Devido à pandemia, não foi possível realizar as defesas no último Tempo Escola, mas foi possível realizá-los de forma remota, com a realização de bancas públicas. Todos os 41 estudantes, dos quais 31 especialistas e 10 egressos do curso de desenvolvimento, concluíram o curso. As reuniões regulares da Coordenação Político-Pedagógica para acompanhamento do processo também ocorreram de forma virtual, assim como reunião com os discentes para realização das orientações, o acompanhamento e avaliação do processo.

É importante ressaltar que as duas últimas formações anteriormente descritas estão em consonância com o macroprocesso 1.6 que se destina a *“Fortalecer as ações de lato e stricto sensu na EPSJV, consolidando, ampliando os processos de formação e pesquisa e estimulando a criação de novos cursos”*.

No que tange ao macroprocesso 1.3 – *Fortalecer a atuação em Redes* – tivemos um grande desafio, visto que, com a extinção da Comissão Geral de Coordenação da Rede de Escolas Técnicas de Saúde do Sistema Único de Saúde (RET-SUS), houve o aprofundamento de um processo de fragilização das ETSUS, em sua quase totalidade vinculadas ao âmbito estadual ou municipal de governo.

No início da gestão, a EPSJV realizava um trabalho de articulação interministerial entre os Ministérios da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC) para a identificação e a priorização de demandas de formação pelo conjunto das redes – Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS) e Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (EPCT). O “Projeto de Apoio Estratégico e Fortalecimento da Formação Técnica de Nível Médio em Saúde”, desenvolvido através de um Termo de Execução Descentralizada (TED), tinha por objetivo geral apoiar e fortalecer a formação técnica de nível médio em saúde por meio de apoio a ações estratégicas das escolas integrantes das referidas redes. O projeto construiu um trabalho cuidadoso de referências de oportunidades para a cooperação interinstitucional, representando um raro levantamento participativo e demonstrando a urgente indissociabilidade dessas relações para o fortalecimento de políticas públicas nessas áreas.

Em sua “Compilação das Perspectivas e Possibilidades de Articulação em Educação Profissional em Saúde indicadas a partir das atividades das Oficinas Regionais” apresenta possibilidades de oferta compartilhada de processos formativos na área de Educação Profissional em Saúde em nível nacional.

O trabalho demonstrou que o esforço de articulação entre as redes permitiu identificar diversas possibilidades de parcerias, que vão desde o compartilhamento de profissionais, laboratórios e materiais didáticos até a criação de novos cursos em saúde. Em sua ambição mais ampla, lançando foco na Atenção Básica, a perspectiva foi a de contribuir para que possamos ter cada vez mais trabalhadores técnicos e avançar a dimensão de formação no interior do SUS.

A partir de 2018, o MS dificulta ainda mais a interlocução com a RET-SUS e passa a ser cada vez mais difícil o estabelecimento de trabalhos conjuntos. Reconhecendo o papel estratégico que pode desempenhar essa Rede para a consolidação da estrutura de formação de nível médio e técnico no nível nacional, a EPSJV procurou estimular a sua remanescente representação regional para impulsionar as instituições em defesa das Políticas de Educação, de Saúde e de Formação em Saúde, que favorecessem a defesa de uma perspectiva de integração, de inclusão e de organização para a resistência crítica às propostas regressivas apresentadas nesse período pelo Estado.

Assim é que, aproveitando oportunidades como a elaboração do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (4a edição) e diversas normas e regulamentações lançadas durante o período da Gestão, a Escola buscou compartilhar o esforço de reorganização da Rede, propondo e realizando encontros com o objetivo de reaproximação das suas instituições integrantes.

Foram resultados desse movimento a realização de dois debates virtuais sobre “A Educação a distância: desafios

e disputas na Educação Profissional em Saúde”¹⁵ e sobre “As Competências socioemocionais na Educação Profissional em Saúde: o que pode ser e estar por vir?”¹⁶, além de acompanharmos, com uma perspectiva crítica, as apresentações virtuais do MS sobre a agenda institucional. Os debates virtuais contaram com a participação de lideranças da área e trabalhadoras e trabalhadores das áreas de Saúde e de Educação de instituições e interessados em Políticas Públicas nas três esferas de Governo. Mais recentemente, a Escola participou da mediação de um debate, ainda virtual, sobre o papel da Rede e dos seus trabalhadores para o SUS: “ETSUS: qual sua importância para o SUS e para o trabalhador de nível médio em saúde?”¹⁷.

O macroprocesso 1.4 visa “*Produzir e disseminar materiais político pedagógicos nas áreas de trabalho, educação e saúde, incluindo também novas estratégias virtuais*”. Diante da pandemia, esse macroprocesso se potencializou e a Escola, através de distintos Laboratórios e com trabalho intenso da Coordenação de Desenvolvimento de Materiais e Tecnologias Educacionais em Saúde (Codemates) e da Coordenação de Comunicação, Divulgação e Eventos (CCDE), realizou uma série de atividades.

A Coordenação de Desenvolvimento de Materiais e Tecnologias Educacionais em Saúde (Codemates) e seu Núcleo de Tecnologias Educacionais (Nuted), a partir de 2017,

¹⁵ Acesso ao debate em: https://www.youtube.com/watch?v=W_hHqxTunRw.

¹⁶ Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=pOI3QVlj5o0>.

¹⁷ Para assistir, acesse: https://m.youtube.com/watch?v=_xjOzosTXl8.

foram progressivamente desafiados a dialogar com as questões da incorporação das tecnologias da informação e comunicação (TIC) aos processos formativos em saúde numa perspectiva crítica e consoante com a orientação politécnica da EPSJV, longe da tão disseminada fetichização tecnológica. Mais uma vez, visando potencializar a formação dos trabalhadores/as da Escola, foram realizadas quatro rodas de conversa que buscaram problematizar: os modos de incorporação das TICs aos processos educativos e as suas consequências para a organização do trabalho docente; o significado do que é ser docente frente aos processos fetichizados em que as tecnologias aprofundam a alienação do trabalho docente; a discussão 'educação a distância ou ensino distante'; o desafio de possibilitar a apropriação tecnológica de forma crítica, mediando práticas pedagógicas para adensar a formação politécnica; as tecnologias como recursos aos processos pedagógicos e as experiências de formação presencial com a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e as dificuldades e desafios nos processos ensino-aprendizagem e os processos de desenvolvimento e uso de jogos de tabuleiro em contextos educacionais.

A coordenação também estabeleceu uma parceria com a Coordenação de Desenvolvimento de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública (CDEAD/Ensp/Fiocruz) para a realização de Oficinas sobre *Moodle*® (*Modular Object-Oriented Dynamics Learning Environment*). Entendemos que a utilização das tecnologias e de mídias no processo de ensino-aprendizagem pode ser complementar e em acordo com o PPP da Escola.

O desenvolvimento dos ambientes virtuais de aprendizagem põe em circulação importantes críticas de que a utilização de ferramentas tecnológicas e midiáticas não é um fim em si mesma: tais ferramentas necessitam ser pensadas no conjunto do processo pedagógico e podem sustentar uma rede de trocas e de mediações de ensino-aprendizagem que potencializem e confirmem novos sentidos aos encontros presenciais.

A partir de 2020, com a Covid-19 e o isolamento social, houve na EPSJV um incremento na demanda por novos espaços virtuais possibilitando o compartilhamento de conteúdo e informações com os estudantes, acesso a materiais, desenvolvimento de atividades, produção de trabalhos, incentivo às discussões e debates. O desenvolvimento dessas mediações tecnológicas e midiáticas em conjunto com as várias coordenações de cursos vem enfrentando o desafio de possibilitar a apropriação teórico-prática dos fundamentos científicos, sociais e tecnológicos da formação e do trabalho em saúde.

Além dos ambientes virtuais já desenvolvidos – para as turmas de Mestrado específicas da RET-SUS, em sua regional nordeste e para a turma específica da RET-SUS em âmbito nacional; Curso de Especialização Técnica em Registros e Informações em Saúde (Cetris), Curso de Atualização Profissional em Análise de Dados para o SUS, com ênfase na Auditoria em Saúde (Apad-SUS), Curso de Atualização em Produção de Registros e Informações em Saúde (Capris), dentre outros –, a pandemia expandiu o trabalho realizado por essa Coordenação e foram desenvolvidos diversos ambientes virtuais e de aprendizagem

para distintos cursos da Escola, tais como: o CTNMS (para as três habilitações; suas turmas e distintos componentes curriculares), a Pós-graduação (para disciplinas demandantes), o curso de Doulas, o curso técnico em Vigilância de Saúde; Faz Game Com Ciência (desenvolvido com alunos e reconhecido como destaque regional na Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente/Fiocruz), Antropomed (Antropologia Médica), dentre outros.

Ainda no contexto da Covid-19, a produção e edição de vídeos destinados à formação de técnicos em saúde, sob a demanda do Ministério da Saúde, foi intensificada. Os profissionais dos distintos laboratórios cumpriram importante papel na divulgação científica e no compromisso institucional com o SUS e com a memória institucional. Todos os vídeos produzidos podem ser consultados através do endereço <https://www.epsjv.fiocruz.br/o-sus-em-acao-agentes-de-saude-em-tempos-de-coronavirus>.

A atual conjuntura nos exigirá um conjunto de desafios, tais como: a avaliação da utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem nas experiências de formação presencial e ensino remoto emergencial; a discussão das potencialidades e dos desafios do trabalho docente na incorporação das comunidades virtuais nos processos formativos da EPSJV no período de ensino remoto emergencial; a ampliação da utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem na escola, em parceria com as coordenações de curso, incorporando mais pessoas a este processo.

No que tange ao macroprocesso 1.5 – *Fortalecer a formação técnica da atenção básica e da vigilância em saúde*,

enquanto políticas de Estado, por meio de suas propostas formativas, planos de curso e materiais pedagógicos –, é importante ressaltar que este dialoga com a sétima tese delineada no Relatório Final do VIII Congresso Interno da Fiocruz, em que se explicita que

A Fiocruz é uma instituição pública estratégica voltada para o fortalecimento da vigilância em saúde, em seus diversos componentes (epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador), em consonância com os sistemas nacionais de vigilância, contribuindo para a articulação de suas ações nos vários campos da saúde e atendendo às demandas e necessidades do SUS. (2018, p. 49-50)

Coadunados com essas orientações, anteriormente discorremos sobre o Curso Técnico em Vigilância em Saúde e o desafio de incorporá-lo como um curso de oferta permanente na Escola.

Além de realizar um conjunto de cursos que se destinam aos trabalhadores da Atenção Básica¹⁸, durante a pandemia de Covid-19, e diante da fragilidade em que se encontram os trabalhadores técnicos em saúde, a Escola desenvolveu uma série de materiais pedagógicos e reconfigurou seus processos formativos, a fim de contemplar da melhor maneira possível a formação desses trabalhadores/as. Na pági-

¹⁸ Catálogo de cursos disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/ensino/catalogo-de-cursos>.

na da escola e, mais especificamente, no endereço <https://www.epsjv.fiocruz.br/o-sus-em-acao-agentes-de-saude-em-tempos-de-coronavirus>, pode-se consultar todo o empenho da Escola em reinventar seu processo pedagógico a fim de alcançar tais profissionais, ampliar a interlocução com estes e socializar os conhecimentos produzidos na área da Educação Profissional em Saúde. Incluem-se, nesse processo, cursos e materiais voltados à área de Vigilância em Saúde.

O macroprocesso 1.6 se refere ao fortalecimento das ações de *lato* e *stricto sensu* na EPSJV, consolidando e ampliando os processos de formação e pesquisa e estimulando a criação de novos cursos. Já apresentamos algumas ações realizadas dentro esse macroprocesso, ao ressaltarmos as ações de cooperação nacional e internacional, com os cursos de especialização e com a vinda de docentes estrangeiros para desenvolverem cursos com temáticas específicas, mas é preciso ainda discorrer sobre esse processo no âmbito da EPSJV.

Não é sobejo ressaltar que os cursos de pós-graduação da EPSJV dedicam-se ao estudo criterioso da Educação Profissional em Saúde e da relação Trabalho-Educação-Saúde em suas implicações econômicas, epistemológicas, políticas, históricas e pedagógicas, proporcionando aos trabalhadores da educação conhecimentos que os ajudem a serem sujeitos de uma ação docente crítico-emancipatória, em contraste com a racionalidade utilitarista instrumental de que esta modalidade de educação frequentemente é revestida, devido a seus vínculos diretos com o mercado.

Uma das ações realizadas pela Coordenação do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde (CPPG) da EPSJV foi a formação das Turmas RET-SUS, dentro do já referido TED “Apoio estratégico e fortalecimento da formação técnica de nível médio em saúde na EPSJV”, desenvolvido através de parceria com o Ministério da Saúde (MS) e articulando-se com o Ministério da Educação (MEC). Essa ação, que se iniciou na gestão anterior (2014-2017), coadunou-se a vários macroprocessos já explicitados. Apesar de posteriormente relatarmos sobre o referido projeto, achamos mais pertinente relatar nesta seção o que se realizou no âmbito das turmas de Mestrado, em acordo com a RET-SUS, visto que se configurou como uma proposta que atendesse aos docentes destas escolas, desenvolvendo metodologia de trabalho capaz de oferecer o mesmo curso, porém por etapas diferenciadas (concentração e dispersão, com o retorno dos mestrandos aos estados de origem e acompanhamento permanente).

Todos os mestrandos trabalhavam nas ETSUS como docentes ou dirigentes/gestores e tiveram aval de suas instituições para a participação no curso. Os candidatos foram submetidos a processo seletivo único, conforme editais de seleção publicados no site da EPSJV.

Cada disciplina transcorreu em duas etapas de duas semanas, com atividades durante a dispersão, como leitura de textos, preparação de trabalhos, elaboração da dissertação de mestrado e demais atividades pertinentes à apropriação dos conteúdos abordados no momento presencial. As atividades de orientação de dissertação ocorreram

nos períodos de concentração e nos de dispersão, além de etapa exclusiva para orientação, permitindo contato presencial entre mestrandos e orientadores.

A primeira turma iniciou-se em 2014, com 21 mestrandos, abrangendo todos os estados do Nordeste. A grande maioria dos discentes defendeu sua dissertação no prazo proposto. Houve 19 defesas de dissertação desta turma em 2016 e duas desistências.

Com o aval do Ministério da Saúde e apoio da Secretaria de Comunicação da RET-SUS, então sediada na EPSJV, iniciamos em 2017 uma segunda turma RET-SUS de âmbito nacional (Norte, Centro-Oeste e São Paulo), com 23 aprovados no processo seletivo, dos quais 19 defenderam dissertação.

O processo seletivo da terceira turma RET-SUS (regiões Sul-Sudeste) ofereceu 29 vagas, tendo 26 candidatos aprovados e 20 dissertações concluídas.

O aumento do número de mestrandos gerou a necessidade de novo credenciamento de docentes para o Programa, incorporando novos doutores da EPSJV. As turmas RET-SUS integraram plenamente o mestrado e seguiram as mesmas normas previstas no Regulamento do Programa. Não obstante, dadas as especificidades da composição destas turmas, não foram aceitos: transferências de estudantes de outros cursos; cancelamento de inscrição em uma ou mais disciplinas ou atividades; trancamento de matrícula; e inscrição de alunos de outros programas de Pós-graduação em disciplinas ou atividades.

Cabe destacar a importância desse trabalho de formação realizado com docentes de todas as Escolas Técnicas do SUS na medida em que os egressos dessas turmas contribuem no esforço de atualização e aperfeiçoamento dos profissionais que atuam no SUS em todo o país. Apesar do curso implicar em afastamento dos locais de residência e trabalho por vários períodos relativamente longos, o que representou sério obstáculo para vários mestrandos, o número de concluintes foi elevado: um total de 58 nas 3 turmas.

No que tange ao processo político pedagógico da nossa pós-graduação, durante essa gestão, a partir de 2017, foi implementado o seminário anual de avaliação e planejamento do programa de pós-graduação, cujo objetivo foi discutir, de maneira colegiada, as possibilidades, potencialidades, desafios e estrangulamentos de nosso programa tendo, a princípio, como parâmetro balizador, as avaliações realizadas pela Capes. A metodologia de avaliação demonstrou-se frutífera na medida em que nos possibilitou revisar, sempre de forma coletiva, o planejamento anual, projetar ações não somente ano a ano, mas também delineando o próximo quadriênio, deixando um trabalho consolidado para a próxima gestão.

Uma das questões apontadas se referiu ao aumento da produção bibliográfica e técnica de docentes e discentes. Para fomentar essa meta, pactuou-se que cada docente elaboraria, em acordo com seu laboratório de origem, um plano de trabalho anual que permitisse ter um acompanhamento mais preciso das suas atividades, incluindo previsão de disciplinas ofertadas; orientações em curso e vagas oferecidas; produção técnica e bibliográfica;

participação em comissões da PG; assim como atividades de pesquisa. Para alcançar o corpo discente, decidiu-se ofertar regularmente disciplinas ou atividades voltadas à produção textual; o incentivo à produção conjunta com os docentes; participação em grupos de pesquisa e a realização de seminário discente anual.

Tais estratégias voltadas à produção textual e produção coletiva visam contribuir também para que possamos responder ao **Indicador Intermediário 6** que se refere à qualificação contínua dos processos de formação do *stricto sensu* e sua capacidade de cumprimento dos prazos de referência da Capes para a defesa de teses e dissertações por turma. O cálculo do referido indicador relaciona o total de meses utilizados pelos egressos no período com o total de defesas no período. Vale lembrar que quanto menor o valor apurado (menor número de meses para a conclusão), melhor é considerado o desempenho do programa. Nos primeiros anos do curso, os alunos levavam longos períodos para a conclusão de seus trabalhos, o que gerou um intenso esforço para que fosse alcançada a média da Fiocruz (Indicador Global) de ≤ 27 meses para a defesa de dissertações de Mestrado Profissional. A crise da pandemia da Covid-19 teve um impacto importante no desempenho das turmas, pois elevou-se a média devido à flexibilização dos prazos concedidos pela Capes e pela coordenação do programa da EPSJV, respeitando-se a adaptação diante da pandemia. Apesar de defenderem suas dissertações ainda em 2020, a flexibilização propiciou um aumento em relação à série histórica, mas consideramos que isto não tenha representado, diante do

impacto da pandemia em nossas vidas, um crescimento relevante, conforme podemos observar no gráfico abaixo (Figura 10).

FIGURA 10 – EVOLUÇÃO DA MÉDIA DE TEMPO DE TITULAÇÃO NO *STRICTO SENSU*



Fonte: Elaborado pela Assessoria de Planejamento e Monitoramento da VDGD I a partir dos resultados do Indicador Intermediário 6 publicados nas Portarias da Presidência (Fundação Oswaldo Cruz, 2018; 2019; 2020) e do Boletim Eletrônico SEI/FIOCRUZ - 0557656 (Fundação Oswaldo Cruz, 2021).

Outra meta estipulada foi instituir ações que fortalecessem a organicidade do Mestrado. Para tanto, foi implementada uma pequena reforma curricular, passaram a ser oferecidas disciplinas de verão e inverno, e foi criado o Centro de Estudos da Pós-graduação como espaço de integração e intercâmbio entre discentes, docentes e egressos. Organizou-se um conjunto de comissões *ad hoc* para analisar questões diversas – revisão das linhas de pesquisa do mestrado; revisão do trabalho final do mestrado, com o intuito de analisar outras possibilidades de trabalho de conclusão, além da dissertação;

adequação do Regulamento da Pós-graduação da EPSJV ao Regulamento Geral de Pós-graduações da Fiocruz; para elaboração de relatório Sucupira.

Como ações permanentes do processo de autoavaliação, incorporou-se a avaliação das disciplinas a cada semestre; implantaram-se formulários de avaliação de dissertação (versão para membro interno e orientador e outra para membro externo); de avaliação discente do mestrado como um todo (a ser aplicado no final de cada ano); assim como a elaboração semestral de relatório de orientação para acompanhamento dos discentes e a reunião anual da Coordenação e Comissão de Autoavaliação com os discentes.

No ano de 2020, no mês de janeiro, houve a recomposição da equipe de apoio à Coordenação da Pós. No mês de março, com o advento da pandemia, o mestrado passou por um processo de reestruturação de seu processo de ensino-aprendizagem, assim como de seu trabalho. A princípio ocorreu a suspensão das atividades presenciais, no mês de março, mas diversas atividades foram mantidas remotamente, a saber: a realização de bancas de qualificação e defesa (desde final de março); organização de funcionamento da equipe (março); realização de Colegiados (desde abril 2020); reuniões mensais com o corpo discente (abril); pesquisa com os discentes sobre a situação de cada um/a durante a pandemia e suas condições de acesso para o ensino remoto (a partir de maio); definição de orientadores para a turma 2020; início do processo de orientação (a partir de maio); organização de oferta curricular em formato remoto emergencial a partir

do segundo semestre (foram ofertadas duas disciplinas obrigatórias e três disciplinas eletivas); início do ensino remoto emergencial (a partir de agosto); organização de oferta de disciplinas de verão em formato remoto (duas disciplinas eletivas); organização de oferta curricular em formato remoto para o primeiro semestre de 2021 (três disciplinas obrigatórias + duas eletivas).

Buscou-se, ainda, estruturar atividades extracurriculares, tais como: Colóquio da EPSJV (junho); implantação do Centro de Estudos (a partir de julho); organização e realização do III Seminário Discente em formato remoto (novembro/dezembro).

A EPSJV se preocupou em manter e ampliar as ações de assistência estudantil, dentro dos critérios estabelecidos, tais como, alimentação, bolsas e inclusão digital (edital da Presidência da Fiocruz).

Não foi possível realizar, no ano de 2020, a seleção pública para 2021, mas a Chamada Pública foi lançada em março com inscrições previstas em abril e nova turma selecionada para começar no segundo semestre de 2021.

Mesmo em contexto adverso da pandemia, o seminário anual da Pós de 2021, realizado também de maneira remota, trouxe várias definições importantes para o trabalho coletivo. Em relação à Comissão de Linhas de Pesquisa, detectou-se a necessidade de amadurecimento da proposta, apresentada pela Comissão, de criação de uma nova linha. Para isto, será realizado estudo sobre as linhas de pesquisa das dissertações defendidas (Comissão); e se

promoverá a articulação dessa discussão no âmbito da Pós com a discussão mais geral da escola, sobre a relação entre ensino e pesquisa, permitindo a definição de uma pauta comum entre Coordenação da PG, VDEI e Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (VDPDT).

Como resultado do Seminário, também foi encaminhada a revisão e adequação do Regulamento ao ordenamento realizado pela Fiocruz, o que aconteceu ainda no mês de março de 2021. Além disso, foram definidas metas e objetivos para o quadriênio 2021-2024. No que se refere às metas de curto prazo (2021), delineou-se: dar maior organicidade à pesquisa no programa, em articulação com a pesquisa da escola, fortalecendo-se, assim, a organicidade entre linhas de pesquisa, disciplinas, projetos de pesquisa, dissertações e produção docente e discente; fortalecer as instâncias coletivas de trabalho no âmbito do programa, tais como Centro de Estudos, Seminário Discente, Oficina de avaliação discente, Colegiado, comissões permanentes e *ad hoc*.

No que tange às metas de médio prazo (até 2024), avaliou-se que se faz necessário visitar o campo/tema que nos caracteriza, inclusive dando nome ao programa (Educação Profissional em Saúde/Educação em Saúde/Trabalho, Educação e Saúde) como forma de repensar o caráter estratégico do programa à luz das novas determinações da realidade.

Para as metas de longo prazo (a partir de 2024), conjectura-se a possibilidade de redimensionamento e redefinição do programa.

É importante salientar que, ao longo desses quatro anos, buscou-se dar maior organicidade ao trabalho da pós no interior da Escola, tendo sido discutidas suas ações e rumos com a Direção, os Laboratórios de origem de seus docentes, a Câmara Técnica de Ensino da EPSJV e o Conselho Deliberativo da Escola. Avalia-se que esse processo deve ser intensificado nos próximos anos, a fim de se aprofundarem as ações de um planejamento estratégico, definindo-se os rumos e expectativas da pós-graduação no interior da escola.

2.2 PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

A busca por propostas de ações em pesquisa, ensino, desenvolvimento educacional, informação e comunicação foi meta desta gestão, de forma a contribuir para o enfrentamento dos desafios sanitários, além das situações impostas pela conjuntura política nacional. Estes, com certeza, foram os maiores enfrentamentos desta gestão.

A pesquisa e o desenvolvimento tecnológico na EPSJV têm como sustentação o que é preconizado no VIII Congresso Interno da Fiocruz, no PPP, e no que delineamos no Planejamento Estratégico de 2020 na Escola. Na Tese 5 do VIII Congresso Interno da Fiocruz (2018, p. 39) fica explicitada a capacidade da instituição no desenvolvimento tecnológico e inovação, como forma de aprimorar a capacidade de articulação externa, de modo a garantir a sustentabilidade política, social, tecnológica e econômica de suas atividades.

Em consonância ao Projeto Político Pedagógico da EPSJV, à Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (VDPDT) “*competete planejar, coordenar, promover, assessorar, acompanhar e avaliar os programas, projetos e atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da EPSJV*” (Art. 29). Como responsável pela gestão da pesquisa estratégica na Escola, também lhe cabe “*a difusão de informações sobre editais de financiamento à pesquisa, o assessoramento aos Grupos de Pesquisa para a elaboração de propostas de pesquisa e seu desenvolvimento, e o assessoramento para a elaboração de programas de financiamento próprio*” (Art. 30). (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2005, p. 42- 43).

No processo de planejamento estratégico de 2020 foi definido coletivamente para o eixo Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico o seguinte objetivo estratégico e seus respectivos macroprojetos:

(OE.3) Expandir e fortalecer a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico nas áreas de trabalho, educação e saúde a partir dos sete macroprocessos:

(MP.3.1) Desenvolver e fomentar pesquisas nas áreas Trabalho, Educação e Saúde.

(MP.3.2) Fortalecer a iniciação científica na EPSJV, na Fiocruz e nas cooperações técnicas estabelecidas.

(MP.3.3) Consolidar a comunicação científica e a difusão do conhecimento por meio da publicação da revista TES e de livros pertinentes às linhas editoriais da EPSJV.

(MP.3.4) Difundir e socializar o conhecimento produzido pelas pesquisas.

(MP.3.5) Promover estratégias de pesquisa para acompanhamento e análise de políticas públicas nos campos de Trabalho, Educação e Saúde (Observatórios, Redes etc.).

(MP.3.6) Fortalecer a estratégia Observatório dos Trabalhadores Técnicos em Saúde atuando em âmbito nacional.

(MP.3.7) Ampliar a política de difusão e acesso aberto à produção técnico-científica. (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2020, p. 7-8)

O primeiro macroprocesso delineado no planejamento estratégico da EPSJV no ano de 2020 se referiu a *“Desenvolver e fomentar pesquisas nas áreas Trabalho, Educação e Saúde”*.

Para viabilizá-lo, buscou-se identificar projetos de pesquisa em áreas prioritárias para a Escola, que discutissem a formulação, implantação e avaliação de políticas públicas nacionais e regionais, como forma de ampliar ações estratégicas para o enfrentamento dos desafios sanitários do SUS, principalmente frente à situação pandêmica deste último ano de gestão.

Para isto, foi necessário maior integração entre a Vice-Direção de Pesquisa (VDPDT) e a Vice-Direção de Gestão (VDGDI), no gerenciamento do sistema de registro e controle de informação da gestão da Fiocruz, por meio do

Sistema de Apoio à Gestão Estratégica (Sage). Almejava-se, assim, estruturar um processo de acompanhamento das produções realizadas na escola, frente às propostas e metas estipuladas pelos pesquisadores e pesquisadoras da unidade e as suas produções realizadas, buscando integrar os processos de registro desta informação com os mecanismos de publicização institucional.

Uma das ações de planejamento foi reestruturar o sistema de pesquisa desenvolvido em parceria com o Serviço de Informática da EPSJV (Sinf). O sistema consiste em reter o registro de informação das pesquisas realizadas com o objetivo de divulgar para a comunidade científica da unidade as linhas e grupos de pesquisa, os projetos, as publicações e produções de caráter técnico-científico, propiciando, assim, um primeiro mapeamento que pode auxiliar a mapear as potencialidades e as lacunas no desenvolvimento da pesquisa na EPSJV¹⁹.

No que tange ao fomento à pesquisa, a Fiocruz lançou, a partir do ano de 2018, o Programa Fiocruz de Fomento à Inovação, *Inova Fiocruz*, que objetiva “incentivar a transferência para a sociedade do conhecimento gerado em todas as áreas de atuação da Fundação Oswaldo Cruz e conta com financiamento do Fundo de Inovação da Fiocruz e do Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE)”.

Os pesquisadores/as têm concorrido a tais editais, desde a primeira chamada. Atualmente, a EPSJV conta com 25

¹⁹ Link para o sistema: <http://www.cadastro.pesquisas.epsjv.fiocruz.br/>.

projetos de pesquisa em andamento nas diversas modalidades implementadas pelo Programa. Na Tabela 1 podemos ver o total de projetos de pesquisa selecionados em cada um dos respectivos editais.

TABELA 1 – NÚMERO DE PROJETOS DE PESQUISA APROVADOS NO INOVA FIOCRUZ

Edital	Número Projetos Aprovados
Ideias Inovadoras	1
Geração de Conhecimento/ Novos Talentos	1
Geração de Conhecimento	1
Produtos Inovadores	2
Pós-Doutorado Júnior	1
Atenção Primária de Saúde (PMA)	4
Covid-19 Resposta Rápida	5
Covid-19 Geração do Conhecimento	3
Territórios Sustentáveis e Saudáveis	7

Fonte: Dados da VDPDT.

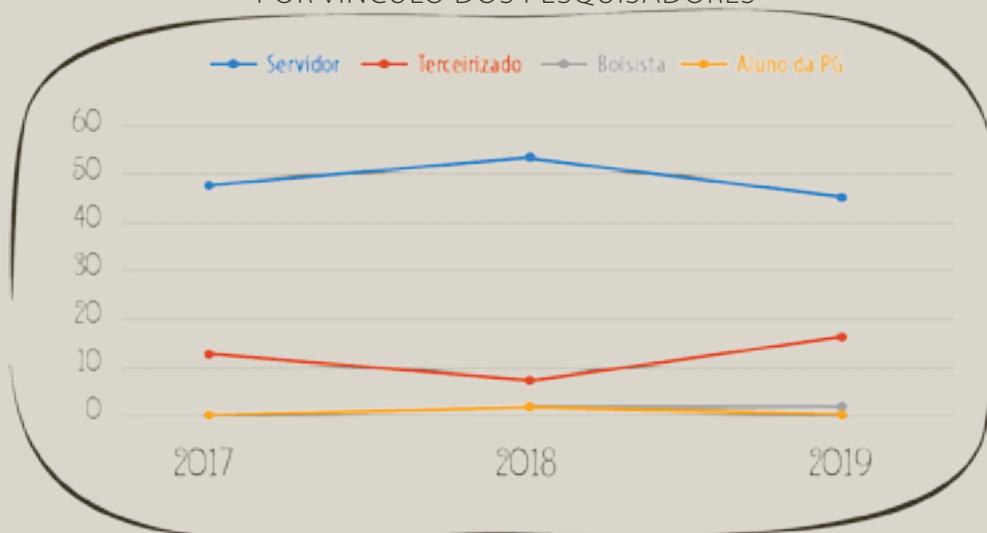
É importante ressaltar que neste último edital, Territórios Sustentáveis e Saudáveis, um dos critérios se referia à capacidade em estabelecer parcerias entre as unidades da Fiocruz, fomentando-se uma maior potencialização da lógica sistêmica da instituição. As parcerias realizadas pela Escola com as demais unidades foram em grande número. As unidades com maior número de parcerias são a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), presente em cinco de nossos projetos, e o Instituto de Comunicação

e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), parceiro em quatro projetos. Há também projetos com o Instituto Oswaldo Cruz (IOC), com o Instituto Fernandes Figueira (IFF) e com a Fiocruz Mata Atlântica, perpassando por parcerias com áreas estratégicas como a própria Presidência, o Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS), a VPAAPS e a Coordenação Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe). Há parcerias com as unidades regionais como a Gerência Regional de Brasília (Gereb) e o Instituto Aggeu Magalhães (IAM), além de escritórios regionais como a Fiocruz Piauí e a Fiocruz Ceará. Isto acentuou o número de ações e participações de pesquisa da Escola no âmbito da própria instituição, demonstrando todo nosso esforço e colhendo frutos do que foi delineado pela Escola no documento “Ações estratégicas do Projeto Político Institucional da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz)”: *“...busca de articulações estreitas com outras unidades da Fiocruz no campus e nas Unidades da Federação do país, (...) a fim de contribuir com a consolidação e ampliação da atuação nacional e internacional da EPSJV”* (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, [2018], p. 3).

A perspectiva para os próximos anos é o aumento do número de produções, principalmente por conta da instituição do Inova. Apesar da conjuntura de congelamento e regressão progressiva dos gastos público em Educação, Saúde, Ciência e Tecnologia, este parece ser um dado positivo. No entanto, sabemos que ficará cada vez mais difícil ter alguma possibilidade orçamentária para a geração de um fomento próprio advindo dos recursos específicos da EPSJV.

Apesar dos desafios que enfrentamos nesse cenário nacional, no que tange à participação em eventos científicos, esta já era uma prática adotada na EPSJV para seus professores pesquisadores, porém a maior parte do apoio era direcionado a servidores e não ao conjunto de trabalhadores e trabalhadoras que têm outros vínculos empregatícios e que também desenvolvem pesquisas na instituição. Assim, ao longo desta gestão, foi realizado um incentivo maior, inclusive de ordem financeira, aos profissionais terceirizados, bolsistas e alunos de pós-graduação. Na Figura 11 é apresentado o número de auxílios, distribuídos entre todos os profissionais, para participação em eventos científicos ou em capacitações.

FIGURA 11 – DISTRIBUIÇÃO DE AUXÍLIO PARA EVENTOS POR VÍNCULO DOS PESQUISADORES



Fonte: Dados da VDPDT.

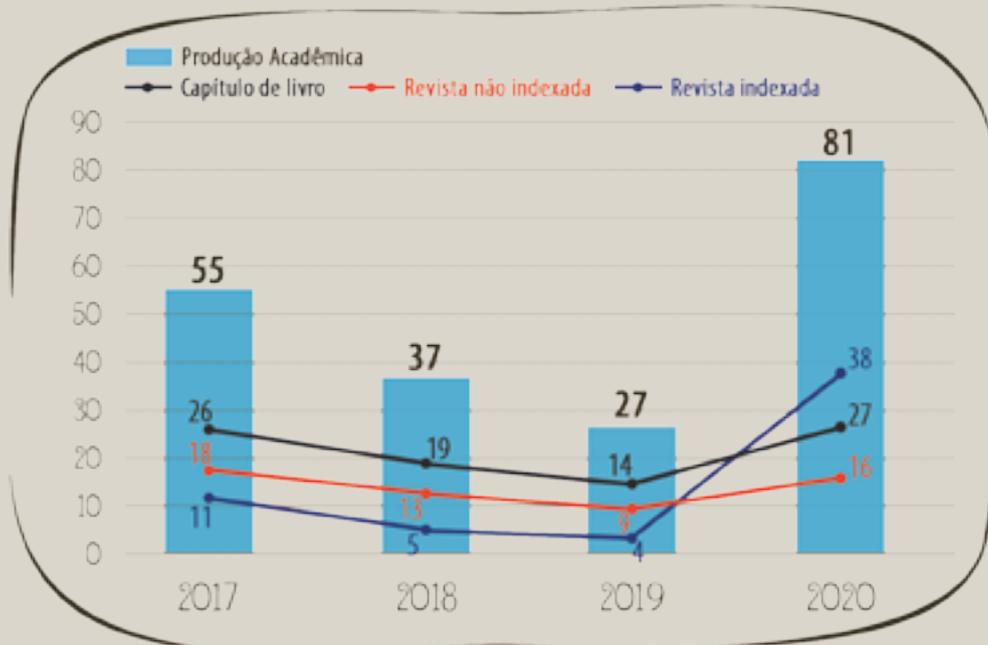
É importante destacar que não foram colocados os dados referentes aos auxílios promovidos para o ano de 2020, pois praticamente todos os eventos acadêmicos, de forma presencial, foram suspensos por conta da pandemia da Covid-19, e poucos eventos que foram realizados, com participação de nossos pesquisadores ocorreram de forma virtual, a maioria dos eventos foram transferidos para o ano de 2021.

Observa-se também que embora ainda seja grande a diferença entre servidores e terceirizados contemplados em participar de eventos científicos, a média de auxílio dada a servidores aumentou em mais de 80%, já a participação de terceirizados praticamente triplicou nestes últimos anos.

Neste período da gestão, a participação dos terceirizados no desenvolvimento da pesquisa institucional foi importante, pois contribuiu para o aumento do número de produções acadêmicas e técnicas, além da representação institucional em eventos científicos.

A produção científica da Escola é monitorada pelo **Indicador Intermediário 3** que afere a quantidade de artigos indexados e não indexados, e a produção de capítulos de livros produzidos por trabalhadores da EPSJV. Na Figura 12, pode-se observar o aumento do número de produções acadêmicas realizadas ao longo dos últimos anos, com destaque para o último ano.

FIGURA 12 – TOTAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
COMPUTADA NO INDICADOR 3



Fonte: Elaborado pela Assessoria de Planejamento e Monitoramento da VDGDGI com a VDPDT a partir dos resultados do Indicador Intermediário 3, publicados nas Portarias da Presidência (Fundação Oswaldo Cruz, 2018; 2019; 2020) e do Boletim Eletrônico SEI/FIOCRUZ - 0557656 (Fundação Oswaldo Cruz, 2021).

É possível ver o desempenho da pesquisa na escola em relação aos três principais tipos de produções acadêmicas ao longo desta gestão. Mesmo com a pandemia em 2020, a produção científica da Escola mais do que dobrou quando comparado com a média dos três anos anteriores. Tal fato se justifica pelo aumento do número de produções literárias.

O macroprojeto 3.2. *“Fortalecer a iniciação científica na EPSJV, na Fiocruz e nas cooperações técnicas estabelecidas”*, é de suma importância em nosso PPP, visto que, na EPSJV, a pesquisa é compreendida como um princípio educativo para a formação de seus estudantes, fazendo-se necessário integrar as ações de ensino e pesquisa. Buscando

concretizar cotidianamente tal princípio educativo, a Escola desenvolve o Projeto Trabalho, Ciência e Cultura (PTCC)²⁰, desenvolvido no CTNMS, e o Programa de Vocação Científica (Provoc) da Fiocruz, que proporciona a jovens do ensino médio a vivência no ambiente de pesquisa.

Assim, ambos os projetos se configuram como ações importantes, pois direcionam os estudantes para o mundo da pesquisa e, mesmo tendo características diferentes no seu modo de conduzir a construção dos projetos de pesquisa, ambos se pautam na concepção da pesquisa como princípio educativo e na formação integral dos estudantes.

No que tange à gestão desses processos, durante essa gestão houve a desvinculação do PTCC do programa de financiamento de iniciação científica do ensino médio (Pibic-EM), financiado pelo CNPQ, sendo prioritária a elaboração de um programa de auxílio incentivado pela própria Escola, voltado aos estudantes do 4º ano do CTNMS.

Assim, em 2018, após conversas com a área de gestão e planejamento da Escola, foi criado o Programa de Iniciação Científica (PIC) para estes alunos, com orçamentação própria da Unidade. A ideia do programa é fomentar os projetos de pesquisa dos alunos do PTCC, incentivando-os a se inserirem no universo da pesquisa. Este programa é fundamental para garantir o desenvolvimento educacional e

²⁰ O Projeto Trabalho, Ciência e Cultura (PTCC) é um componente curricular obrigatório do Ensino Médio Integrado em Saúde da EPSJV, cuja principal finalidade é utilizar a pesquisa como princípio educativo.

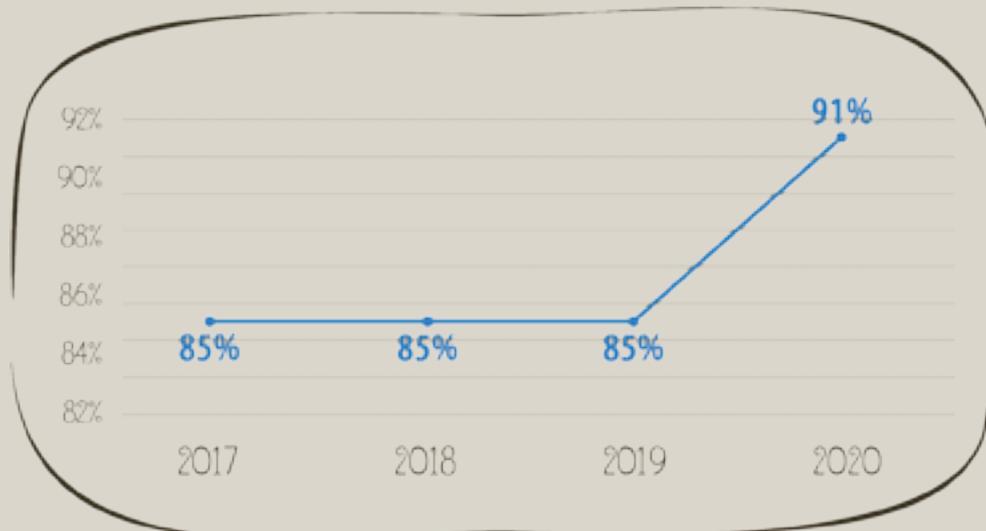
científico dos alunos, sendo hoje coordenado pela VDPDT, em parceria com a Cogetes e a coordenação do PTCC.

Em 2019, primeiro ano de aplicação do PIC, foram distribuídas bolsas para 50 estudantes. Nesse primeiro momento, havia 42 orientadores envolvidos nesse processo. Em 2020, com a chegada da primeira turma de biotecnologia ao 4º ano, tivemos um total de 81 projetos inscritos com 58 orientadores. Para 2021, ainda não foi possível implementar o programa devido à prorrogação do calendário acadêmico, afetado pela pandemia da Covid-19, entretanto, espera-se que todos os alunos matriculados atualmente no 3º ano se inscrevam no programa.

Destacamos que a produção de conhecimento da Escola é monitorada pelo Indicador Intermediário 3, que se refere à publicação científica e que foi anteriormente apresentado, pelo **Indicador Intermediário 4**, que se refere à participação de alunos do ensino médio em eventos científicos de iniciação científica, e pelo **Indicador Intermediário 7**, que indica a difusão de conhecimento das interfaces entre os campos da Educação, Trabalho e Saúde, por meio da publicação do periódico científico da EPSJV (Revista TES).

O Indicador Intermediário 4, até o ano de 2020, ressaltava apenas a participação dos alunos do ProvoC nos eventos científicos externos à Fiocruz. Na Figura 13 é apresentado o percentual de participação desses alunos nos eventos científicos externos.

FIGURA 13 – PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DO PROVOC EM EVENTOS CIENTÍFICOS



Fonte: Elaborado pela Assessoria de Planejamento e Monitoramento da VDGDl a partir dos resultados para o Indicador Intermediário 4, publicados nas Portarias da Presidência (Fundação Oswaldo Cruz, 2018; 2019; 2020) e do Boletim Eletrônico SEI/FIOCRUZ - 0557656 (Fundação Oswaldo Cruz, 2021).

O macroprocesso 3.3 tem por objetivo “*Consolidar a comunicação científica e a difusão do conhecimento por meio da publicação da revista Trabalho, Educação e Saúde (TES) e de livros pertinentes às linhas editoriais da EPSJV*”.

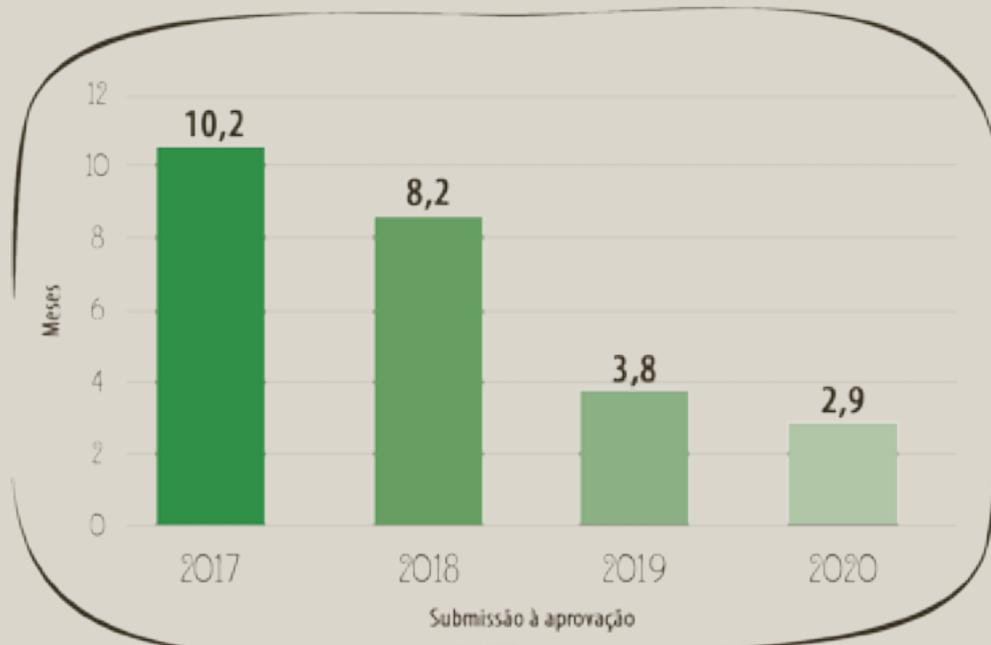
O periódico científico *Trabalho, Educação e Saúde (TES)* tem como missão principal publicar contribuições originais com o intuito de desenvolver o estudo sobre temas relacionados à educação profissional em saúde e discutir esta área sob a ótica da organização do mundo do trabalho, de uma perspectiva crítica, sistemática e interdisciplinar. Desta forma, acredita contribuir para o aperfeiçoamento de políticas sociais, em geral, e do SUS, em particular.

Suas diretrizes estratégicas e ações se desenvolvem tendo por referência a sustentação dos princípios de sua política editorial, internamente definida, e o contexto geral da comunicação científica que é direta e fortemente influenciada por perspectivas externamente estabelecidas, tais como as normas e recomendações de padrões de ética e responsabilidade na comunicação científica estabelecidas pelo *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE)²¹. Nesse sentido, no período dessa gestão, deu-se início ao processo de publicação contínua no Scielo (não existem mais números, apenas volume) e foi retomada a presença nas mídias sociais.

A redução do tempo de publicação de artigos foi um item que sofreu grande impacto, visto que o tempo decorrido entre submissão e publicação é particularmente importante no periodismo científico. Observando os dados apresentados nas Figuras 14 (tempo de avaliação – da recepção dos textos até sua aprovação) e 15 (tempo de publicação – da aprovação até a publicação online) pode-se observar que o tempo médio em 2017 que era de 23 meses passou para pouco menos de 7 meses em 2020. Vale destacar que o tempo de aprovação, no contexto da pandemia, foi de um mês para artigos relacionados ao Covid-19.

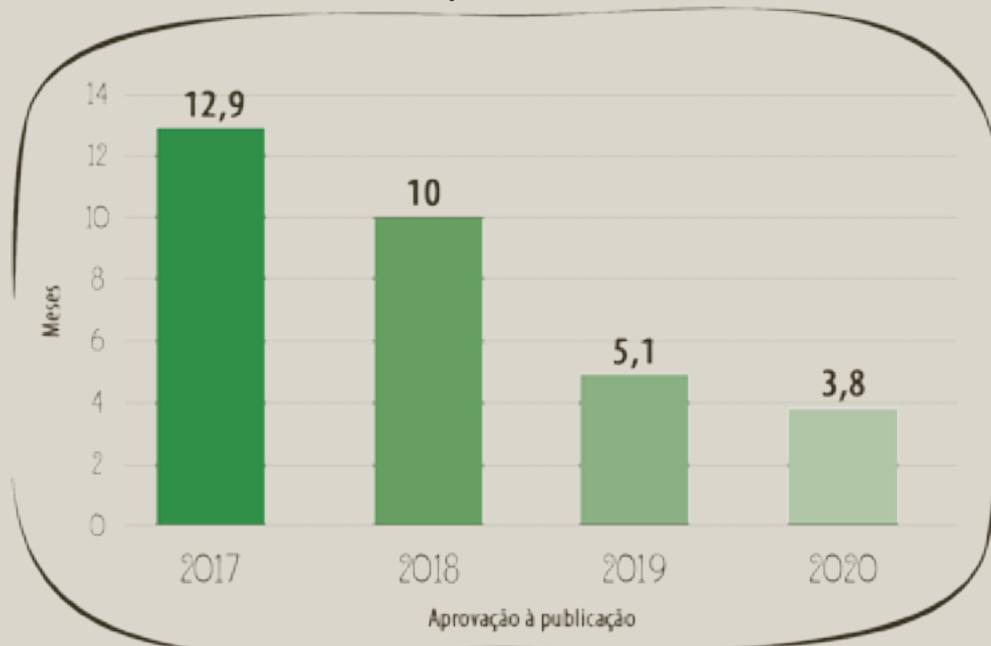
²¹ Disponível em: <http://www.icmje.org/>.

FIGURA 14 – TEMPO DE AVALIAÇÃO MÉDIA EM MESES, SEGUNDO O ANO



Fonte: Dados RevTES.

FIGURA 15 – TEMPO DE PUBLICAÇÃO MÉDIA EM MESES, SEGUNDO O ANO



Fonte: Dados RevTES.

É relevante destacar a melhora na média para a publicação que, em 2018, correspondia a 14 meses. Atualmente, esse índice é inferior a seis meses e, em alguns casos, no contexto da pandemia de Covid-19, foi de um mês. Em abril de 2021, iniciou-se a implantação de um novo sistema de submissão – *Open Journal System (OJS)*, adotado no âmbito dos periódicos da Fiocruz – que, ainda no primeiro semestre de 2021, estará em uso, proporcionando maior agilidade na administração do fluxo de recebimento e avaliação de textos.

Alguns procedimentos foram implementados para viabilizar a redução do tempo. O primeiro e mais importante, foi a adoção do sistema de publicação contínua: finalizados os procedimentos de produção do texto, ele é enviado para publicação no SciELO, não havendo mais a necessidade de espera para a composição de um fascículo. Todas as etapas foram agilizadas: o cumprimento da primeira etapa de avaliação em curtíssimo tempo; a busca intensiva de pareceristas; a revisão de textos passou a ser feita também por profissionais indicados, retirando a sobrecarga da revisão pelo setor de comunicação; e o novo projeto gráfico, orientado para dar clareza aos dados de cada publicação e marcar uma identidade da publicação, que facilitou o procedimento de diagramação, foi outra ação igualmente importante, efetivada em 2020.

A visibilidade do periódico tem sido continuamente buscada. Novas ações foram implementadas com particular relevância para a construção de presença ativa no Portal de Periódicos Fiocruz e, em 2020, com o fundamental apoio da comunicação social da EPSJV, nas redes sociais

(Facebook e Instagram). Estes componentes tornaram-se indicadores de avaliação dos periódicos pelas agências financiadoras e aos indexadores, em particular SciELO e Redalyc. Na Figura 16 é apresentado o processo de evolução do Indicador Intermediário 7, que corresponde ao total de acessos aos artigos científicos da revista.

FIGURA 16 – EVOLUÇÃO DO TOTAL DE ACESSOS DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA TES



Fonte: Elaborado pela Assessoria de Planejamento e Monitoramento da VDGDl a partir dos Resultados para o Indicador Intermediário 7 publicados nas Portarias da Presidência (Fundação Oswaldo Cruz, 2018; 2019; 2020) e do Boletim Eletrônico SEI/FIOCRUZ - 0557656 (Fundação Oswaldo Cruz, 2021).

A TES tem participado regularmente dos debates de diversos fóruns, tais como Fórum de Editores da Fiocruz e Fórum de Editores da Saúde Coletiva/Abrasco. Estamos desenhando mudanças no processo de revisão por pares, na oferta de informações complementares sobre artigos, além de um maior controle sobre as boas práticas e integridade ética em pesquisa e publicação.

Dentre as principais metas da TES para o próximo período está a criação de um novo site, algo que não pode ser adiado, assim como a manutenção e o incremento da presença nas redes sociais. A tradução de textos também é uma ação que se faz necessária.

O ambiente da comunicação científica tem sofrido inúmeras transformações, em parte impulsionadas pelo conjunto de medidas compreendidas no conceito de **ciência aberta** que continuarão a impelir o periódico a implementar modificações de curto e médio prazo.

Equilibrar-se entre demandas externas, que crescentemente delineiam o formato e a dinâmica dos periódicos e que acarretam maiores custos de produção, são desafios que trazem preocupação para todos os periódicos de instituições públicas. Vive-se uma fase de particular escassez de financiamento, com a suspensão ou radical redução de recursos de editais de agências estaduais e do CNPq, o que afeta a TES. Essa questão e outras que dizem respeito à publicação de um periódico científico necessitam de melhor entendimento e possivelmente posicionamento, não somente no âmbito da editoria/Direção, mas, também, da comunidade da EPSJV.

O macroprocesso 3.4 refere-se a *“Difundir e socializar o conhecimento produzido pelas pesquisas”* e, neste âmbito, buscou-se fortalecer a atuação da Biblioteca Emília Bustamante e da Biblioteca Virtual em Saúde.

A Biblioteca Emília Bustamante (BEB) tem como missão atender a demanda informacional dos professores, alunos

e usuários da EPSJV, além das comunidades do entorno da Fiocruz. Ao longo desse tempo, vem se consolidando com a capacitação de sua equipe e a ampliação ou a especialização de seu acervo em Educação Profissional em Saúde, com o objetivo de alcançar a excelência no atendimento ao usuário.

Além de oferecer os serviços tradicionais de uma biblioteca, a BEB se aprimorou, a partir de 2020, para suprir o distanciamento social. Algumas medidas foram tomadas para atender as necessidades do seu público. Os empréstimos passaram a ser controlados por agendamento remoto e todo o material foi previamente higienizado para que pudesse ser disponibilizado aos usuários.

Para este momento de dificuldade sanitária, a equipe de trabalhadores da BEB se preparou, tendo para isto participado da elaboração do Plano de Convivência com a Covid-19 da Rede de Bibliotecas Fiocruz, implementando as medidas de biossegurança adotadas pela EPSJV e pela Rede de Bibliotecas. Também foi realizada a higienização do acervo pela equipe de Conservação e Preservação do Icict.

Considerando o número de usuários, foram realizados cerca de 750 empréstimos domiciliares neste período, lembrando que a quarentena teve início em março de 2020 e que a biblioteca só retornou as atividades com o atendimento controlado em outubro do mesmo ano. Vale destacar que o acervo foi inventariado e o patrimônio de livros adquiridos por projetos (CNPq) foram reclassificados.

No que diz respeito ao processamento técnico, a BEB inseriu cerca de 460 novos exemplares (livros) no período de 2017 e 2021, entre novas aquisições e doações recebidas, além da entrada de periódicos e dissertações do Mestrado em EPS (125 trabalhos).

Foram também realizadas capacitações para “Acesso às Fontes de Informação” (direcionadas ao perfil dos estudantes, buscando orientá-los na busca por informações pertinentes e relacionadas à sua habilitação) e “Orientação para Aplicação das Normas da ABNT” (na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso ou Dissertações dos alunos da EPSJV).

Neste último ano, além de catalogar as fontes (confecção de fichas catalográficas) produzidas tanto da CCDE – obras produzidas e editadas pela EPSJV – quanto da CPPG – dissertações do Mestrado em Educação Profissional em Saúde –, a BEB atendeu às demandas das publicações referentes às Olimpíadas de Meio Ambiente e Saúde.

Foram realizadas também a revisão das referências solicitadas pela RevTES e pela CCDE, assim como as revisões dos trabalhos finais elaborados pelos estudantes do CTNMS.

No período da pandemia, os trabalhadores da BEB se inseriram em dois Grupos de Trabalho: o GT para o boletim BiblioCOVID (da Rede de Bibliotecas Fiocruz) e o GT Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Fiocruz.

Ressalta-se que, ao longo desta gestão, a equipe que compunha a Biblioteca Virtual de Saúde em Educação

Profissional em Saúde (BVS-EPS) da ESPJV se reduziu por completo, em função da aposentadoria de seus integrantes. Diante disto, esta gestão decidiu reincorporar as atividades da BVS-EPS ao trabalho da BEB, que passou a ser demandada por outras atividades como: a entrada dos periódicos em atraso na base LILACS, a revisão das publicações EPSJV no acervo BVS e o reconhecimento da estrutura física e força de trabalho das ETSUS como unidades colaboradoras (atividade suspensa devido à pandemia).

No que diz respeito à gestão do repositório institucional da Fiocruz, o Arca, o trabalho resume-se a identificar e inserir produções bibliográficas da EPSJV, proceder à catalogação e à indexação dos itens bibliográficos inseridos nas Coleções da Comunidade EPSJV, mediante demanda por autoarquivamento. Com a pandemia, foram inseridas publicações sobre o assunto COVID-19 nas Coleções da Comunidade EPSJV.

O macroprocesso 3.5 refere-se a *“Promover estratégias de pesquisa para acompanhamento e análise de políticas públicas nos campos de Trabalho, Educação e Saúde”* e, neste âmbito, buscou-se fortalecer ações em relação a formação dos trabalhadores técnicos em saúde.

O desenvolvimento deste processo ocorreu com a realização da pesquisa multicêntrica, que tem como objetivo compreender a formação dos trabalhadores técnicos e auxiliares da área de saúde, tendo a EPSJV como coordenadora da pesquisa no âmbito da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS). O estudo teve a participação de 27 instituições de todas as regiões do

Brasil. No que diz respeito ao componente nacional da pesquisa (Brasil), foram realizadas duas atividades no período de 2017 a 2021:

1) 19, 20 e 21/06/2018 – Oficina sobre a etapa quantitativa da pesquisa, cujo objetivo era mapear o número de cursos, habilitações profissionais, instituições ofertantes, vagas, matrículas e concluintes da educação de técnicos em saúde no Brasil, além de identificar as diretrizes teórico-metodológicas e as bases materiais da organização e desenvolvimento curricular da educação profissional em saúde;

2) 24/07/2018 - reunião sobre a pesquisa, como atividade preliminar do 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Abrascão), na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). No encontro foram apresentados os primeiros resultados da pesquisa no Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Alagoas, Rondônia, Pará e Tocantins. O resultado final da pesquisa foi publicado em junho de 2020 e pode ser acessado no site da RETS²².

No que se refere ao componente internacional, mesmo diante das tentativas da EPSJV de buscar recursos para a realização da pesquisa, não houve sucesso nos editais pleiteados e esta etapa da pesquisa acabou não sendo realizada.

²² Acesso em: <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/biblioteca/formacao-dos-trabalhadores-tecnicos-em-saude-no-brasil-2010-2015>.

No âmbito do macroprocesso 3.6, que se refere a *“Fortalecer a estratégia do Observatório dos Trabalhadores Técnicos em Saúde atuando em âmbito nacional”* a tentativa foi a busca de financiamento junto ao MS, em ação conjunta com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), para fortalecer as ações e pesquisas desenvolvidas. Entretanto, tais ações não se concretizaram, pois houve dificuldade de interlocução entre a Opas e o MS.

Já o macroprocesso 3.7, que objetiva *“ampliar a política de difusão e acesso aberto à produção técnico-científica”*, o foco são as ações de divulgação não apenas das produções científicas por meio do repositório institucional (Arca), como também a estruturação do movimento de acesso aberto ao conhecimento.

Algumas ações foram tomadas nesta direção, como a reestruturação do Núcleo de Acesso Aberto ao Conhecimento (NAAC) da EPSJV e o fortalecimento representativo de seu Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) nas reuniões do Sistema Fiocruz de Gestão Tecnológica e Inovação (Sistema Gestec-NIT).

Embora a política de acesso aberto ao conhecimento tenha sido aprovada na Fiocruz em 2014, suas ações têm sido gradativas no âmbito da instituição, e a busca pelo fortalecimento da produção científica tem sido o direcionamento, ampliando o horizonte para um mecanismo de ciência aberta, que seria mais colaborativa, com maior eficiência, e retornos mais imediatos, além de oferecer maior transparência e visibilidade das pesquisas institucionais para a sociedade.

Contudo, a implementação da ciência aberta ainda é preliminar e a própria presidência da Fiocruz ainda está se estruturando para ampliar este horizonte, considerando a possibilidade de abertura não apenas das produções científicas, mas também dos dados das pesquisas, incluindo todo o processo de pesquisa.

2.3 GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

De acordo com o Regimento Interno da EPSJV, artigo 20, é competência da Vice-Direção de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VDGDI) “*planejar, assessorar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades de planejamento e gestão da EPSJV*” (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2004, p. 21).

Sabemos que o período de 2017 a 2021 foi marcado por grandes desafios e mudanças dentro e fora da EPSJV. No cenário nacional, a lenta tentativa para retomada da atividade econômica, as incertezas do período eleitoral e a pandemia de Covid-19, dentre outros fatores, colaboraram para o descompasso das contas públicas, tanto nas ações de custeio quanto na capacidade de investimento, o que promoveu um período de grandes incertezas para toda a sociedade, e redundando em um baixo crescimento. Para agravar a situação específica da Saúde, as limitações orçamentárias impostas pela EC/95 (Teto de Gastos com Saúde, Educação e outros direitos constitucionais) tornaram o cenário ainda mais restrito.

No âmbito da EPSJV, os resultados alcançados neste período se efetivaram em função do extremo comprometimento e competência do corpo técnico da instituição, que buscou alternativas para que os recursos orçamentários fossem mantidos e até mesmo ampliados. Esse fator permitiu que as atividades de pesquisa, ensino, gestão, informação, comunicação e divulgação científica em saúde pudessem ser mantidas sem cortes e sem perda da qualidade das atividades aqui desenvolvidas. Foram realizados investimentos em capacitação de profissionais e no parque tecnológico da EPSJV.

Todo esse esforço e compromisso para a melhor Gestão têm por balizamento a Tese 1 delineada no documento final do VIII Congresso Interno da Fiocruz, mais especificamente na Diretriz 13 em que é explicitada:

Ampliar o papel da Fiocruz na oferta educacional pública, potencializar e criar sinergia entre os projetos educacionais existentes para o SUS, também investindo na formação permanente de seu próprio quadro de trabalhadores, favorecendo a reflexão crítica e política para a transformação da cultura organizacional e da realidade em que a instituição atua. (Congresso Interno da Fiocruz, 2018, p. 24)

Imbuídos desses compromissos, promoveram-se importantes avanços para a qualificação dos processos de gestão, como a criação do Núcleo de Projetos, do Setor de Contratos, Protocolo, fortalecimento dos setores da

VDGDI, Grupo de Trabalho para adesão institucional ao Gestão de Riscos e Controles Internos, Grupo de Trabalho para adesão institucional ao CQuali e produção de relatórios anuais e a implantação do SEI (Sistema Eletrônico de Informações), que é a ferramenta governamental criada para dar velocidade à digitalização dos processos administrativos, e que demandou um imenso esforço da gestão para disseminar o conhecimento e a instrumentação desta ferramenta no interior da escola.

Outro desafio contínuo tem sido a dinâmica da força de trabalho na EPSJV, em função do crescente número de aposentadorias, ausência de concursos públicos, e demanda por ampliação da terceirização limitada por questões orçamentárias e legais.

Essa é uma preocupação colocada na Diretriz 09, da Tese 1, do VIII Congresso Interno da Fiocruz, em que se delinea a necessidade de se

Buscar um estatuto diferenciado para captação e gestão de pessoal, à luz do que ocorre nas universidades, nas quais se define um quadro de pessoal que preveja a força de trabalho necessária ao cumprimento de sua missão institucional, seja dada autonomia à instituição para realizar concursos públicos de reposição de cargos em decorrência de vacâncias e em substituição a contratos e outros vínculos precários. (Congresso Interno da Fiocruz, 2018, p. 23)

Mesmo com toda a dificuldade, nesta gestão, por mais de uma vez, foram realizadas desprecarizações de trabalhadores em vínculos mais frágeis, o que proporcionou o fortalecimento do corpo técnico da EPSJV, além de implementar-se dois contratos de terceirização constrangidos por complexas mudanças na legislação e calendários sobrepostos.

Diante dos desafios colocados, a área de gestão contribuiu para a inovação e a qualificação nos processos sob sua responsabilidade, dando suporte às áreas finalísticas, buscando promover a ampliação do leque de ações, do alcance da missão e objetivos institucionais para esse período tão complexo. A seguir, destacamos as principais atividades desenvolvidas por todas as áreas envolvidas diretamente no processo de construção coletiva resultante de um enorme esforço para atender as demandas institucionais.

Em seus macroprocessos, a área da Gestão não é acompanhada pela Cogeplan através de indicadores. Apesar dessa condição, pode-se apresentar alguns dados para demonstrar a diversidade de iniciativas implementadas no período para o fortalecimento dos processos internos da EPSJV, por meio do Setor de Administração, do Planejamento e Núcleo de Projetos, e do Setor de Informática, que dão sustentação e segurança física e jurídica a todas as atividades de ensino, pesquisa, comunicação e cooperação desenvolvidas na EPSJV.

O Serviço de Administração (SADM) tem por função coordenar as atividades das Seções de Materiais e Compras,

Financeiro, Patrimônio, Infraestrutura, Arquivo e Protocolo. Algumas dessas seções ainda mantém centralizadas as atividades relacionadas aos processos administrativos, demandando a fundamental interface com a Coordenação-Geral da Fiocruz (Cogead). Seguindo as orientações da Vice-Direção de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VDGDI), há o esforço permanente para aumentar a agilidade e acuidade nos trâmites processuais administrativos (contratos, fiscalização, pagamentos, protocolo, patrimônio), por meio da contínua atualização e capacitação das equipes envolvidas, sob a necessidade de adequação às constantes alterações normativas, segundo a Diretriz 3 da Tese 1 do VIII Congresso Interno da Fiocruz:

Implementar ações e ferramentas de gestão da mudança, na busca por autonomia institucional, orçamentária e financeira, com domínio e planejamento do quadro de pessoal e política de priorização democrática dos investimentos, favorecendo o desempenho da Fiocruz para o SUS e a CT&I em saúde e garantindo sua natureza estatal, o financiamento público e a busca complementar por recursos extraorçamentários. (2018, p. 22)

Constata-se, assim, a importância do SADM para a efetivação dos processos cotidianos da EPSJV. Uma das áreas que apresentou intenso trabalho presencial durante a pandemia de Covid-19 foi a Seção de Infraestrutura (Infra) que, em interface com a Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi (Cogic), gerencia as atividades dos profissionais dos contratos

de Limpeza, Jardinagem, Segurança, Manutenção e Conservação, e do recolhimento de resíduos diversos, monitora a realização dos contratos de Serviços Gerais, de Recepcionistas e de Operadoras de mesa telefônica, de acordo com as demandas de serviço requisitadas pela fiscalização da Cogic. É ainda responsável pela manutenção predial cotidiana da Escola, mas também interlocutor técnico de todas as obras e reformas realizadas no prédio e seu entorno, dando suporte aos profissionais da Cogic e das empresas por ela contratadas. Sua atuação foi fundamental na obra de reforma geral da Escola (pintura, esquadrias, instalações, qualificação dos espaços e mobiliário do prédio de salas de aula, biblioteca, refeitório), iniciada em fevereiro de 2015 e concluída em junho de 2018, verificando o *checklist* de entrega com a fiscalização da Cogic.

Desde a gestão anterior, devido a diversas ocorrências de violência no território, com reiteradas paralisações nas atividades da Escola, solicitou-se o auxílio do Serviço de Segurança da Fiocruz (Cogic) para a elaboração de um “Plano de Contingência para enfrentamento de situações de violência no território”²³. O SADM iniciou a coordenação e a implementação do Plano e acompanhou as negociações para projeto de blindagem da escola junto à Cogic, e em fase final para implementação.

Em 2020, os profissionais da empresa RAC, contratados para a construção do Hospital de Enfrentamento à Covid-19 do INI, foram alojados nas instalações da Escola.

²³ Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/plano-de-contingencia-julho-2017>.

A equipe da Infra participou ativamente dando suporte aos trabalhadores da empresa que, em contrapartida, e com apoio de Biomanguinhos, construíram a Praça Luiz Fernando Ferreira.

A equipe atuou presencialmente mesmo em períodos críticos da pandemia, participando no apoio à entrega dos kits alimentação para os alunos da Escola e auxiliando na adequação das estruturas do prédio e distribuição de produtos de desinfecção e proteção individual, definidos do Plano de Retomada das Atividades Presenciais que será explicitado.

No Planejamento Estratégico de 2020, estabeleceu-se o Objetivo Estratégico 4 que visa *“Fortalecer e qualificar a capacidade institucional necessária à plena execução e alcance da missão da EPSJV preservando a gestão coletiva”*. Dentre os macroprocessos delineados, o primeiro se refere a *“Fortalecer a gestão democrática no que se refere ao debate das prioridades institucionais e da alocação dos recursos orçamentários da unidade”* (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2020, p. 8). Esse é o nosso orientador para a realização de todas as atividades administrativas.

FORÇA DE TRABALHO DA EPSJV

O segundo macroprocesso delineado se refere a *“Elaborar e implantar um Plano de Gestão do Trabalho, considerando a qualificação, valorização do trabalho e a saúde do trabalhador”* (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2020, p. 8). Procura-se realizar no âmbito do Serviço

de Gestão de Pessoas, equipe também coordenada pelo SADM, a Diretriz 10 da Tese 1, descrita no Relatório do VIII Congresso Interno da Fiocruz:

Atuar fortemente na implantação de uma Política de Gestão de Pessoas que contemple dimensões transversais e integrativas do desenvolvimento humano e de carreira, saúde do trabalhador e administração de pessoas, objetivando o fortalecimento e a coesão interna de modo a assegurar o atendimento pleno à missão institucional. A Fiocruz deve estabelecer sistemática transparente para alocação e realocação interna de pessoas, integrada à plataforma de gestão, com fluxo definido e validado pelo conjunto das unidades. (2018, p. 24)

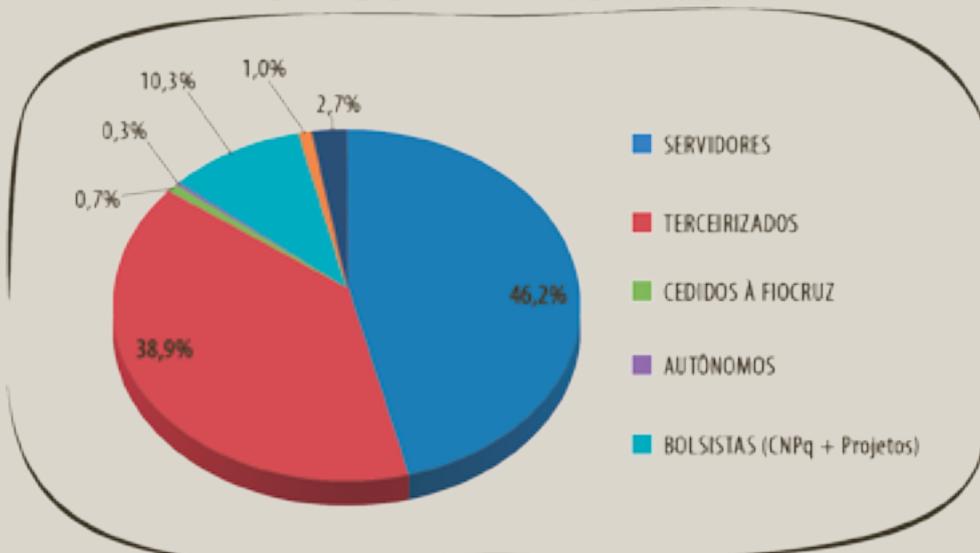
Traçaremos, a seguir, a composição atual da força de trabalho na Escola, em seus diferentes vínculos. No que tange aos servidores, foi possível incorporar cinco trabalhadores/as, remanescentes do Concurso Fiocruz 2016, nos seguintes espaços: um servidor com processo de trabalho compartilhado entre VDEI e Labform (EJA), um servidor em cada um dos seguintes Laboratórios Labform, Lavsa, Laborat, Labgestão. Assim, composição da força de trabalho em maio de 2021 se explicita na Tabela 2:

TABELA 2 – COMPOSIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO ATUAL POR VÍNCULO

VÍNCULO	TOTAL 2021
Servidor	139
Terceirizado G A	42
Terceirizado Stefanini	75
Cedidos à Fiocruz	2
Autônomo	1
Bolsista CNPq	8
CVI	3
Fiotec - Projeto – Bolsista	23
Fiotec - Projeto – CLT	1
Terceirizado VPEIC e VPPAPS	2
Fiotec - VPEIC, VPAAPS e IPEC	5
TOTAL	301

Fonte: Dados gerenciais da Seção de Gestão de Pessoas (SGP)/EPSJV.

FIGURA 17 – COMPOSIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EPSJV 2021 POR TIPO DE VÍNCULO



Fonte: Dados gerenciais do SGP/EPSJV.

Para um mapeamento mais pormenorizado, apresenta-se a seguir a composição da força de trabalho, segundo a formação e a distribuição por gênero:

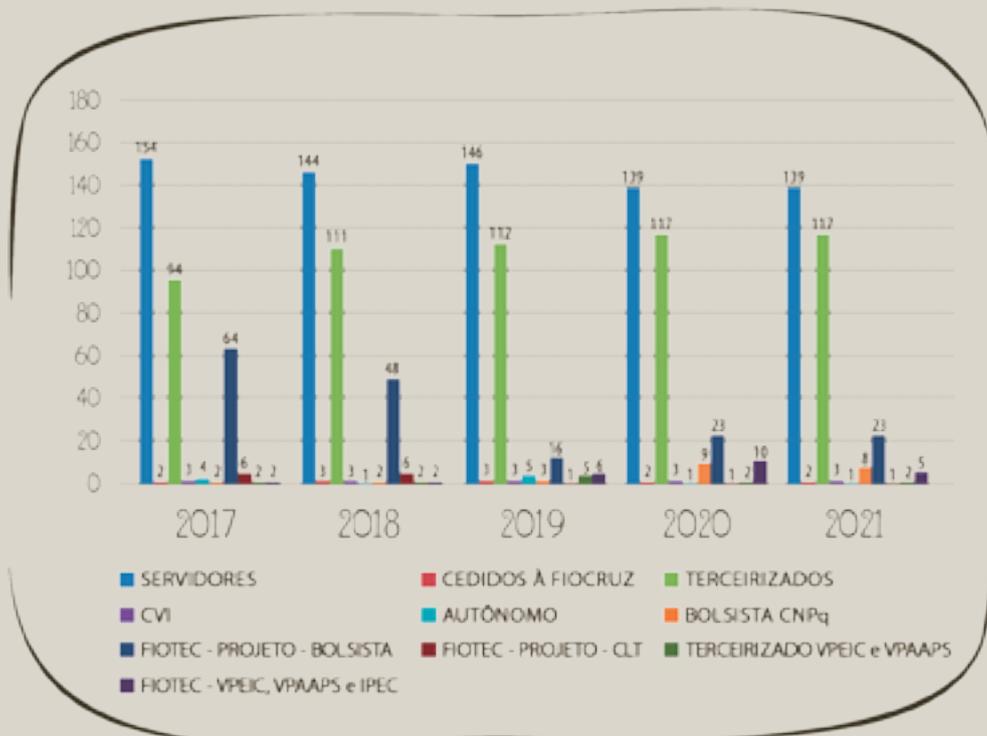
TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO E DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEL DE FORMAÇÃO

FORMAÇÃO 2021	TOTAL	MASC	FEM	%
ENSINO FUNDAMENTAL	1	0	1	0,33
NÍVEL MÉDIO	23	13	10	7,64
GRADUANDO	11	6	5	3,65
GRADUAÇÃO	53	15	38	17,61
ESPECIALIZAÇÃO	46	19	27	15,28
MESTRANDO	7	2	5	2,33
MESTRADO	60	22	38	19,93
DOCTORANDO	18	12	6	5,98
DOCTORADO	73	24	49	24,25
PÓS-DOCTORANDO	1	1	0	0,33
PÓS-DOCTORADO	8	1	7	2,66
TOTAL	301	115	186	100

Fonte: Dados gerenciais do SGP/EPSJV.

A Tabela 3 mostra que, atualmente, as mulheres são **61,8%** de profissionais da Escola. Seguindo o estímulo institucional à educação permanente e continuada, também são elas que mais investem nos estudos, alcançando maiores titulações, em todos os níveis. Como conjunto, a maioria de trabalhadores da EPSJV (**88,4%**) tem curso superior completo, sendo **70,8%** do total com título de pós-graduação da Especialização ao Pós-doutorado.

FIGURA 18 – EVOLUÇÃO N° TRABALHADORES POR VÍNCULO



Fonte: Dados gerenciais do SGP/EPSJV.

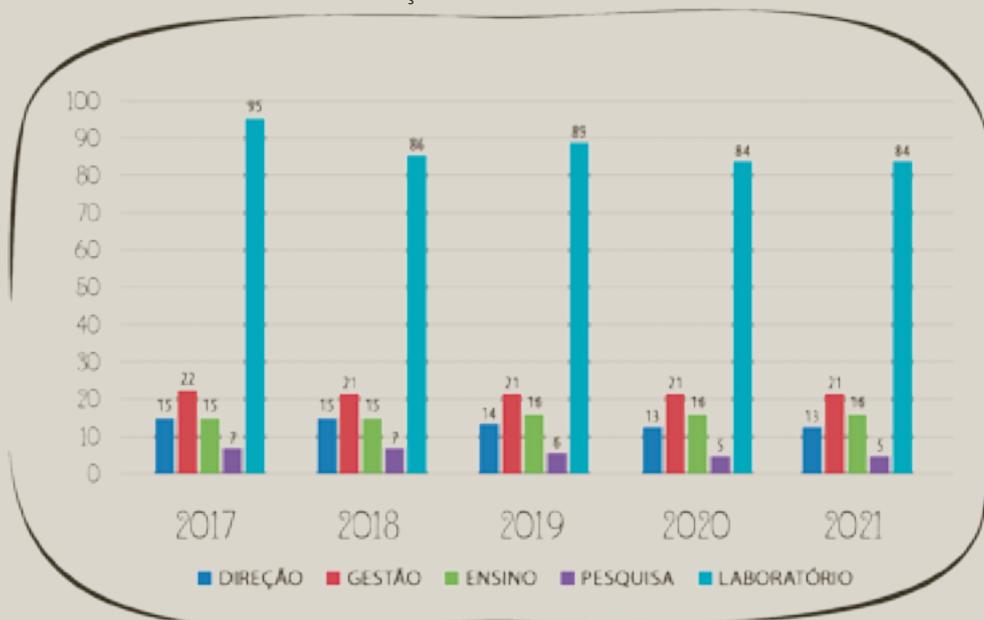
A variação do número global da força de trabalho da EPSJV entre 2017 e 2021, apresenta uma clara redução: em 2017 tínhamos 333 trabalhadores/as; no ano de 2018 chegamos a 332; no ano de 2019 passamos a 300 trabalhadores/as; no ano de 2020 chega-se a 307 trabalhadores/as e, em março de 2021, contamos com 301 profissionais. Esse fato pode ser explicado devido à aposentadoria de servidores, à redução de bolsistas (para atendimento de questões legais), e profissionais cedidos à Presidência da Fiocruz e a outras unidades, sem que houvesse contrapartida para a Escola.

A questão da cessão tem sido objeto de discussão permanente no Conselho Deliberativo da Escola, e a atual gestão tem trabalhado no sentido de não ceder os trabalhadores ligados aos órgãos e setores transversais à Escola.

Devido ao apontamento da Audin, como mencionado anteriormente, profissionais ligados à Educação de Jovens e Adultos foram terceirizados durante essa gestão. Além disso, algumas vagas foram abertas nos novos contratos, após aprovação no CD da EPSJV. Contudo, tivemos, ao longo da gestão uma redução total de 32 profissionais (9,6% da força de trabalho). Cabe frisar que a EPSJV vem investindo em liberação de licenças para capacitação para seus servidores, visando proporcionar que o corpo técnico esteja cada vez mais preparado para os desafios dos novos tempos.

A seguir, apresentam-se gráficos com números de servidores e de terceirizados.

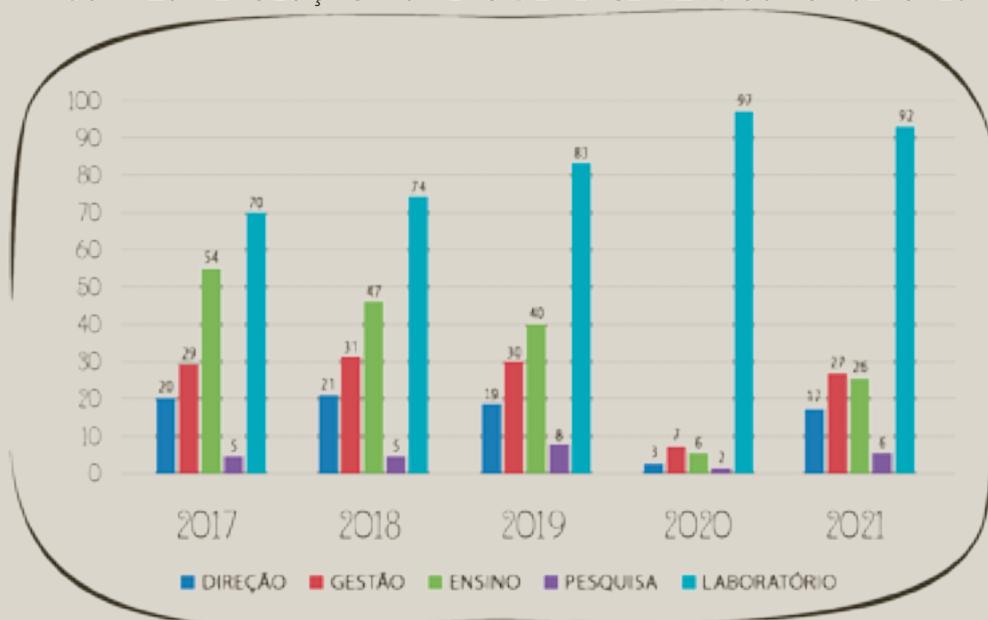
FIGURA 19 – EVOLUÇÃO N° SERVIDORES POR SETORES



Fonte: Dados gerenciais do SGP/EPSJV.

Mais uma vez podemos visualizar a redução de servidores em todas as áreas de atuação da Escola, a partir de 2018, com as aposentadorias: 2 (dois) nos setores ligados à Direção, 1 (um) na área da gestão, 1 (um) na área do ensino (ingresso de 1 servidor, em 2019), 2 (dois) na área de pesquisa (BVS) e 9 (nove) nos laboratórios (ingresso de 4 servidores entre 2018 e 2019).

FIGURA 20 – EVOLUÇÃO NÚMERO DE TERCEIRIZADOS POR SETORES



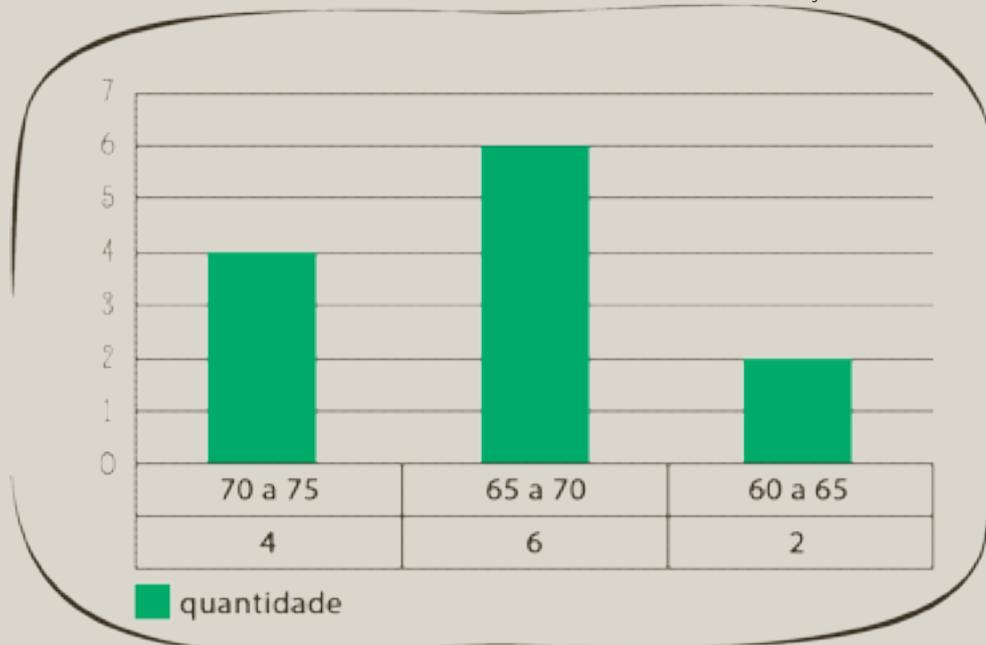
Fonte: Dados gerenciais do SGP/EPSJV.

No contrato de gestão, houve ampliação de vagas para alguns setores, tais como o Sinf, a CCDE e a CPPG. No contrato de docência, como pontuado anteriormente, foram contratados os bolsistas da Educação de Jovens e Adultos, sobretudo para o desenvolvimento da nova habilitação Biotecnologia. Tais docentes da EJA que estavam ligados à VDEI, passaram a se alocar no Laboratório de Formação Geral na Educação Básica (Labform).

O que se pode observar nesse breve panorama se coaduna com o que foi explícito no documento final do VIII Congresso Interno da Fiocruz: como equilibrar a questão da gestão de pessoal, a fim de responder à nossa missão institucional. Observando outra forma de retratar a composição de nossa forma de trabalho, vemos no quadro abaixo que pouco menos da metade da força de trabalho da EPSJV (46,2%) é composta por servidores. Um aspecto preocupante para os próximos anos se refere ao fato de que aproximadamente **24 trabalhadores/as já reúnem condições para gozarem de suas aposentadorias**, por idade e tempo de contribuição.

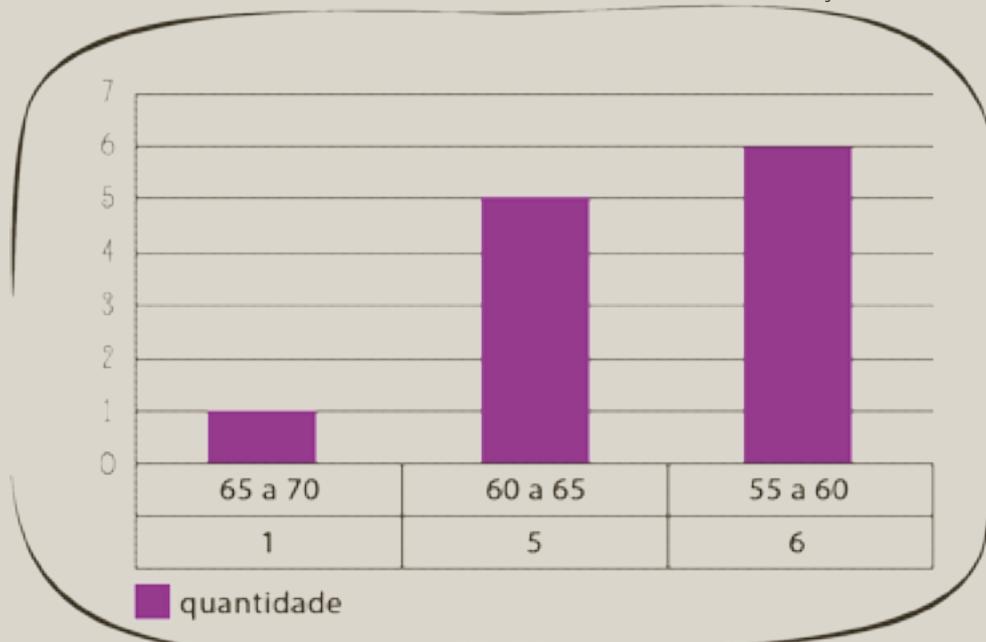
Apresenta-se, a seguir, (Figuras. 21 e 22) o cenário da possibilidade de aposentadorias, considerada a regra vigente até 2020, quando a Reforma da Previdência iniciou sua discussão no Congresso (ainda não aprovada) – homens a partir dos 60 anos, com 35 anos de contribuição e mulheres a partir dos 55 anos, com 30 anos de contribuição:

FIGURA 21 – FORÇA DE TRABALHO:
HOMENS COM MAIS DE 35 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO



Fonte: Dados gerenciais do SGP/EPSJV.

FIGURA 22 – FORÇA DE TRABALHO:
MULHERES COM MAIS DE 30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO



Fonte: Dados gerenciais do SGP/EPSJV.

Se a Fiocruz não conseguir atingir a Diretriz 09, da Tese 1, anteriormente citada, haverá dificuldade de recompor a força de trabalho da Escola frente às restrições orçamentárias impostas pela EC 95 (Teto de Gastos) e pela proibição de novos concursos, definida pelo governo federal em 2021.

PROCESSOS ADMINISTRATIVOS – FLUXOS E INOVAÇÕES

As equipes de Serviços e Seções responsáveis por Arquivo e Protocolo, Materiais e Compras, Contratos Administrativos, Financeira e Orçamentária, e Patrimônio, todas coordenadas pela SADM, são pautadas pela Diretriz 2 da Tese 1, descrita no Relatório do VIII Congresso Interno da Fiocruz:

Retomar a discussão da estrutura e funcionamento da administração pública federal visando a maior agilidade em associação com outras instituições públicas e entidades da sociedade civil, buscando maior articulação, desfragmentação e autonomia, e pautando-se pelo bom uso do recurso público, com transparência e controle. (2018, p.22)

O oitavo macroprocesso delineado em nosso Planejamento Estratégico de 2020 se refere a “*Desenvolver a política de gestão de documentos e memória institucional da EPSJV*”. Assim, o Serviço de Arquivo Documental da Escola, parte constituinte do Sistema de Gestão da Fundação Oswaldo Cruz, tem por missão promover e acompanhar as atividades de gestão dos documentos arquivísticos, objetivando a preservação, disseminação e o acesso às

informações, prestando apoio, disponibilizando com eficiência, eficácia e qualidade a informação, garantindo o seu acesso rápido.

Na atual gestão foram adquiridos 3 (três) arquivos deslizantes, que possibilitaram dar estrutura à continuidade do Programa de Gestão de Documentos desenvolvido, propiciando a descentralização total do Protocolo e parcial do Arquivo. Outro fator relevante foi a mudança do local/espço de trabalho para uma sala maior no prédio anexo da escola. Associado à equipe de Arquivo e Protocolo, realizando atividades complementares, a Seção de Reprografia e Expedição da EPSJV executa a encadernação de materiais gráficos, serviços de cópias (xerox) e impressões. São atribuições da Expedição: coletar e distribuir correspondências e/ou documentos em geral; executar os serviços postais vinculados aos correios; e realizar entrega e coleta de documentos entregues e recebidos pela Expedição da Cogead. No período da pandemia, a Seção de Arquivo e Protocolo passou a dar supervisão à Seção de Reprografia e Expedição.

A Seção de Materiais e Compras (SMC) é responsável pela realização de todos os processos licitatórios e demais aquisições da EPSJV. Entre 2019 e 2020, a equipe contratou o fornecimento de mão de obra (terceirização) para apoio à gestão e ensino, em processos elaborados num trabalho pioneiro na Fiocruz, sob novas condições legais, segundo a Instrução Normativa nº 05/2017. Os processos iniciados na EPSJV nos habilitaram a contribuir com outras Unidades da Fiocruz na implantação de novas contratações de força de trabalho.

Também as contratações de serviço de alimentação de estudantes e implementação e suporte da gestão dos recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) foram inovadoras, apoiando o processo de alteração do serviço para distribuição de cestas básicas durante o período de calamidade pública. Além disso, foi responsável por dar suporte para adesão ao sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações (PGC) do governo federal e acompanhamento do cronograma anual, junto aos setores da EPSJV.

A equipe realizou inovações em processos, utilizando outras modalidades de contratações – atas de registro de preços, procedimentos hora-aula – tendo contribuído com a organização de Base de Conhecimento SEI para processos de compras e apoio aos setores.

TABELA 4 – RELATÓRIO GERENCIAL DAS CONTRATAÇÕES DE 2017 A 2021, CONSOLIDADO POR ANO

ANO	Quant. Processo	Itens Licitados	Itens Adquiridos	Itens Cancelados	VALOR ESTIMADO (ITENS ADQUIRIDOS)	VALOR FECHADO (ITENS ADQUIRIDOS)	DIFERENÇA (ITENS ADQUIRIDOS)
2017	81	324	66	23	R\$ 3.432.228,07	R\$ 2.264.314,07	R\$ 580.504,52
2018	89	417	341	76	R\$ 10.013.725,54	R\$ 7.065.499,72	R\$ 2.948.225,82
2019	88	421	309	111	R\$ 11.874.979,84	R\$ 10.043.780,70	R\$ 1.831.199,14
2020	42	243	203	40	R\$ 13.316.651,35	R\$ 12.440.755,02	R\$ 875.896,33
2021 (*)	6	8	8	0	R\$ 11.917,00	R\$ 11.917,00	R\$ 0,00

Fonte: Dados gerenciais da SMC/EPSJV.

A implantação da Seção de Contratos Administrativos (SCA) teve início em 2016, com o propósito de concentrar diversas atividades de execução das contratações da EPSJV, à época, pulverizadas, inclusive fora da SADM. A intenção foi reorganizar e aprimorar a sua gestão. Embora ainda careça de maior amadurecimento de seu escopo, seu principal alvo permanece sendo, através de uma equipe dedicada, reduzir demandas dispersas e dar maior robustez à execução e suporte às atividades de fiscalização.

A SCA realiza, de forma administrativa, a gestão da totalidade das contratações da EPSJV provenientes da SMC, além daquelas provenientes do Núcleo de Projetos – equipe que assessora a VDGDI na gestão de convênios, cooperações e projetos diversos contratados na Fiotec. No entanto, todas as demais contratações exigem acompanhamento constante, suporte e, por vezes, ações específicas, de total ou parcial domínio e responsabilidade desta Seção.

Assim, seu desempenho técnico requer o acompanhamento de todas as modificações que as contratações podem sofrer (prorrogações de vigência, reequilíbrios econômico-financeiros, repactuações e toda sorte de consultas a órgãos internos), para intervenção, quando necessário, de redimensionamento ou aprimoramento dos processos de serviços ou produtos contratados.

A Seção Financeira realiza, no âmbito da EPSJV, resumidamente, as seguintes atribuições: a) dá sequência aos trâmites dos processos de execução de serviços e aquisições através do envio de documentos ao nível central (Cogead)

para os demais processos, de emissão de nota de empenho e ordem de pagamento, completando assim o ciclo de execução. Bem como preserva uma constante articulação com os demais setores da Cogead que mantém relações de trabalho interdependentes; b) monitora através das ferramentas de controle como Siafi, SCDP, SEI, e todas mais que o Governo disponibilizar, a Execução orçamentária da Unidade, subdividindo os valores entre os setores demandantes, e dando suporte informativo à Gestão da Escola; c) atua nos trâmites necessários que envolvem e dão suporte à realização de viagens institucionais – solicitação de diárias e passagens – em constante atualização nas mudanças rotineiras da legislação pertinente, controle da emissão dos bilhetes, prestação de contas, entre outros; d) atua no controle interno, via planilhas de informações, do caminho orçamentário de execução em âmbito mais específico, muitas vezes nome a nome de cada trabalhador, independente de uma natureza de serviço ou aquisição, com o intuito de rastrear informações importantes que permitam sempre o aprimoramento diante de possíveis gargalos e entraves encontrados.

A gerência e cadastramento os bens móveis, materiais permanentes da EPSJV, além de informações específicas para apoiar os processos de Compras, Infraestrutura e TI são realizados pela equipe Seção de Patrimônio. Em articulação com Patrimônio Central/Cogead, faz a definição do passivo de bens não patrimoniais. Também é responsável pela verificação dos bens nos diversos setores da EPSJV, e procede o inventário anual de todos os bens patrimoniais.

PROGRAMAÇÃO E MONITORAMENTO FÍSICO-ORÇAMENTÁRIO

No processo de fortalecimento da gestão democrática, houve a preocupação com a incorporação dos pactos internos da escola aos projetos e iniciativas lançadas no Sistema de Apoio à Gestão Estratégica (Sage), instrumento institucional da Fiocruz que dá suporte às atividades centralizadas do planejamento anual.

Apesar da coordenação central, feita pela Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico (Cogeplan), unidade ligada à Presidência da Fiocruz, de acordo com as normativas do governo federal – os núcleos de planejamento de cada unidade têm sua autonomia para definir os processos internos de programação anual.

Responsável pela execução dos macroprocessos 4.4 e 4.6, *“Estabelecer estratégias de produção, uso, monitoramento e avaliação das informações das áreas de ensino, pesquisa, cooperação técnica e gestão institucional, apoiando a tomada de decisão”*; e *“Desenvolver iniciativas de avaliação das áreas de gestão, ensino, pesquisa, visando ao aprimoramento de suas ações e resultados”* (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2020, p. 9), a equipe de Planejamento e Monitoramento é assessora da VDGDl e realiza a coordenação e apoio aos processos participativos de planejamento estratégico e anual, monitoramento de indicadores de desempenho institucional, organização das informações gerenciais estratégicas para subsidiar a tomada de decisão coletiva ou centralizada. Além disso, é encarregada do monitoramento físico-orçamentário com

execução adequada favorecendo as negociações institucionais para distribuição de recursos da LOA.

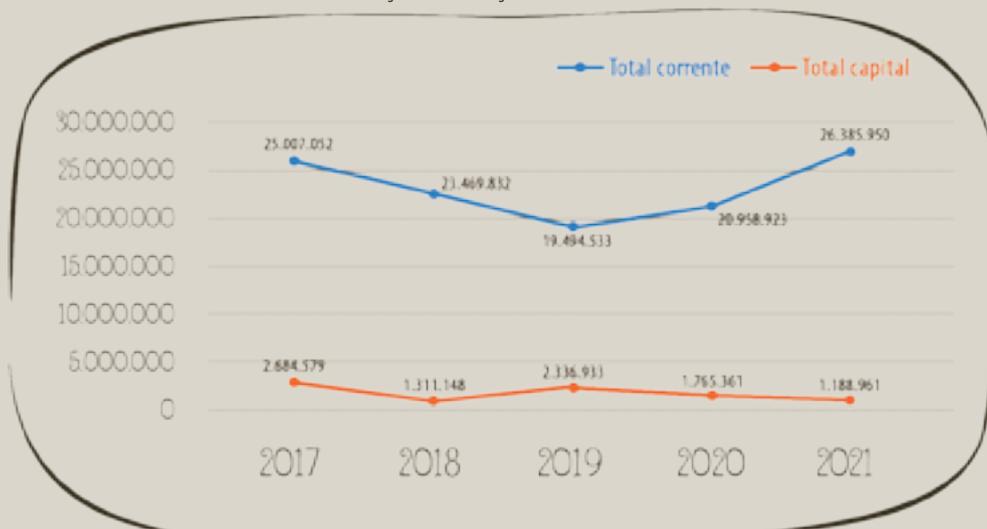
Para realizar o Monitoramento Físico-Orçamentário da Escola, parte-se de análises detalhadas das programações anuais (PA) de cada setor, identificando as metas físicas relacionadas às demandas orçamentárias. A equipe de planejamento se esforça por manter-se atualizada nos processos internos de cada subunidade da EPSJV, buscando esclarecimento, sempre que preciso, em cada laboratório e/ou setor, para garantir o entendimento global do funcionamento físico-financeiro da unidade. O olhar “de cima”, para enxergar o conjunto da Escola, com suas riquezas e desafios, é a função principal da assessoria de planejamento de uma gestão. Assim, além do acompanhamento geral, a equipe monitora e reporta à Cogeplan os resultados dos Indicadores Institucionais de Desempenho – cerca de 9 (nove) Indicadores Intermediários e a participação em um dos Indicadores Globais da Fiocruz.

Como dito na Apresentação desse Relatório, após intensas discussões em 2018, foram lançadas as diretrizes estratégicas para a travessia dos desafios identificados pelo coletivo de trabalhadores da EPSJV. A partir das bases estruturadas ao longo de 2019, foram realizadas oficinas conjuntas e temáticas, no início de 2020. Os resultados desse esforço são a espinha dorsal deste Relatório e organizam as premissas pactuadas e as linhas de ação para as próximas gestões. A seguir, alguns destaques orçamentários da EPSJV no período.

EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO ORÇAMENTÁRIA

O monitoramento da programação orçamentária vem sendo feito em conjunto com a Cogeplan. A variação do tratamento das demandas orçamentárias de cada unidade da Fiocruz reflete as alterações nos parâmetros dados pelo governo federal, em relação à disponibilização orçamentária e financeira ao longo dos anos.

FIGURA 23 – EVOLUÇÃO ORÇAMENTO EPSJV 2017 A 2021



Fonte: Assessoria de Planejamento e Monitoramento da VDGLI.

No período analisado, vê-se tanto em valores para Custeio (despesas correntes) como para Capital (investimentos) uma flutuação invertida, até 2019, em que a curva descendente do Custeio é acompanhada por uma curva levemente ascendente para o Capital. Vale lembrar que os valores orçamentários informados, principalmente para os investimentos, não se realizaram dentro do esperado, em função da falta de deliberação de financeiro. Assim, as demandas

por equipamentos e mobiliários ficaram reprimidas, embora tenhamos avançado na atualização de equipamentos de informática para atender as demandas de atualização do parque de TI para os profissionais da EPSJV.

Em aparente ascensão a partir de 2020, o montante de Custeio alcança, em 2021, patamar superior a 2017. Cabe ressaltar, no entanto, que essa aparência se deve ao fato de que o resultado das propostas orçamentárias lançadas no Sage, não foram acompanhadas da tradicional rodada de ajustes internos, após a análise das restrições dadas pela posterior aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA), processo já internalizado pelos setores da EPSJV. Soma-se a isso que, devido à crise causada pela pandemia, desde 2020, os recursos vêm sendo disponibilizados trimestralmente de forma restrita, apenas para os contratos vigentes ou em processo de formalização.

Além disso, novas categorias de fontes de receita tiveram de ser criadas pela Cogeplan para dar conta das diversas possibilidades de complementação orçamentária, iniciada em meados de 2018 e aprofundada até o momento, através de Emendas Parlamentares (individuais ou de bancada), com os recursos obrigatórios para dotação na área da Saúde. Desde então, primeiramente a partir das iniciativas dos Parlamentares, a Fiocruz foi se organizando para receber projetos e recursos provenientes de Emendas, com propostas articuladas com a unidade de Brasília ou a partir de projetos formulados pelas unidades. Este esforço responde, portanto, à Diretriz 7 da Tese 1:

Buscar modelos alternativos de captação de recursos para o bom cumprimento da missão institucional, de modo complementar ao processo de contratualização/orçamentação, subordinando essas iniciativas às estratégias previstas nos planos quadrienais da Fiocruz, aos interesses da saúde pública, do SUS e da soberania nacional, e sempre considerando os recursos públicos como fonte prioritária de funcionamento da Fiocruz. (Congresso Interno da Fiocruz, 2018, p. 23)

Sobre as emendas parlamentares, no caso da Escola, a maior parte delas se realizou a partir da demanda de movimentos sociais que reconhecem na Escola uma parceira estratégica para a realização de processos formativos, de diagnósticos e pesquisas²⁴, iniciativa que dá concretude à Diretriz 4 da Tese 1:

Constituir um amplo arco de alianças com os diversos segmentos da sociedade em interface com a Fiocruz; e que defendam um projeto de nação baseado na soberania nacional, na democracia da gestão e dos espaços públicos, na construção de um Estado de bem-estar social e no desenvolvimento com redução das desigualdades sociais, visando a maior estabilidade, proteção, sustentabilidade, fortalecimento e autonomia da instituição. Tal arco de alianças envolve, além de segmentos do Executivo e do Legislativo, instituições públicas e privadas, sociedade civil organizada,

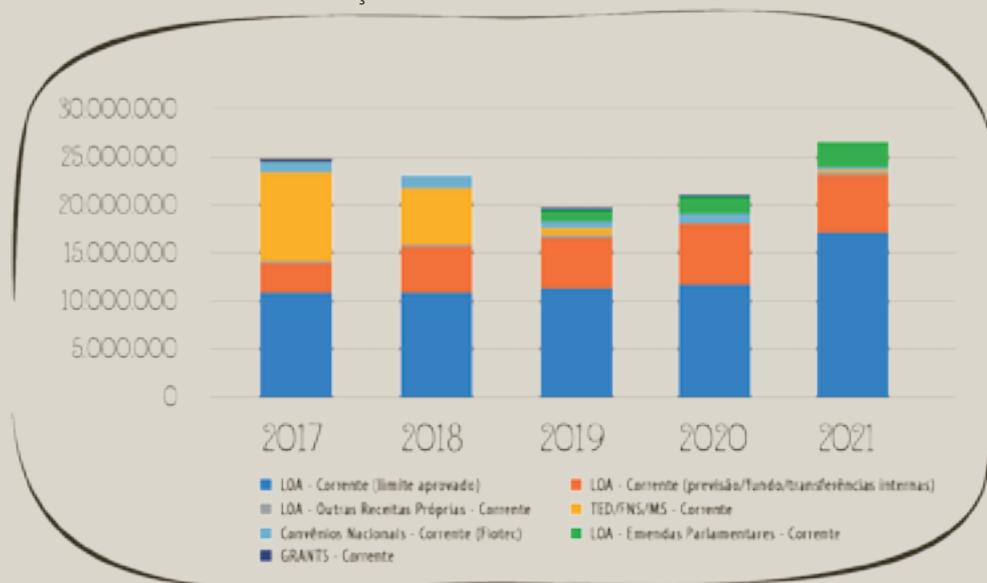
²⁴ A equipe da VDGD I que acompanha esses processos é o Núcleo de Convênios e Projetos que tem por função apoiar o processo de captação, iniciação, monitoramento e encerramento de projetos, bem como a aditivação de contratos ligados a projetos executados pela Fiotec.

movimentos populares e estudantis, universidades, entidades científicas, associações com fins específicos, instituições internacionais e organismos multilaterais. (Congresso Interno da Fiocruz, 2018, p. 22-23)

Devido a esse caráter, explicitaremos sobre as emendas no capítulo 3 sobre as Redes de Cooperação.

Voltando à questão orçamentária, a seguir, apresenta-se a composição dos recursos orçamentários de Custeio da EPSJV, de 2017 a 2021:

FIGURA 24 – EVOLUÇÃO FONTES DE RECEITA EPSJV - CUSTEIO



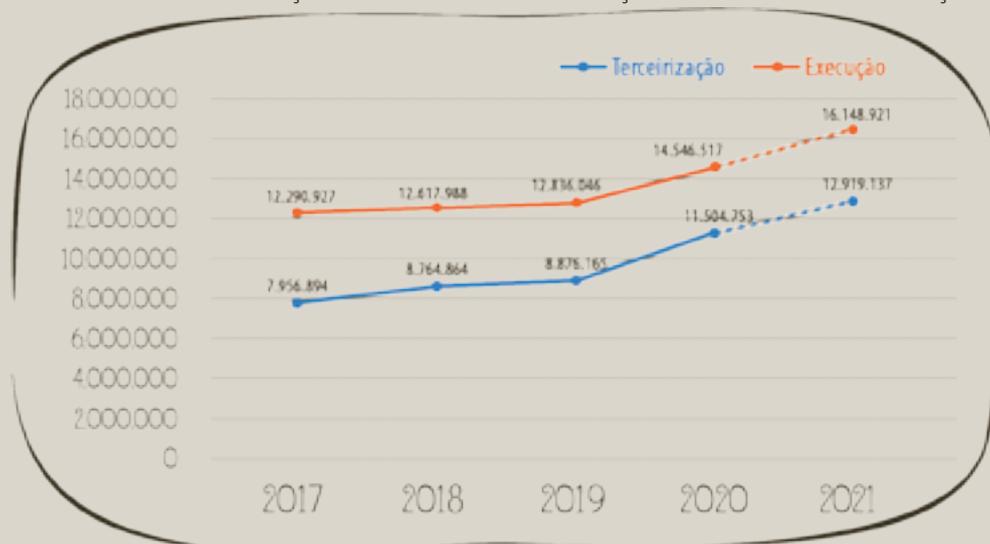
Fonte: Dados gerenciais da assessoria de Planejamento e Monitoramento da VDGLI.

Constata-se, no gráfico acima (Figura 24), o crescimento orçamentário em 2020 e 2021, observado na Figura 23. No entanto, há que ressaltar algumas questões re-

levantantes: a composição da LOA Corrente para a Escola, inicialmente, era aprovada a partir de um limite (representado em azul) como programação, que poderia ser “negociada” (representada em ocre) após a aprovação da LOA pelo Congresso e, ao longo do ano, de acordo com a capacidade de cada unidade em executar suas previsões anuais. Portanto, esse é o “custeio bruto” para sustento dos contratos fixos (pessoal, alimentação de estudantes, auxílio a estudantes, subsídios para capacitação de trabalhadores).

Observamos também no quadro acima a finalização de importantes recursos de TED/FNS (em amarelo), provenientes de pactos de descentralização para execução de projetos de formação profissional do MS, realizados pela Escola. Em contrapartida, as Emendas Parlamentares (em verde) vão se consolidando como parcela relevante do orçamento da EPSJV. Os recursos dos chamados Convênios Nacionais (em azul mais claro) são recursos equivalentes aos TEDs, sendo contratos com outros órgãos da esfera pública que não o governo federal – no caso da Escola, convênio com secretarias municipais de saúde para a formação de agentes de vigilância em saúde. A pequenina faixa de Receitas Próprias (em cinza) é referida aos recursos de inscrições de processos seletivos anuais para os cursos técnicos de nível médio em saúde (CTNMS).

FIGURA 25 – EVOLUÇÃO DE GASTOS EXECUÇÃO LOA X TERCEIRIZAÇÃO



Fonte: Dados gerenciais da assessoria de Planejamento e Monitoramento da VDGDl.

Para esta análise, foram considerados os recursos de **Custeio recebidos da LOA** para montante global de Execução, posto que é a Fonte que dá suporte aos contratos de pessoal e, portanto, não se poderia honrá-los com recursos de outras Fontes. Verifica-se contínua ascensão da execução orçamentária no período.

No entanto, o descompasso entre os ajustes anuais nos repasses globais do Tesouro e as obrigatórias correções nos contratos de terceirizações (dissídios das diferentes categorias) aproxima, ano a ano, os compromissos firmados para a manutenção desses contratos dos valores autorizados para as despesas da EPSJV, reduzindo cada vez mais a margem orçamentária para despesas discricionárias.

Se em 2017 as terceirizações representavam **64,7%** da execução final de R\$ 12.290.927, ao final de 2020, representaram **79,1%** dos R\$ 14.546.517 executados no ano. Seguindo essa tendência, pode-se prever que, ao término de 2021, se tenha executado um montante próximo a R\$ 16.148.921 em

que cerca de **80%** sejam para pagar os contratos de terceirização, alcançando prováveis R\$ 12.919.137.

É importante destacar, porém, que desde 2020, com a conclusão dos contratos com as empresas Abradecont e IPPP e, após licitações, o contrato de GA e Stefanini, respectivamente para docentes e profissionais da gestão, os parâmetros legais foram atualizados e houve manutenção plena da força de trabalho, o que representou um aumento da demanda orçamentária, principalmente quando se passou a assumir os repasses de Biomanguinhos e do CDTs/Presidência, no acordo para a realização da habilitação técnica de Biotecnologia para o curso técnico de ensino médio. Assim, na acomodação relativa a esse acordo, que se concluirá em 2021, os valores antes repassados (muitas vezes em “despesas de exercícios anteriores” - DEA) deverão fazer parte do limite orçamentário da LOA destinada à EPSJV.

TABELA 5 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO DA LOA CORRENTE, PELOS PRINCIPAIS GRUPOS DE DESPESA (PASSAGENS/DIÁRIAS/TRANSPORTES; PROJETOS E BANDEJÃO; TERCEIRIZAÇÕES; CONSUMO E OUTROS) DE 2017 A MARÇO DE 2021

Elementos de Despesa	2017	2018	2019	2020	2021 (até março)
Diária Serv. (14)	48.430,39	31.187,77	45.236,43	967,52	-
Aux. Fin. Estud. (18)	268.572,00	311.017,00	399.346,90	675.407,40	138.600,00
Mat. de Cons. (30)	152.398,23	65.675,55	106.029,78	61.822,11	-
Passagem + Loc. Transporte (33)	172.812,28	90.025,25	214.464,99	30.210,25	10.434,90

>>

TABELA 5 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO DA LOA CORRENTE,
PELOS PRINCIPAIS GRUPOS DE DESPESA (PASSAGENS/DIÁRIAS/
TRANSPORTES; PROJETOS E BANDEJÃO; TERCEIRIZAÇÕES;
CONSUMO E OUTROS) DE 2017 A MARÇO DE 2021 (CONTINUAÇÃO)

Elementos de Despesa	2017	2018	2019	2020	2021 (até março)
P. Física (36)	142.077,56	175.917,54	205.165,39	173.854,35	18.501,95
P. Jurídica (39)	3.203.960,10	2.262.640,84	1.921.252,67	884.505,86	116.082,74
P. Terceirizado (34)	7.956.893,67	8.764.863,64	8.876.165,12	11.504.752,89	2.294.286,58
Serv. de TI e Comunicação (40)	-	3.988,48	92.900,44	136.713,69	460,00
INSS (47)	6.396,00	12.990,07	11.892,00	2.382,82	4.133,41
Desp.ex.ant. (92)	339.386,46	899.681,66	963.592,29	1.075.900,59	452.888,10
TOTAL CUSTEIO	12.290.926,69	12.617.987,80	12.836.046,01	14.546.517,48	3.035.387,68
Variação em relação ao ano anterior (%)	-	2,6	1,7	11,8	9,9 *

(*) Percentual aproximado, frente à tendência de execução a partir da pandemia e novo modelo de disponibilização do financeiro pelo governo federal, a partir de 2019.

Fonte: Dados gerenciais da assessoria de Planejamento e Monitoramento da VDGLI.

Apresentadas as execuções das principais rubricas no período, apesar dos diversos motivos para a variação de cada elemento de despesa, pode-se indicar em algumas linhas, o contexto geral em que se dão essas flutuações. A política econômica do governo federal alterou alguns fluxos de pactuação orçamentária com os entes, passando a “deixar em aberto” as definições da LOA aprovada, sem assegurar a liberação global do financeiro corresponden-

te ao exercício. Assentado também na EC 95, os recursos para investimento foram reduzidos drasticamente. Esse cenário dificultou os ajustes internos referentes às demandas anotadas para o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) e reduzidas na aprovação da Lei do Orçamentária Anual (LOA), além de prejudicar o uso discricionário do custeio na liberação fracionada em cotas fixas, ao longo do ano.

Assim, já desde 2016, o orçamento da LOA/EPJSV ficou restrito ao patamar dos R\$ 12 milhões (doze milhões de reais), cumprindo o esforço de reduzir os pagamentos no elemento de despesa 92 (DEA) para que não fossem comprometidos os valores do Plano Anual do exercício seguinte. Em 2018, a partir de uma decisão da Presidência, as folhas de pagamento de novembro e parte das de dezembro foram liquidadas no ano subsequente, mesmo com todo esforço processual da equipe da Seção Financeira para cumprir os prazos devidos de empenhamento.

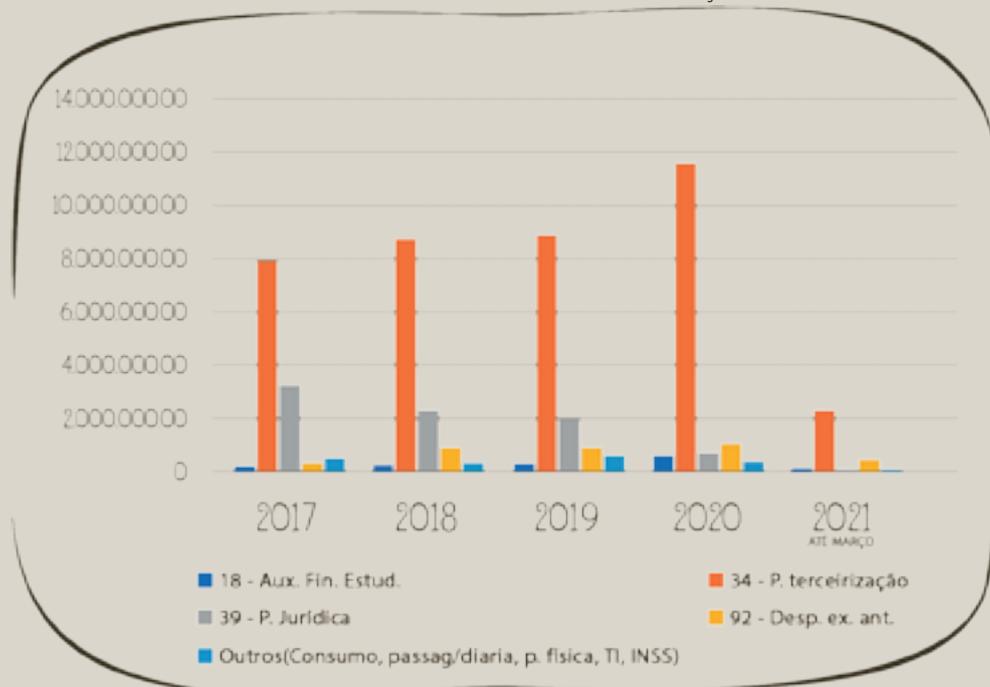
Nos anos seguintes 2019, 2020 e 2021, não houve mais fechamento e ajustes do PA realizado pela Escola, como usualmente era realizado com os setores, a partir da mudança de orientação da Cogeplan. O montante de despesas previstas se tornou apenas referência para demandas a cada trimestre, mediante a aprovação limitada aos contratos vigentes e à necessidade de solicitações extraordinárias para o que for discricionário. Em paralelo, todos os processos de planejamento e tramitação administrativa passaram a ser feitos por sistemas digitais, condicionando os gastos extraordinários ao cruzamento de PA/Sage e PGC, engessando os rearranjos e acertos para as situações de urgência.

Em março de 2020, em meio ao cenário gerencial descrito, o país foi pego pela crise sanitária da pandemia do Covid-19. Coincidem, neste momento, o impedimento de viagens (impacto em despesas de diárias, passagens) e da locação de transportes para as atividades pedagógicas extraclasse; o trabalho remoto, em isolamento, reduz a necessidade da compra normal do material de consumo da escola; devido às incertezas orçamentárias e os ajustes em contratos de pessoal analisados no item anterior, houve o constrangimento para realizar as previsões de novos contratos de serviços (39), tendo sofrido impacto, principalmente, na redução da oferta da alimentação aos estudantes; o trabalho remoto também gerou aumento na demanda por serviços de TI e Comunicação (40).

Embora a Tabela 5 informe a execução das principais rubricas até março de 2021, estima-se que, até o final do exercício de 2021, pode haver alguma acomodação entre o planejado e a capacidade de execução da Escola, mantendo-se o aumento do valor global executado em relação a 2020, no entanto, em taxa inferior (9,9%).

A seguir, apresenta-se essa evolução em gráfico demonstrativo (Figura 26) da proporção entre os grandes grupos de despesas, de 2017 a março de 2021, com destaque para as despesas crescentes para a terceirização (34) e redução gradual para as demais despesas:

FIGURA 26 – EVOLUÇÃO DE EXECUÇÃO DO CUSTEIO, POR GRANDES GRUPOS, DE 2017 A MARÇO DE 2021



Fonte: Dados gerenciais da assessoria de Planejamento e Monitoramento da VDGD. I.

GESTÃO DE PROJETOS COM FONTES EXTERNAS - NÚCLEO DE PROJETOS

O Núcleo de Projetos responde pelo macroprocesso 4.5 definido em março de 2020: *“Aperfeiçoar processos e ferramentas de gerenciamento de projetos para apoio estratégico aos laboratórios e setores da EPSJV”*. A equipe assessora a VDGD. I e realiza a prestação de contas de projetos TED, Emendas Parlamentares, outras fontes externas (Cooperações e Convênios). Tem participação permanente no Fórum de Escritórios de Projetos da Fiocruz para compartilhamento de experiências e aprendizado.

Um importante desafio enfrentado pelo Núcleo durante esta gestão foi a urgência em transferir todos os projetos para um novo modelo digital. A demanda estava colocada desde 2018, com o início dos cursos de qualificação para o manejo da plataforma SEI pelo grupo de trabalho, primeiro para os Convênios e depois para os projetos Fiotec.

Outra inovação foi a oportunidade de desenvolvimento de projetos através das Emendas Parlamentares, sempre em estreita conexão com os movimentos sociais de onde eram originárias.

Nos quadros a seguir apresentam-se os convênios e projetos vigentes no período de 2017-2021, nas diversas formas de parcerias e cooperação técnica realizadas pela EPSJV:

QUADRO 1 – ACORDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Firmação do Convênio	Partes	Objeto
2016	Acordo EPSJV /Inca	Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Especialização em Radioterapia
	Acordo EPSJV /Inca	Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Especialização em Citopatologia
	Acordo EPSJV/UFRN	Desenvolvimento de ações voltadas para a Educação Profissional em Vigilância em Saúde
	Acordo EPSJV/ Colégio Pedro II	Cooperação Técnica no campo da educação científica de estudantes de ensino médio através do Programa de Vocação Científica

>>

QUADRO 1 – ACORDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA (CONTINUAÇÃO)

Firmatura do Convênio	Partes	Objeto
2018	Acordo EPSJV/Ass. Doulas do Estado do Rio de Janeiro	Qualificação profissional de Doulas. Ampliação da formação e capacitação de Doulas no Rio de Janeiro
	Acordo EPSJV/Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão	Curso de Aperfeiçoamento de Educação Popular em Saúde - EdPopSUS
	Acordo EPSJV/IFF/Ass. Doulas RJ	Qualificação profissional de Doulas e pesquisa sobre atuação profissional no Rio de Janeiro. Ampliação da formação e capacitação de Doulas no Estado do Rio de Janeiro
	Acordo EPSJV/ Fundação Faculdade de Medicina de São Paulo	Estágios presenciais junto à área de Radioterapia em atendimento ao Curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Radioterapia

Fonte: Dados gerenciais do Núcleo de Projetos da VDGLI.

QUADRO 2 – PARCERIAS CELEBRADAS PELOS SETORES DA EPSJV

Partes	Objeto
Acordo EPSJV/ ADRM – Ass. Redes de Desenvolvimento da Maré	Cooperação Técnica no campo da educação científica de estudantes de ensino médio através do Programa de Vocação Científica
Acordo EPSJV/ CEASM - Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré	Cooperação Técnica no campo da educação científica de estudantes de ensino médio através do Programa de Vocação Científica
Acordo EPSJV/ CEAT - Centro Educacional Professor Anísio Teixeira Ltda - ME	Cooperação Técnica no campo da educação científica de estudantes de ensino médio através do Programa de Vocação Científica
Acordo EPSJV/ Instituto Metodista Bennett	Cooperação Técnica no campo da educação científica de estudantes de ensino médio através do Programa de Vocação Científica
Acordo EPSJV/ Colégio de Aplicação UERJ	Cooperação Técnica no campo da educação científica de estudantes de ensino médio através do Programa de Vocação Científica

>>

QUADRO 2 – PARCERIAS CELEBRADAS PELOS SETORES DA EPSJV (CONTINUAÇÃO)

Partes	Objeto
Acordo EPSJV/ Colégio de Aplicação UFRJ	Cooperação Técnica no campo da educação científica de estudantes de ensino médio através do Programa de Vocação Científica
Acordo EPSJV/ Colégio Estadual Professor Clóvis Monteiro	Cooperação Técnica no campo da educação científica de estudantes de ensino médio através do Programa de Vocação Científica
Acordo EPSJV/ Colégio São Vicente de Paulo	Cooperação Técnica no campo da educação científica de estudantes de ensino médio através do Programa de Vocação Científica
Acordo EPSJV / UFF/ Uerj/ USP/ UFPA/ UFPR/ Unicamp (via CNPq)	Grupo de Projetos Integrados UFF/ Uerj/EPSJV-Fiocruz Trabalho, História, Educação e Saúde (Grupo These)
Acordo EPSJV / UEVA/ CE; IFE-CT Acre; UFRN	Desenvolvimento de pesquisa multicêntrica para conhecer e analisar o perfil da força de trabalho de técnicos médios e básicos em saúde, na Região das Américas e nos PALOP
Acordo EPSJV / Secretaria Municipal de Saúde RJ	Proformar Rio - Curso Técnico de Vigilância em Saúde - Modalidade Pós-Médio
Acordo EPSJV / Hospital Ophir Loyola	Curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Radioterapia - Belém/PA
Acordo EPSJV / Secretaria Municipal de Saúde RJ	Curso de Qualificação Profissional no Cuidado à Pessoa Idosa
Acordo EPSJV / FGV/ UERJ	Curso de Atualização em Memórias, Histórias, Identidades e Territórios: Produzindo e Preservando Registros e Informações

Fonte: Dados gerenciais do Sage e Núcleo de Projetos da VDGDJ.

QUADRO 3 – PROJETOS FINANCIADOS POR ORÇAMENTO LOA NO PERÍODO

Projeto	Objeto	Vigência	Status
Fortalecimento das iniciativas de Educação de Jovens e Adultos em Manguinhos	Promover a formação básica de jovens e adultos, reconhecendo tal formação como necessária à construção de conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento de territórios saudáveis com garantia de direitos.	05/05/2015 A 05/02/2019	CONCLUÍDO
Apoio estratégico e fortalecimento da formação técnica de nível médio em saúde na EPSJV	Apoiar e fortalecer a formação técnica de nível médio em saúde por meio de apoio a ações estratégicas das escolas integrantes da RET-SUS e da Rede EPCT.	16/05/2016 A 15/11/2019	CONCLUÍDO
Fortalecimento da cooperação nacional e internacional e da formação profissional em saúde no Brasil	Apoiar as ações de cooperação nacional e internacional, fortalecendo a formação e a qualificação de trabalhadores técnicos em saúde por meio da articulação entre a EPSJV, as Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS) que integram a rede de escolas técnicas do SUS (RET-SUS), as instituições pertencentes à rede federal de educação profissional, científica e tecnológica (EPSCT) do Ministério da Educação (MEC) e a rede internacional de educação técnica em saúde (RETS) e suas sub-redes, bem como outras instituições públicas que atuam nos campos da educação, do trabalho e da saúde.	17/11/2017 A 17/11/2021	VIGENTE

>>

QUADRO 3 – PROJETOS FINANCIADOS POR
ORÇAMENTO LOA NO PERÍODO (CONTINUAÇÃO)

Projeto	Objeto	Vigência	Status
Processo seletivo para os cursos de nível médio em saúde	Contribuir com as ações necessárias para realização dos processos de acesso às vagas dos cursos na EPSJV.	19/09/2018 A 19/09/2019	CONCLUÍDO
Programa de Desenvolvimento Institucional da Escola Politécnica Joaquim Venâncio - PIDI Poli 2018	Desenvolver e implementar um conjunto de ações encadeadas, componentes e estruturantes do Programa de Desenvolvimento Institucional da EPSJV, orientadas para a melhoria de processos da gestão da Escola, e para viabilizar uma estrutura gerencial mais ágil e eficiente e que dê suporte, de forma estratégica, a todas as atividades realizadas na Escola.	20/05/2019 A 20/03/2022	VIGENTE
Apoio à gestão de ensino	Viabilizar a execução de procedimentos necessários à realização dos processos de acesso às vagas dos cursos na EPSJV, bem como aquisição de insumos e serviços necessários à execução dos cursos	12/09/2019 A 12/09/2022	VIGENTE

Fonte: Dados gerenciais do Núcleo de Projetos da VDGLI.

QUADRO 4 – PROJETOS FINANCIADOS POR TERMOS
DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA (TED)

Projeto	Objeto	Vigência	Status
Curso de Especialização Técnica em Radioterapia	Promover a capacitação de profissionais Técnicos em Radiologia, especializando na área de Radioterapia, para integrar a Rede de Atenção Oncológica de assistência do SUS.	22/01/2016 a 21/02/2020	Concluído
Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde	Contribuir com a implantação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde - PNEPS-SUS e qualificar a prática educativa de profissionais e lideranças comunitárias que atuam em territórios com cobertura da atenção básica do SUS de acordo com os princípios da Educação Popular em Saúde	02/02/2016 a 02/02/2019	Concluído

Fonte: Dados gerenciais do Sage e Núcleo de Projetos da VDGLI.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO E REDES DE DADOS E VOZ

O Serviço de Informática (Sinf) é responsável pela gestão estratégica de todos os projetos e serviços em Tecnologia da Informação da EPSJV, participando dos grupos de compra compartilhada da CGTI/Fiocruz para suprimento de equipamentos e insumos de TI. Suas atividades são distribuídas em quatro equipes: Suporte aos usuários e infraestrutura de redes de dados e voz (SSI) e apoio para transmissão de eventos via RNP; Desenvolvimento de sites e sistemas (DSS); Qualidade em TI (QTI) e administrativa.

O Sinf realiza a gestão estratégica de informações e desenvolve diversos projetos de apoio às diversas áreas da

unidade e da Fiocruz, destacam-se: Sistema de Apoio à Gestão Estratégica (Sage) que atende aos núcleos de planejamento da Fiocruz, com cerca de 1.300 usuários cadastrados e atualizações em cada ciclo anual de planejamento; Portal EPSJV; Projeto Educação Popular em Saúde (EdpopSUS) com a participação em 15 estados e 11.540 estudantes matriculados; processo de Migração de Servidores para Nuvem Fiocruz; Criação e monitoramento do Servidor que hospeda o Moodle; Processo Seletivo do Ensino Médio; Processo Seletivo da EJA; controle de livros da BEB; e outros diversos projetos em andamento.

Devido à grande rapidez com que as tecnologias digitais de informação se renovam, é fundamental que toda a equipe se atualize continuamente. Também as normativas governamentais para a gestão de TI têm sido impostas e o compromisso da equipe com os fundamentos das boas práticas é permanente, em articulação com as orientações da CQuali/Fiocruz e do Comitê de Gestão de Riscos e Controles Internos.

Além disso, o Sinf fiscaliza o contrato de Outsourcing, com o aluguel de 32 impressoras, e especifica e acompanha as compras e instalações de equipamentos. No período de 2017 a 2021, o parque de informática foi renovado com aquisição de 66 novos computadores e 8 notebooks, quantidades abaixo da demanda, em razão das restrições orçamentárias para investimentos. No período da pandemia foram doados pela Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC) da Fiocruz 650 tablets para a distribuição aos alunos, que foram recebidos e configurados pelo Sinf.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PIDI

Em 2018, atendendo aos parâmetros de qualidade a que continuamente somos instados a aderir, a Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VPGDI) abriu um Edital para fomento de melhorias nas áreas de gestão, mediante a proposição de um único projeto por Unidade. O escopo do Edital era bem amplo para que todas as Unidades fossem beneficiadas. Os recursos disponíveis não foram definidos a priori, embora a VPGDI tenha expressado a diretriz de certa proporcionalidade entre as diferentes unidades técnico-científica ou técnico-administrativa. Encaminhado pela Direção ao CD EPSJV em **ju- lho de 2018**, foram apresentadas 9 (nove) propostas dos Laboratórios e Setores. Após a análise e considerações específicas em relação ao escopo do Projeto EPSJV, os conselheiros aprovaram um projeto híbrido, com 7 (sete) subprojetos, cuja articulação foi organizada pela Direção, como resultado de um programa de melhorias mais amplo, estruturado matricialmente.

A proposta da EPSJV indica 7 (sete) componentes (subprojetos) e é aprovada pela VPGDI em agosto de 2018, com a demanda do montante de **R\$ 576.641,60** a se realizar em 24 meses, como descritos a seguir:

1. Modelagem gestão por processos, Modelagem de Comunicação interna para decisão estratégica e transparência, Modelagem de Orçamento participativo – desenvolvidos por um Grupo de Trabalho constituído para o desenho de projeto piloto de intervenção de articulação das diversas atividades previstas;

2. Saúde do Trabalhador e Qualidade de Vida no trabalho – constituição de um Grupo de Trabalho para elaborar o Regimento²⁵ e o modelo de composição da Comissão Interna de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CISTT); participação do GT na assembleia da Reprepoli. Este subprojeto alcançou parcialmente seu resultado, tendo sido aprovada em CD e instituída a primeira composição da CISTT/EPSJV²⁶. Tal Comissão vem realizando uma série de atividades formativas destinadas não somente aos seus membros, mas à toda a comunidade escolar;

3. Desenvolvimento e Qualificação de Pessoas – foi prevista a contratação de profissional para desenvolver as atividades previstas neste subprojeto, que será a organização de fluxos de proposição e monitoramento de um Plano de Qualificação de Pessoas, de acordo com as diretrizes da Cogepe;

4. Escola Saudável – foram previstas diversas iniciativas que vêm sendo desenvolvidas junto à VDEI e seus resultados descritos em item específico;

5. Semeando – foi prevista a preparação do espaço para a horta, a contratação de profissional para desenvolver as atividades e participação na Feira de Ciências da EPSJV – os

²⁵ Regimento da Comissão Interna de Saúde da Trabalhadora e do Trabalhador (CISTT/EPSJV) disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/documentos/arquivos-documentos/regimento_cistt.pdf.

²⁶ Portaria 029/2020 de constituição da CISTT/EPSJV, disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/documentos/arquivos-documentos/portaria_29_2020.pdf.

resultados deste subprojeto sofreram importante impacto com a pandemia, restringindo as atividades presenciais, a partir de 2020; ainda assim, a necessária ação permanente de manutenção da horta e algumas atividades pedagógicas foram adaptadas para o formato remoto;

6. Ambiente e Captação de águas pluviais – o material foi comprado e parcialmente instalado. No entanto, em 2020, durante a pandemia, foi necessária a utilização dos espaços contíguos ao Pátio Circular, onde estavam as cisternas de captação, para a construção da Praça Luiz Fernando Ferreira. Assegurou-se, assim, áreas cobertas e abertas, proporcionando o distanciamento e a ventilação máxima da área como medidas de biossegurança diante da pandemia da Covid-19. Ainda não foi possível reinstalar totalmente o sistema;

7. Memória e Rede Fiocruz de Iniciação Científica no ensino médio – foi contratado um profissional arquivista para catalogar e organizar todos os documentos físicos e digitais do Programa de Vocação Científica (Provoc), além de uma jornalista para atender as demandas de um site criado para tanto. As articulações institucionais para o estabelecimento e formalização da Rede Fiocruz de IC no ensino médio encontram-se avançadas, estabelecendo-se pactos com a Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC) e com as direções das unidades regionais.

Devido à pandemia em 2020, houve uma repactuação de prazos do projeto Pidi/EPJSV e será possível dar continuidade no desenvolvimento das atividades previstas até seu término, estendido por mais 20 meses.

Por fim, vale registrar os macroprocessos aprovados pela EPSJV, no processo de planejamento estratégico de 2020, como apontamentos das demandas para inovações a serem implementadas no âmbito da Gestão, para o Objetivo Estratégico 4: (MP.4.3) *“Desenvolver e implantar um Plano Diretor de Investimentos – este articulado às normativas institucionais”*; e (MP.4.7) *“Buscar instrumentos para garantir condições materiais, técnicas e profissionais de incorporação, permanência e conclusão de estudantes”* (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2020, p. 8 e 9). Percebe-se que ambos têm assentamento em limites orçamentários, dados pelas restrições impostas por políticas econômicas governamentais. No entanto, funcionam como flechas que ferem o hoje para alcançar os objetos para os quais apontam.

3. REDES DE COOPERAÇÃO

3.1. COOPERAÇÃO NACIONAL

COOPERAÇÃO NACIONAL COM MINISTÉRIOS DA SAÚDE E EDUCAÇÃO, RET-SUS E REDE FEDERAL EPCT

A articulação e o fortalecimento de redes parceiras ficou explicitada como ação estratégica e necessária no cenário desafiador que atravessamos, no processo de discussões coletivas de nosso PPI no ano de 2018. O sentido de conjugar esforços nas relações com parceiros afinados com a política de defesa da Educação e Saúde públicas, cria uma rede de apoio mútuo formalizando ações já em curso e buscando novos atores para viabilizar a capilarização das atividades que pautam a EPSJV em sua história.

Ainda em 2018, foram indicadas oportunidades de articulação nacional – internas à própria Fiocruz, entre as Unidades; instituições públicas de ensino e pesquisa e redes como Institutos de Educação Superior (IES), Institutos Federais (IFs), RET-SUS, e outros centros; secretarias de governos estaduais e municipais, das áreas de Saúde e Educação; busca de emendas parlamentares para o desenvolvimento de projetos na Escola; outras entidades organizadas da sociedade e movimentos sociais –, e as possibilidades de fortalecimento das redes de cooperação internacionais da EPSJV, nas articulações com órgãos dos países do hemisfério Sul, consolidando as políticas

apoiadas por Opas/ Organização Mundial da Saúde (OMS) e União das Nações Sul-Americanas (Unasul).

Uma das ações de grande relevância que realizamos no âmbito nacional, como pontuamos anteriormente, foi o projeto de “Apoio estratégico e fortalecimento da formação técnica de nível médio em saúde”, desenvolvido através de um TED do MS e tendo ações que envolviam relação interministerial (MS/MEC). Articulando as duas maiores redes públicas responsáveis pela Educação Profissional Técnica de Nível Médio (RET-SUS e Rede Federal EPCT), alguns objetivos do projeto foram:

- Divulgar experiências, trabalhos e ações das unidades das referidas redes;
- Divulgar eventos promovidos pelas unidades, ministérios e atores externos às redes que tenham relação com o tema da educação profissional em saúde;
- Apoiar o desenvolvimento e a construção de planos de comunicação das instituições integrantes da RET-SUS;
- Promover o reconhecimento das ações de Educação Profissional em Saúde da RET-SUS e da Rede Federal EPCT;
- Apoiar as escolas da RET-SUS quanto à elaboração de projetos de parcerias com órgãos públicos e formação de redes colaborativas locais com instituições da rede federal de educação profissional;
- Formar em nível de pós-graduação, dirigentes, técnicos e docentes das escolas da RET-SUS na área da Educação Profissional em Saúde;

- Fortalecer a capacidade de pesquisa das escolas da RET-SUS;
- Apoiar as escolas para a concepção, a produção e a disseminação de materiais didáticos e o desenvolvimento de ações de fortalecimento da estruturação das escolas da RET-SUS.

Durante todo o projeto, que se iniciou na gestão anterior (2013-2017), várias intercorrências e intervenções foram enfrentadas, havendo mudanças na Presidência da República, no MS, dificultando, por vezes, a consecução das atividades a contento. Não obstante, importantes resultados foram consolidados, tais como as turmas de Mestrado da RET-SUS já descritas anteriormente.

Uma das metas delineadas se referia às Ações de Comunicação, mas esta foi encerrada em setembro de 2017 por exigência da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS), com a consequente transferência de suas atribuições para este órgão. Apesar disso, foi possível realizar, desde o início do projeto até a referida data, a produção, edição e publicação de três edições da Revista RET-SUS (nº 76, nº 77 e nº 78); a produção, edição e envio de 40 edições do Boletim Eletrônico da RET-SUS; a revisão e manutenção do site da RET-SUS.

Na meta referente à Articulação das redes RET-SUS e Rede Federal de EPCT, foi possível, através de oficinas regionais, envolver 92 instituições de ambas as redes com 97 representantes institucionais. Desenvolveu-se uma metodologia em que se realizava o levantamento de informações

sobre a formação técnica em saúde em ambas as redes, por meio de um roteiro de Apresentação Institucional, que foi apresentado, posteriormente, nas oficinas regionais.

Tal metodologia objetivava conhecer e apresentar às redes o panorama da Educação Profissional em Saúde executado por elas, de maneira geral e regionalizada, a fim de que elaborássemos um panorama da Educação Profissional em Saúde. A partir deste se tornaria possível orientar a tomada de decisões para o estabelecimento de ações colaborativas entre as redes.

Como produto dessas oficinas regionais apresentamos ao MS um conjunto de informações, tais como o perfil de cada instituição; a oferta de Educação Profissional em Saúde; os condicionantes da Educação Profissional (infraestrutura, corpo docente, discente); as perspectivas e possibilidades em Educação Profissional (Estágio, Material Didático, Certificação de cursos, Formação docente, Ensino Superior).

Além disso, previa-se o monitoramento e o acompanhamento de ações, a partir das propostas de parcerias interestadual e inter-regional. Estabeleceram-se pontos focais nos estados para encaminhar, acompanhar e apoiar as iniciativas locais de articulação entre as instituições e a manutenção das informações acerca do desenvolvimento das diferentes iniciativas junto à SGTES/MS, à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) e à EPSJV/Fiocruz. Contudo, devido às mudanças políticas no país, houve dificuldade na disponibilidade dos ministérios para a realização do processo.

Ainda assim, algumas visitas técnicas delineadas para o apoio à RET-SUS se iniciaram, tendo por objetivos: a) aprofundar/detalhar as informações obtidas anteriormente nas oficinas; b) fomentar e viabilizar as parcerias entre as instituições da RET-SUS e da Rede EPCT nos estados; c) conhecer e explicitar as demandas e necessidades das instituições da RET-SUS. Foram realizadas três visitas técnicas: uma em São Paulo; uma no Pará e uma no Amazonas.

Citamos as seguintes cooperações realizadas, frutos desse processo:

- Cooperação entre o Instituto Federal de Brasília (IFB) e a Escola Técnica de Saúde de Brasília (Etesb - DF): Organização e oferta de cursos técnicos e superiores em tecnologia e manutenção de equipamentos biomédicos; abertura de campos de estágio para alunos da área tecnológica do IFB, com vistas à manutenção e desenvolvimento tecnológico de equipamentos hospitalares de instituições da SES-DF.
- Cooperação entre o Ifes e a ETSUS/Vitória (ES): Organização e oferta de cursos semipresenciais para a qualificação de docentes e trabalhadores do SUS, especialmente na área de tecnologia em saúde; abertura de campos de estágio para alunos das áreas de Tecnologia da Informação, Engenharia Ambiental e Sanitária, e Eletromecânica na Rede de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória (ES); consultoria e assistência tecnológica para o fortalecimento do Telessaúde na rede de atenção à saúde do município de Vitória (ES).

• Cooperação entre o Instituto Federal do Pará (IFPA) e a ETSUS-PA: Parceria para criação de Fórum de Instituições Públicas de Formação para Saúde no estado do Pará, com vistas à discussão e encaminhamento de soluções coordenadas aos problemas identificados; abertura de campos de estágio para alunos do IFPA na Secretaria Municipal de Saúde de Belém (PA); compartilhamento de infraestrutura (laboratórios, bibliotecas e salas de aula); parceria para a implementação de protótipo de Unidade Escola Básica de Saúde no IFPA; parceria para formação docente de profissionais do IFPA (capacitação pedagógica); parceria para elaboração de novos materiais didáticos e doação mútua de materiais didáticos sobressalentes.

• Cooperação entre o Instituto Federal do Amazonas (IFAM) e a ETSUS-AM: Parceria para elaboração de materiais didáticos; construção de comissão conjunta para atuação junto aos órgãos municipais e estadual de saúde, com vistas à resolução de problemas ligados à supervisão de estágio; construção conjunta de PCC para Curso Técnico de Enfermagem Indígena; cessão de estrutura predial (bloco) do IFAM – São Gabriel da Cachoeira e de transporte de alunos para a realização de atividades da ETSUS-AM no município; doação de equipamentos biomédicos do IFAM para a ETSUS-AM; doação de insumos de propriedade da ETSUS-AM para a realização das atividades práticas do IFAM.

O projeto foi encerrado em novembro de 2019 e, a partir de então, o estabelecimento de ações junto à RET-SUS se desenvolveu através do contato da Direção com a representação regional e as demais escolas, como já descrito anteriormente, e pelo contato direto de professores-pesquisadores da Escola de acordo com suas áreas de atuação.

COOPERAÇÃO NACIONAL COM MOVIMENTOS SOCIAIS

Ainda no âmbito da cooperação nacional, conforme pontuado anteriormente, foram realizadas uma série de ações através de Emendas Parlamentares a partir da demanda de distintos movimentos sociais durante o período da Gestão.

A participação do Poder Legislativo e, mais especificamente, das emendas parlamentares no processo de programação, de planejamento e de orçamentação vem ocupando as preocupações do conjunto de gestores e de trabalhadores do campo das Políticas Públicas e Sociais, em um contexto de crise política e econômica no Brasil.

Apesar das especificidades próprias desse movimento, e da ausência de estudos mais consistentes sobre essa realidade, é importante indicarmos as oportunidades e as ameaças que podem estar envolvidas em sua realização.

O reconhecimento de que as emendas parlamentares representam progressivamente um percentual cada vez mais expressivo dos orçamentos federais é um início indispensável. Em um contexto de restrição orçamentária, o risco de substituição do Tesouro Nacional como prin-

principal fonte de financiamento das Políticas Públicas parece ameaçar a estabilidade de investimentos e mesmo da manutenção das atividades em áreas estratégicas como a Educação e a Saúde.

Além disso, a utilização potencialmente maciça desses recursos parece também indicar uma força cada vez maior das relações particulares, locais, em detrimento da discussão política de amplo interesse público, carregando a ameaça de substituição dos vínculos republicanos de alocação de recursos, por um processo fisiológico de trocas restritas, do ponto de vista democrático.

Contraditoriamente, o processo de contingenciamento de recursos pelo Estado brasileiro, cada vez mais tornado uma escolha de gestão que fragiliza a organização de Políticas Sociais de combate à desigualdade, muitas vezes acaba por representar uma oportunidade de obtenção de recursos públicos, em um contexto de restrição orçamentária.

Assim é que, estabelecendo a via das emendas parlamentares como uma via de possibilidade para realizar processos de formação ou de Atenção à Saúde para populações historicamente marginalizadas do investimento público, os movimentos sociais passaram a admitir esse manejo como a chance de cobertura de necessidades sociais que, sem essa possibilidade, não obteriam correlação de forças suficiente para o desenvolvimento de suas práticas, em uma conjuntura regressiva da estrutura de Estado.

Paradoxalmente, porém, isso também pode significar, em síntese, que a intensificação da aplicação das emendas

parlamentares implica uma substituição das disputas democráticas por projetos de sociedade em uma redução dessa dimensão à mera governabilidade conjuntural e sem limites da reprodução política.

Essas reflexões têm tido rebatimento nas instituições estratégicas de Estado como são a Fundação Oswaldo Cruz e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Em 2020, a Fiocruz realizou uma Oficina sobre esse tema, em que alguns apontamentos vieram à tona.

Para a instituição, os cortes orçamentários exigiram da Presidência a discussão sobre o uso de recursos de emendas parlamentares para manter o orçamento de 2021, como medida para evitar a concorrência entre as unidades pelos recursos parlamentares. Um apontamento nesse sentido foi a necessidade de a Fiocruz indicar os seus projetos prioritários para serem trabalhados com a mediação da assessoria parlamentar da instituição.

Desse modo, a orientação de cada Unidade indicar quatro áreas prioritárias para serem trabalhadas com os recursos obtidos pelas emendas parlamentares foi traduzida pelo Conselho Deliberativo da Escola, a partir do seu PPI, tratando como áreas prioritárias a formação de Agentes Comunitários de Saúde, de Agentes de Vigilância em Saúde, da estruturação do Observatório da Juventude (Iniciação Científica) e da área de Sistemas de Informação. Além dos quatro projetos prioritários apontados pela Direção, a Escola poderá continuar a receber emendas parlamentares como já acontece atualmente, via movimentos sociais, por exemplo.

O objetivo da Fiocruz é possibilitar que as emendas compo-
nam parte do orçamento da Fundação em 2021, porque
estamos em meio à confirmação de um grande corte or-
çamentário para este ano. O objetivo é trabalhar da forma
mais articulada possível, em conjunto com a assessoria par-
lamentar da Fiocruz, como fizemos referência acima. As de-
mandas para as emendas serão parcialmente encaminhadas
pela Presidência da Fundação, a partir das definições do
CD Fiocruz, e envolvem um montante maior de recursos.

No que tange às cooperações nacionais realizadas através das
emendas parlamentares, a EPSJV recebeu uma série de proje-
tos provenientes de movimentos sociais. Dentre os movimen-
tos solicitantes, inauguramos os trabalhos com Movimento dos
Atingidos por Barragens (MAB) e a Associação de Doulas do Es-
tado do Rio de Janeiro, e continuamos a estabelecer a parceria
de anos com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST).

Com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), reali-
zamos o projeto “Educação popular, direitos e participação so-
cial: bordando a saúde das mulheres atingidas por barragens”
que teve por objetivo fortalecer o protagonismo dos agentes
comunitários de saúde e lideranças femininas que vivem na
região de Guapiaçu em Cachoeiras de Macacu, estado do Rio
de Janeiro, para ampliação da participação social e do direito a
saúde. Um dos produtos dessa emenda é o livro “Educação po-
pular, direitos e participação social: bordando a saúde das mu-
lheres atingidas por barragens”²⁷ que sistematiza a experiência
realizada. Também realizamos um segundo projeto intitulado

²⁷ Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/livro_mab_novo.pdf.

“Educação popular em saúde ambiental em comunidades do município de Cachoeiras de Macacu/RJ: pedagogia das águas em movimento”, cujo objetivo foi realizar estudos e práticas coletivas de manejo das águas que visem à promoção de ambientes saudáveis e sustentáveis para as comunidades localizadas no vale do rio Guapiaçu, em Cachoeiras de Macacu/RJ. Está em processo inicial o projeto “Diagnóstico das condições de vida e Saúde Ambiental em regiões atingidas por barragens no estado do Rio Grande do Sul” que tem por objetivo fortalecer ações para intervenção na área da saúde ambiental para populações atingidas por barragens, visando à realização de propostas de políticas públicas.

Com a Associação de Doulas no Estado do Rio de Janeiro, desenvolvemos três projetos consecutivos, tendo por objeto a qualificação de doulas no âmbito institucional público e o desenvolvimento de pesquisas, visando a produção de conhecimento científico sobre a atuação das doulas no Estado do Rio de Janeiro e, depois, ampliando-se para quatro estados, de quatro regiões do Brasil. Tais processos visam contribuir para a melhoria da atenção obstétrica no que tange ao bem-estar da população gestante, parturiente e puérpera, produzir e difundir conhecimento científico sobre a atuação das doulas e promover o intercâmbio de experiências e saberes destas profissionais.

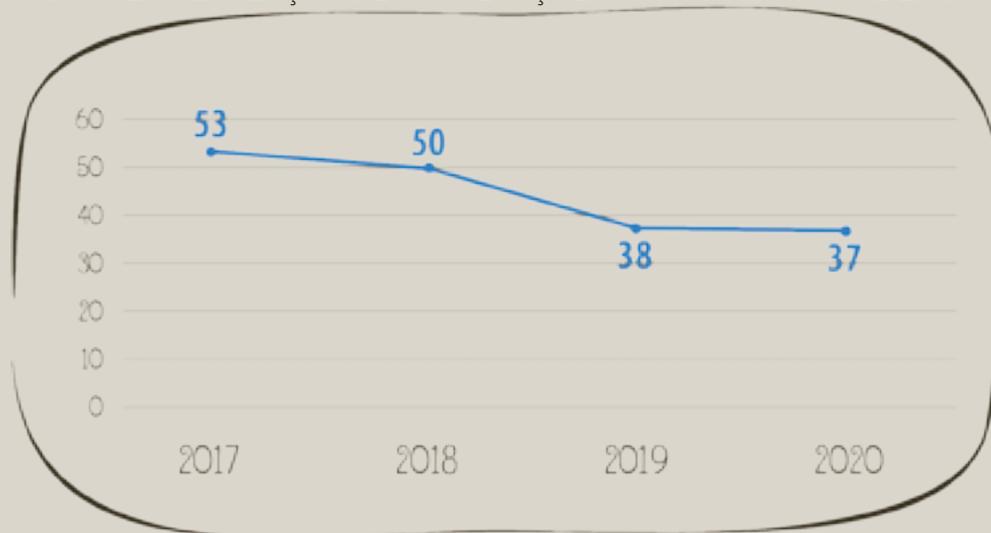
As emendas realizadas com o MST se constituíram em diferentes projetos de distintos parlamentares. Foi possível realizar o projeto “Saberes, práticas de cuidado e saúde do campo: formação em práticas integrativas, tradicionais e complementares em saúde para moradores de áreas de reforma agrária do Estado do Rio de Janeiro”, tendo por objeto a realização de um

curso. Como fruto desse trabalho, foi possível realizar um segundo projeto intitulado “Fortalecimento de Espaços de Cuidado em Áreas de Reforma Agrária no Estado do Rio de Janeiro”, a fim de fortalecer os coletivos de assentados da reforma agrária que atuam com práticas de saúde do campo e práticas integrativas, tradicionais e complementares em Saúde no estado. Há ainda o projeto “Programa de Capacitação em Educação e Agroecologia para Educadores das Escolas do Campo no Extremo Sul da Bahia” que visa a contribuir para a formação técnica, organizativa e política com base agroecológica de camponeses pesquisadores e de outros sujeitos sociais comprometidos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, fortalecendo as organizações populares envolvidas e impulsionando o desenvolvimento de comunidades sustentáveis. Iniciamos em 2021 o projeto “Saber Protege: saúde e prevenção de epidemia e infecções sexualmente transmissíveis – IST/HIV no campo”, cujo objetivo é capacitar lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais do campo sobre o direito à saúde, incluindo direitos sexuais e reprodutivos, a adoção de práticas seguras e a promoção da saúde, para atuarem como educadores populares de saúde.

É importante ressaltar que as várias ações realizadas pelas emendas são divulgadas através do sítio eletrônico da escola, possibilitando tanto a divulgação e socialização das experiências, como também dando transparência sobre todos esses processos.

Por fim, cabe destacar que o monitoramento das iniciativas de cooperação nacional da Escola é feito pelo **Indicador Intermediário 1** – cooperações nacionais formalizadas.

FIGURA 27 – EVOLUÇÃO DE COOPERAÇÕES NACIONAIS FORMALIZADAS



Fonte: Elaborado pela Assessoria de Planejamento e Monitoramento da VDGDl a partir dos resultados para o Indicador Intermediário 1 publicados nas Portarias da Presidência (Fundação Oswaldo Cruz, 2018; 2019; 2020) e do Boletim Eletrônico SEI/FIOCRUZ - 0557656 (Fundação Oswaldo Cruz, 2021).

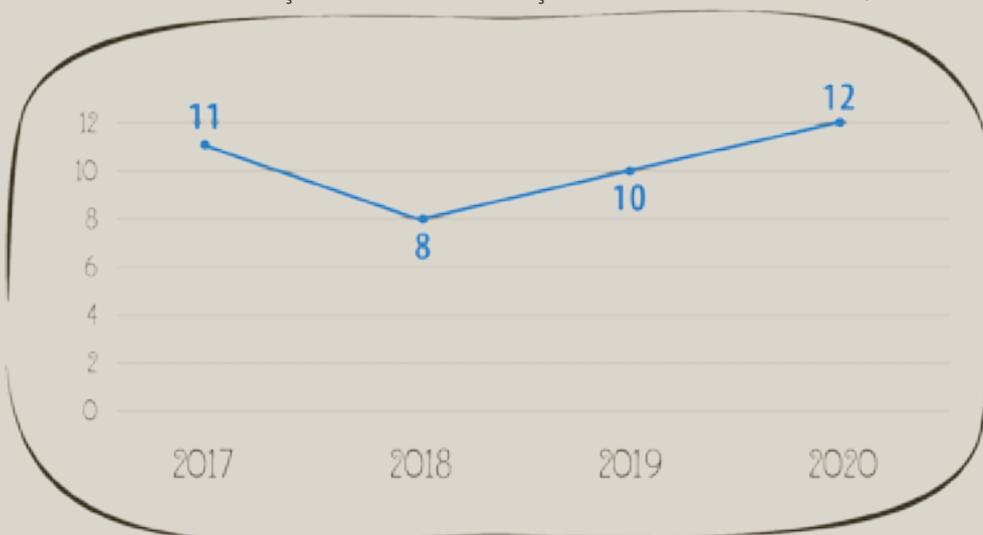
O Indicador Intermediário 1 pretende mostrar o grau de cooperação da Escola com instituições nacionais para fortalecimento dos sistemas públicos brasileiros de Saúde, Ensino e Ciência e Tecnologia, através da aferição do número de ações e projetos executados a partir de cooperações estabelecidas com instituições públicas, órgãos governamentais e movimentos sociais em relação ao programado e ao que foi realizado no período. Esse somatório teve algumas alterações ao longo do tempo, resultando em flutuações importantes nos números apurados. Em 2018, a EPSJV pactua com a Cogeplan apenas computar as parcerias nacionais cujas cooperações tivessem sido formalizadas junto ao sistema de monitoramento institucional Sage/Conv. O impacto é verificado no novo patamar, aferido a partir de 2019.

3.2. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A cooperação internacional constitui um importante instrumento de promoção da Educação Profissional em Saúde e é considerada uma atividade estratégica da instituição, tendo seu trabalho realizado pela Coordenação de Cooperação Internacional (CCI/EPSJV) em articulação com o coletivo da Escola.

O **Indicador Intermediário 2** mede o grau de cooperação da Escola com instituições internacionais no âmbito Sul-Sul para fortalecimento dos sistemas públicos de saúde, através da aferição do número de ações e projetos executados a partir de cooperações estabelecidas com países e instituições internacionais (junto aos países do continente americano, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa-Palop, CPLP), ou em processo de negociação para a sua formalização.

FIGURA 28 – EVOLUÇÃO DE COOPERAÇÕES INTERNACIONAIS (SUL-SUL)



Fonte: Elaborado pela Assessoria de Planejamento e Monitoramento da VDGDl a partir dos resultados para o Indicador Intermediário 2 publicados nas Portarias da Presidência (Fundação Oswaldo Cruz, 2018; 2019; 2020) e do Boletim Eletrônico SEI/FIOCRUZ - 0557656 (Fundação Oswaldo Cruz, 2021).

A análise do período (Figura 28) mostra uma queda em 2018, ainda como impacto do término do TC 41 que dava sustentação institucional às iniciativas de cooperação internacional, com o fim de uma política governamental de uma rede entre países do hemisfério Sul. Em seguida, verifica-se uma recuperação de resultados a partir das diretrizes definidas no PPI 2018, fortalecidas pela recondução da EPSJV como centro colaborador/OPAS e como secretaria executiva da RETS.

No documento “Ações estratégicas do Projeto Político Institucional da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz)”, delineamos alguns direcionamentos em relação à Cooperação Internacional, tais como:

Fortalecimento dos mandatos internacionais conferidos à EPSJV, especialmente a atribuição de Secretaria Executiva da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS) e o credenciamento como Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS);

Fortalecimento e ampliação dos projetos internacionais de parceria e cooperação com a OPAS e a OMS, destacando-se a retomada dos cursos de especialização de formação docente (pós-graduação *lato sensu*) com países da América Latina e da África;

Implantar processo de interação entre docentes vinculados às Instituições integrantes da RETS e de outras redes de cooperação internacional, tomando como referência a ampliação da perspectiva e da dimensão do Projeto de mobilidade docente;

Cooperações técnicas para apoio a avaliação, reformulação ou formulação de currículos de Instituições integrantes da RETS e de outras redes de cooperação internacional, a partir das necessidades e demandas da área de saúde e da formação de técnicos;

Revisão, atualização e relançamento das coleções já editadas pela EPSJV e produção de novos materiais em áreas prioritárias por intermédio de parcerias com OPAS, OMS, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), destacando-se as séries sobre Saúde da Família, Vigilância em Saúde e Registros e Informação em Saúde; Biodiagnóstico, incluindo também novas estratégias virtuais (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, [2018], p. 9).

Como unidade técnico-científica da Fiocruz, a EPSJV desenvolve esse trabalho com base nos Acordos Básicos de Cooperação, firmados pelo governo brasileiro, em âmbito bilateral e multilateral, e de acordo com as diretrizes estabelecidas pela política de cooperação internacional da Fiocruz.

A destacada participação da EPSJV em ações de cooperação bilateral com outros países, especialmente da América Latina e da África de língua portuguesa, ocorre devido à sua comprovada capacidade de elaborar projetos de política, regulamentação, currículos, cursos, metodologias e tecnologias educacionais voltados para a formação de técnicos em saúde, bem como por sua firme determinação em produzir e divulgar conhecimentos na área de trabalho, saúde e educação.

A EPSJV foi designada pela quinta vez como Centro Colaborador da OMS (CC-OMS) para a Educação de Técnicos em Saúde. Ao longo desses anos, a instituição promoveu diversas ações de cooperação técnica internacional, como a realização de estudos científicos no âmbito da educação profissional; disseminação de informações e conhecimentos técnico-científicos sobre profissionais técnicos em saúde; realização de projetos para a formação e desenvolvimento de profissionais de saúde; assessoria no desenvolvimento local de ações de formação continuada de profissionais de saúde; elaboração de materiais didáticos para apoiar a formação e o desenvolvimento de profissionais de saúde e docentes; entre outras atividades. Esse processo transversaliza as ações e aproxima a Cooperação Internacional dos setores e laboratórios da Escola e contribui para a internacionalização das ações da EPSJV.

O atual plano de trabalho do Centro Colaborador para a Educação de Técnicos em Saúde (2020-2024), inclui ações como elaboração de e-books, seminários virtuais, materiais educativos e didáticos, além de discussões de diversos temas como atenção primária, álcool e outras drogas e informação em saúde. O processo de construção do plano contou com ampla participação da comunidade escolar.

No período de 2017-2021, a EPSJV participou da I, II e III Reuniões dos Centros Colaboradores da Organização Mundial da Saúde no Brasil. Tais reuniões tiveram por objetivos possibilitar o intercâmbio entre os CC-OMS; refletir sobre o conjunto de desafios e oportunidades dos

centros colaboradores com o foco na implementação da Agenda 2030 da ONU; e reforçar a Rede de CC-OMS no Brasil no contexto da Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O principal encaminhamento das reuniões foi a elaboração da publicação *'Rede dos CC da OPAS/OMS no Brasil: Agenda 2030 e seus ODS'* em que serão sistematizadas as ações destes Centro Colaboradores para o alcance da referida Agenda. A previsão da OPAS é de que a publicação saia no ano de 2021.

Em agosto de 2020, o Centro de Relações Internacionais em Saúde da Fiocruz (CRIS) realizou a primeira reunião com os cinco Centros Colaboradores Opas/OMS da Fiocruz, visando propiciar a troca de experiências sobre os processos de designação e elaboração de relatórios e discutir a participação da Fiocruz nas reuniões da Rede de Centros Colaboradores do Brasil. Essa reunião foi importante, visto que a relação da OPAS com seus Centros Colaboradores se modificou bastante, tornando-se mais verticalizada.

A EPSJV continua desempenhando, desde 2005, o papel de Secretaria Executiva da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS). A RETS é definida como uma articulação entre instituições e organizações envolvidas com a formação e a qualificação de pessoal técnico da área da saúde em países das Américas, na África de língua portuguesa e em Portugal. Sua missão é o fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde, segundo o pressuposto de que a qualificação dos trabalhadores tem sido considerada uma dimensão fundamental para a implementação de políticas públicas de saúde que atendam às necessidades das populações. Atualmente reúne

cerca de 120 instituições, de 20 países, além de abrigar, como sub-redes, a Rede de Escolas Técnicas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (RETS-CPLP) e a Rede Ibero-Americana de Educação de Técnicos em Saúde (RIETS).

A outra sub-rede – a Rede de Escolas Técnicas de Saúde da União das Nações Sul-Americanas (RETS-Unasul) – criada em 2009 na 2ª Reunião Geral da RETS, teve suas atividades suspensas, em 19 de abril de 2018, em uma reunião à margem da Cúpula das Américas, realizada em Lima (Peru). Países como Brasil, Argentina, Paraguai, Colômbia, Chile e Peru anunciaram a suspensão por tempo indefinido de sua participação na Unasul.

O período dessa gestão (2017-2021) marca a inauguração da 'quarta fase da RETS', após a sua 4ª Reunião Geral (2018), caracterizada por maior uso das TICs e a realização das primeiras reuniões virtuais da RETS com os países da América Latina e da RETS-CPLP, prevista nos planos de trabalho vigentes e impulsionada pela pandemia desde março de 2020.

Assim, durante essa gestão realizou-se as seguintes atividades:

- **4ª Reunião Geral da RETS e 4ª Reunião ordinária da RETS-CPLP** - 12 a 14 de Novembro de 2018, no Rio de Janeiro (Brasil)²⁸;

²⁸ Mais informações disponíveis em: <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/noticias/4a-reuniao-ordinaria-da-rets-cplp-um-panorama-da-formacao-e-do-trabalho-dos-tecnicos-nos>.

- **1ª Reunião Virtual da RETS - América Latina - O papel dos técnicos em saúde em tempos da pandemia de Covid-19** - 22 de maio de 2020²⁹ ;
- **1ª Reunião Virtual da RETS - CPLP - O trabalho e a formação dos técnicos de saúde em tempos de pandemia de COVID-19** - 1 de julho de 2020³⁰;
- **Reunião de criação da Rede Ibero-Americana de Educação de Técnicos em Saúde (RIETS)**³¹.

A criação desta rede ocorreu a partir de uma reunião com o CRIS/Fiocruz, que a analisou como uma ação estratégica para a RETS, visto que possibilita tanto o acesso aos recursos da União Europeia para a execução de ações de cooperação no âmbito da Rede, como propicia a ampliação das ações de cooperação de instituições latino-americanas com instituições de Portugal e Espanha. Além disso, contribui para a participação em novos espaços políticos como as reuniões de Chefes de Estado e de Ministros da Saúde na SEGIB, o que poderá aumentar a visibilidade da RETS e de temáticas relacionadas à formação de técnicos em saúde. Os membros da RETS foram consultados e responderam prontamente ao chamado.

²⁹ Mais informações: <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/1a-reuniao-virtual-da-rets-america-latina>.

³⁰ Saiba mais: <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/1a-reuniao-virtual-da-rets-cplp>.

³¹ Mais informações: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/acontece-na-epsjv/membros-da-rets-aprovam-criacao-de-rede-ibero-americana-de-educacao-de>.

A RIETS terá como missão o fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde, com base no pressuposto de que a qualificação dos trabalhadores é uma dimensão fundamental para a implantação de políticas públicas que atendam às necessidades de saúde da população de cada país-membro além de seguir as diretrizes e valores já consagrados pela cooperação ibero-americana: trabalhar de forma horizontal, com respeito às prioridades nacionais e com base na solidariedade, no respeito mútuo e na confiança entre os seus membros.

Além da implementação da sub-rede, os membros de oito países – Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Peru, Portugal e Uruguai –, aprovaram durante a reunião também o regulamento e o plano de trabalho para os próximos dois anos. Por fim, ainda ficou definido que a Secretaria Executiva da nova sub-rede também ficará na Escola Politécnica.

Ainda como Secretaria Executiva da RETS, a EPSJV está encarregada de executar o Plano de Comunicação da Rede, disseminando informações e conhecimentos sobre a Educação de Técnicos em saúde, bem como estimulando e fortalecendo a comunicação entre os membros da Rede, entre a Secretaria Executiva e os membros, e entre a Rede e o público externo. Para tanto, a RETS mantém um website (<http://www.rets.epsjv.fiocruz.br>) e envia regularmente Boletins Eletrônicos. A RETS também está presente nas Redes Sociais, como Facebook, Instagram, Twitter e YouTube. A comunicação da RETS é feita em três idiomas: português, inglês e espanhol.

Principais ações ou resultados:

- Publicação periódica de boletins eletrônicos (espanhol, inglês e português) – 156 boletins.
- Ampliação expressiva de assinantes do boletim nos últimos meses (3060 atualmente).
- Publicações no site: Notícias (580); Informes (522); Biblioteca (140) além da atualização frequente do conteúdo institucional.
- Redes sociais: manutenção da página e do perfil da RETS no Facebook, com transmissão de eventos ao vivo; e Reativação do Twitter da RETS e criação do Instagram.
- Inserção de vídeos dos Seminários Virtuais no YouTube;
- Autorização por parte da Rede Universitária de Telemedicina (Rute) para que a RETS administre uma “sala” própria da RNP. Isso tem sido de grande ajuda para a realização de nossos seminários virtuais e reuniões com os demais membros da Rede.
- Criação do Informe trimestral – estamos no 9º (27 no total português/inglês/espanhol) dedicado ao fortalecimento da comunicação entre a secretaria executiva e seus membros;
- Atualização periódica das informações sobre os membros da RETS e atualização do site com estas informações.
- Tradução da Cartilha de Cuidadores de Idosos para auxiliar os países nesse contexto de pandemia de Covid-19³².

³² Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/covid19/Cartilha_cuidador_espanhol.pdf.

Na comunicação interna, além do envio regular e trimestral dos Informes da Secretaria Executiva, atualização regular do cadastro de membros e criação de grupos de WhatsApp para as ações específicas, mas também para a comunicação geral com os membros da rede. Na comunicação com o público em geral, maior protagonismo das redes sociais (Facebook, Twitter e Instagram).

Realizamos também os Seminários Virtuais da RETS que têm por objetivo ampliar a participação das instituições formadoras de técnicos em saúde nos debates sobre temas identificados como prioritários, por meio do uso de novas tecnologias, garantindo uma maior articulação e cooperação entre os membros da Rede, bem como estimular o desenvolvimento de pesquisas que possam influir na educação profissional e formulação de políticas públicas dos países.

Antes da pandemia de Covid-19, as palestras foram realizadas no Auditório da EPSJV ou da Ensp e transmitidas on-line, em português e espanhol. Após março de 2020, tais seminários foram realizados virtualmente. O público-alvo é formado por pesquisadores, estudantes e profissionais do campo das ciências da saúde. As principais ações do período foram:

- 4º Seminário Virtual da RETS – Tema: ‘A determinação social das arboviroses: vigilância em saúde e ações territorializadas’. Palestrantes: Alexandre Pessoa Dias (EPSJV/Fiocruz), Rivaldo Venâncio (Ensp/Fiocruz) e Gabriel Eduardo Schütz (UFRJ). Data: 30 de maio de 2018³³.

³³ Disponível em: <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/node/2547>.

- 5º Seminário Virtual da RETS – Tema: ‘Dilemas, conflitos e perspectivas geopolíticas na África e na América Latina’. Palestrantes: Beatriz Bissio (UFRJ), Nildo Ouriques (Iela), Sandra Quintela (Pacs). Data: 24 de outubro de 2018³⁴.
- 6º Seminário Virtual da RETS – Tema: ‘40 anos de Alma-Ata e o papel dos trabalhadores técnicos em saúde na efetivação de sistemas universais de saúde’. Palestrantes: Márcia Valéria Cardoso Morosini (EPSJV-Fiocruz), Paulo Buss (CRIS-Fiocruz) e Isabel Duré (Secretaria de Saúde, do Ministério da Saúde e Desenvolvimento Social da Argentina). Data: 12 de novembro de 2018³⁵.
- 7º Seminário Virtual da RETS – Tema: Educação Interprofissional na formação e no trabalho dos técnicos em saúde. Palestrantes: Marina Peduzzi (USP) e José Rodrigues Freire Filho (Opas). Data: 04 de junho de 2019³⁶.
- 8º Seminário Virtual da RETS - Tema: ‘Acreditação de instituições formadoras de trabalhadores técnicos da saúde’. Palestrantes: Virgínia Alonso Hortale (Ensp/Fiocruz) e Mônica Cola Cariello Brotas Corrêa (Universidade de Vila Velha e ETSUS-Vitória, no Espírito Santo). Data: 8 de outubro de 2019³⁷.

³⁴ Acesso: <https://www.rets.epsjv.fiocruz.br/noticias/5o-seminario-virtual-da-rets-dilemas-conflitos-e-perspectivas-geopoliticas-na-africa-e-na>.

³⁵ Saiba mais: <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/6deg-seminario-virtual-da-rets-40-anos-de-alma-ata-e-o-papel-dos-trabalhadores-tecnicos-em-saude-na>.

³⁶ Acesso em: <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/noticias/7o-seminario-virtual-da-rets-discutira-relacao-entre-educacao-interprofissional-e-os>.

³⁷ Mais informações: <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/noticias/8o-seminario-virtual-da-rets-acreditacao-de-instituicoes-formadoras-de-trabalhadores>.

• 9º Seminário Virtual da RETS - Tema: 'A Covid-19 e a formação dos técnicos em saúde'. Palestrantes: Anakeila Stauffer (EPSJV/Fiocruz); Bernardina de Souza (Ministério da Saúde de Moçambique); Gabriel Muntaabski (Instituto Nacional de Educación Tecnológica Inet - Argentina); e Mário Maia-Matos (Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa - ESTeSL, Portugal. Data: 1 de outubro de 2020³⁸.

No âmbito das cooperações com a CPLP, foram realizadas uma série de ações, a saber:

- Reunião presencial com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC) e a Escola Superior de Saúde do Porto (ESSP), com participação do Secretariado Executivo da CPLP - 06/02/2019 – Objetivo: discutir ações de cooperação entre a EPSJV/ Fiocruz e as escolas portuguesas para execução de ações do PT da RETS-CPLP 2019-2022. Foram enviados à CPLP os seguintes projetos: (a) estruturação de bibliotecas para as escolas técnicas dos Palop; (b) gestão e manutenção de equipamentos laboratoriais.
- Reunião virtual com a Direção Nacional de Formação dos Profissionais de Saúde/Misau, de Moçambique - 19/02/2019 - Objetivo: estabelecer cooperação técnica entre a EPSJV e o Misau para a elaboração de um plano estratégico de formação de trabalhadores técnicos em saúde.

³⁸ Disponível em: <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/noticias/9o-seminario-virtual-da-rets-covid-19-e-formacao-dos-tecnicos-em-saude-videos-e>.

• Reunião presencial EPSJV-ESTeSL - 13/12/2019 – Objetivo: discutir possibilidades de ações de cooperação entre as duas instituições e os demais membros da RETS-CPLP. As representantes da ESTeSL mostraram o primeiro curso online gratuito (MOOCs ESTeS-IPL), oferecido pela instituição – Introdução à Epigenética – e adiantaram que outros já estão previstos para lançamento em breve: ‘Prevenção de quedas’, ‘Técnicas inalatórias’ e ‘Cuidador informal’, todos construídos por docentes da ESTeSL. A Escola disponibilizou a plataforma NAU para as que as demais instituições membro da RETS-CPLP possam participar ou ofertar cursos a partir de suas áreas de conhecimento e atuação. Além disso, se comprometeu a convidar as demais escolas técnicas do país que ainda não fazem parte da RETS a se tornarem membros. No início de 2021 houve troca na presidência da instituição e será realizada uma reunião virtual para dar continuidade às discussões iniciadas em Lisboa e para estabelecer uma agenda de encontros com os demais membros da RETS-CPLP.

• V Reunião de Ministros da Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) - 11, 12 e 13/12/2019 – Objetivo: participar, como Secretária Executiva da RETS, da Reunião do Grupo Técnico em Saúde (GTS), e da V Reunião de Ministros da Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), na sede da organização, em Lisboa, Portugal. Na reunião do GTS, foi apresentado o programa de atividades da Presidência pro-tempore (Cabo Verde) na temática da Saúde e feito um balanço do Plano de Trabalho 2017-2020. Na Reunião de Ministros, o foco do debate foi os contextos das políticas nacionais de saúde pública dos Estados-membros, incluindo ainda

o grau de execução do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP (Pecs-CPLP) – 2018-2021, seus instrumentos de governança e as contribuições financeiras para sua sustentabilidade. Outro ponto importante foi sobre o papel das redes estruturantes, incluindo a RETS, e das redes de investigação para a concretização dos ODS nos Estados-membros da CPLP. Ao final da Reunião, os ministros assinaram a Declaração de Lisboa, na qual reafirmam a vontade política de prosseguirem, de forma coordenada e em cooperação, na implementação de políticas e programas que visem consolidar o desenvolvimento sustentável e a boa governação dos respectivos sistemas nacionais de saúde.

- Avaliação do Curso de Especialização em Educação Profissional em Saúde desenvolvido no âmbito do Pecs-CPLP – realizar avaliação ex-post com o intuito de aprimorar o desenvolvimento das atividades de cooperação, construindo processos de monitoramento e avaliação das cooperações técnicas implementadas, a fim de melhor subsidiar ações futuras no âmbito da EPSJV/Fiocruz. A avaliação busca identificar os efeitos e resultados a curto, médio e longo prazos das atividades desenvolvidas. Com isso será possível verificar se tais ações contribuíram para o desenvolvimento da formação de trabalhadores técnicos em saúde nos países envolvidos, por meio de uma abordagem qualitativa, adequada a apreender o processo observado. Espera-se publicar o relatório no ano de 2021.

- Oficina com Cabo Verde sobre formação de trabalhadores comunitários de saúde (16, 19, 20 e 21 de junho

de 2017) - estruturada a partir da demanda do Ministério da Saúde e da Segurança Social de Cabo Verde para apoio da EPSJV à formação de agentes de saúde de base comunitária em Cabo Verde. Foram previstas oficinas de trabalho para análise e formulação coletiva da demanda. Nessa I Oficina, participaram a delegação de Cabo Verde – composta por trabalhadores do Ministério da Saúde e Seguridade Social e do Instituto Nacional de Saúde –, trabalhadores da EPSJV (Direção, CCI, Laborat, Lavsa), o coordenador da Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública, e trabalhadora convidada da Ensp/Fiocruz. A oficina contou com apresentações e debates sobre a realidade sanitária e de formação em saúde dos dois países, e uma visita técnica a um serviço de saúde, objetivando sempre o intercâmbio de experiências e desafios dos sistemas de saúde caboverdiano e brasileiro. A partir desta ação, a delegação de Cabo Verde ficou de sistematizar nova agenda de trabalho para construção do projeto de cooperação, o que não ocorreu até o momento.

- Seminário – Oficina conjunta Unasul / CPLP de atualização científica e tecnológica sobre a febre amarela e outras arboviroses emergentes e reemergentes - Organizado pela Rede dos Institutos Nacionais de Saúde (Rins) e Rins/ CPLP, o seminário ocorreu no Rio de Janeiro (RJ), entre os dias 2 e 6 de outubro de 2017, com o objetivo de fortalecer a capacidade dos Institutos Nacionais de Saúde da Unasul e da CPLP e dos seus respectivos Ministérios da Saúde, para a prestação de serviços e a geração de conhecimentos necessários à prevenção e ao controle de emergências sanitárias, com particular referência à febre amarela e outras

arboviroses, emergentes e reemergentes. Houve apresentação da RETS e das expectativas de ações coordenadas entre institutos nacionais de saúde e instituições de formação de técnicos para o controle de emergências sanitárias, com particular referência à febre amarela e outras arboviroses, emergentes e reemergentes.

- Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) Salas RNP para os membros da RETS-CPLP - Ao final da 1ª Reunião Virtual da RETS - CPLP, Luiz Ary Messina, coordenador da Rede Universitária de Telemedicina (Rute), manifestou a possibilidade de instituições dos Países Africanos de Língua Portuguesa (Palops) terem acesso a salas próprias de web conferência na Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). A ideia é tentar facilitar o trabalho a distância das instituições no período de pandemia. Nesse sentido, a RNP disponibilizou, inicialmente, dez salas virtuais para que escolas técnicas dos Palops pudessem realizar suas atividades. Até o momento, foram solicitadas e criadas três salas: duas para escolas de Angola e uma para São Tomé e Príncipe.

- Projeto de Implementação do centro Técnico de Manutenção de Equipamentos - CTIME - em outubro de 2020, iniciou-se a discussão sobre a criação dos "Centros Técnicos de Instalação e Manutenção de Equipamentos" - CTIME - CPLP em Moçambique e Cabo Verde. Os encontros, coordenados pelo CRIS, têm a participação de um grupo de trabalho internacional formado por: no Brasil: Departamento de Gestão de Equipamentos Científicos e Médico-Hospitalares, Fundação Oswaldo Cruz (Demeq); Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação

Oswaldo Cruz (EPSJV); Setor de Engenharia Clínica, Divisão de Logística e Infraestrutura, Hospital Universitário Antônio Pedro – HUAP, Universidade Federal Fluminense (UFF). Em Cabo Verde: Serviço de Gestão e Manutenção de Infraestrutura e Equipamentos de Saúde, Ministério da Saúde e Segurança Social. Em Moçambique: Departamento de Infraestruturas e Equipamento Hospitalar do Ministério da Saúde de Moçambique. Em Portugal: Serviço de Utilização Comum dos Hospitais, Ministério da Saúde (SUCH). A EPSJV, através do Laboratório de Educação Profissional em Manutenção de Equipamentos em Saúde (Labman) tem contribuído na elaboração/consultoria do projeto junto ao grupo de trabalho coordenado pelo CRIS, participando das reuniões e contribuindo para o debate sobre a situação dos serviços responsáveis pela manutenção técnica no contexto da resposta à Covid-19.

No âmbito das cooperações na América Latina, foram realizadas as seguintes ações:

Participação das atividades do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags): antes da suspensão de suas atividades, em junho de 2019, foram realizadas ações e resultados:

- Participação da cerimônia de apresentação das contribuições do Isags para integração sul-americana em saúde no dia 06 de junho de 2019.
- Participação da 6ª Reunião do Conselho Consultivo do Isags, realizado em sua sede (Rio de Janeiro, Brasil), nos dias 11 e 12 de abril de 2018, tendo por objetivo

elaborar recomendações para o Plano Operativo Anual (POA) 2018.

- Participação da VI reunião do GTRHSS em Lima, Peru, nos dias 17 e 18 de outubro de 2017, com o objetivo de discutir os avanços e resultados do Plano Quinquenal 2010-2015 Unasul de Desenvolvimento e Gestão dos Recursos Humanos em Saúde. Esta reunião teve por objetivo construir o plano operativo do GT-DGRHUS da Unasul 2018-2019.

- Participação dos debates – “Diálogos do Sul”: com os temas ‘Mudanças Climáticas e seu potencial impacto na saúde’, no dia 02/03/2018; ‘Pra onde vai a Integração Regional? O Eixo Fundamental da Saúde’, no dia 28/06/2018; ‘Atenção Primária à Saúde e a interculturalidade’, no dia 08/11/2018; ‘Mudanças Climáticas e seu potencial impacto na saúde’, no dia 06/12/2018.

Ainda no âmbito da América Latina, a fim de atender ao objetivo de socializar estratégias de acreditação de instituições formadoras de técnicos e de unidades de saúde que configurem espaços de formação (objetivo 4 do Plano de Trabalho de Ações Regionalizadas para a América Latina) foram realizadas reuniões sobre os Marcos Legais de acreditação (03 e 10/12/2020). Encontra-se disponível na Biblioteca virtual da RETS um espaço com os documentos referentes aos marcos legais de acreditação de instituições formadoras de técnicos em saúde nos diferentes países da rede. A criação do repositório foi realizada a partir da identificação nos países, por partes dos pontos focais, dos marcos legais das relações entre as

instituições formadoras e os provedores/prestadores de serviços de saúde e das estratégias de acreditação de instituições formadoras de técnicos e de unidades de saúde que configurem espaços de formação.

Já foram feitas e aprovadas pelos pontos focais as análises dos documentos por país e o próximo passo é fechar o relatório geral da atividade para disponibilizar juntamente com os documentos. Além disso, a ideia é que possam ser anexados outros documentos mais atuais sempre que forem enviados. O repositório é apenas um primeiro passo para estimular estudos mais aprofundados sobre o tema.

O tema da Educação Interprofissional em Saúde (EIP) tem se tornado uma tendência nos processos de gestão e formação de trabalhadores da saúde. Como parte das respostas geradas para gerir as crises nos sistemas de saúde e educação, a EIP promove a participação nos processos de formação e atenção à saúde de alunos e professores de diferentes programas acadêmicos. Entre 2017 e 2021, a RETS vem promovendo discussões no sentido de contribuir com a aproximação da EIP e o trabalho e a formação dos técnicos em saúde. As principais ações do período com relação à temática foram:

- 2ª Reunião Técnica Regional Educação Interprofissional em Saúde (Brasília, 5 e 6 de dezembro de 2017)³⁹.

³⁹ Mais informações: <https://antigo.saude.gov.br/noticias/sgtes/42131-educacao-interprofissional-em-saude-e-tema-de-reuniao-internacional>.

- 4ª Reunião Geral da RETS (Rio de Janeiro, novembro/2018)⁴⁰.
- 3ª Reunião Técnica Regional sobre Educação Interprofissional em Saúde (Buenos Aires, dezembro/2018)⁴¹.
- 7º Seminário Virtual da RETS 'Educação Interprofissional na formação e no trabalho dos técnicos em saúde'⁴².
- I Colóquio Latino-americano de Educação Interprofissional e Educação de Técnicos em Saúde⁴³.
- 4ª Reunião Técnica Regional de Educação Interprofissional em Saúde: melhorar a capacidade dos recursos humanos para alcançar a saúde universal⁴⁴.

Ocorreram antes da pandemia algumas visitas de países da África e da América Latina no âmbito de projetos bilaterais (maiores informações podem ser obtidas no sítio eletrônico da EPSJV):

- Reunião com Ministério da Saúde de Moçambique (29 de novembro de 2018): Representantes da área de Relações Internacionais do Ministério da Saúde de Moçam-

⁴⁰ Acesso em: <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/noticias/4a-reuniao-geral-da-rets-discute-atencao-primaria-saude>.

⁴¹ Saiba mais: <https://www.educacioninterprofesional.org/pt/avancos-e-desafios-da-educacao-interprofissional-em-saude-na-regiao-das-americas-foi-o-enfoque>.

⁴² Acesse a reportagem: <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/noticias/educacao-interprofissional-e-tema-de-seminario-virtual-da-rets>.

⁴³ Mais informações: <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/noticias/educacao-interprofissional-coloquio-mostra-importancia-do-tema-para-formacao-de-tecnicos-em>.

⁴⁴ Acesse as gravações: <https://www.educacioninterprofesional.org/pt/disponiveis-gravacoes-da-4a-reuniao-regional-de-eip-das-americas>.

bique estiveram na EPSJV, por solicitação da AISA – MS Brasil, para discussão sobre a experiência da Unidade na área de cooperação internacional.

- Guiné-Bissau: visita à Fiocruz e possibilidade de cooperação no âmbito da Rede (3 de maio de 2019): visita do presidente do Instituto Nacional de Saúde Pública da Guiné-Bissau (Inasa), Dr. Dionísio Cumba. Foi discutida a possibilidade de se construir um projeto de cooperação entre a EPSJV e a Escola Nacional de Saúde (ENS) de Guiné Bissau, a fim de realizar a formação docente, revisão do plano curricular de formação de técnicos de laboratório e análises clínicas, criação de protocolos de procedimentos e apoio técnico-científico para suporte em laboratório para o curso técnico de farmácia. Depois de uma reunião virtual no dia 06/09/2019, não houve mais contato para a sequência da proposta.

- Instituto Nacional de Investigação em Saúde de Angola: vinda de dois profissionais do Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS) de Angola, participaram de atividades formativas na Biblioteca Emília Bustamante, da EPSJV. Em parceria com o Icict/Fiocruz, unidade que coordena a Rede de Bibliotecas da Fiocruz.

- *Proyecto Tecnicatura en Salud Comunitaria 27/10/2020* - A Secretaria Executiva da RETS participou de uma reunião sobre o projeto *Tecnicatura en Salud Comunitaria*, organizado pela Escola de Governo em Saúde Floreal Ferrara (Ministério da Saúde da Província de Buenos Aires - Argentina). O objetivo da participação foi promover o contato entre a equipe argentina e a equipe que trabalha

com esse tema na EPSJV/Fiocruz, criando melhores condições para o desenvolvimento de uma possível cooperação técnica entre as instituições.

- Reunião para sensibilização do Ministério da Educação do Chile: Organizada por Elizabeth Cabello (ponto focal do Ministério da Saúde do Chile na RETS), o encontro reuniu a equipe da Secretaria Executiva da RETS, com representantes dos Ministérios da Saúde (Minsa) e da Educação (Mineduc) do Chile. O objetivo era divulgar a RETS e seu trabalho, como forma de potencializar a participação do país na Rede, e tentar abrir caminhos para uma possível criação de uma rede chilena voltada para a formação de técnicos em saúde.

Além da participação em eventos internacionais, a Escola e a RETS realizaram ações com o Centro de Relações Internacionais e demais redes estruturantes da Fiocruz - Rede de Escolas em Saúde Pública da CPLP (RESP CPLP), Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública da América Latina (RESP-AL), Rede dos Institutos Nacionais de Saúde Pública (RINSP), Rede de Escolas de Saúde Pública Iberoamericana (RESP-IA).

Em relação às estratégias realizadas no contexto da pandemia de Covid-19, a primeira ação definida foi a criação de um grupo de aplicativo de mensagens específico para discutir os aspectos da pandemia no âmbito da América Latina. A partir daí, foram realizadas a 1ª Reunião Virtual da Rets para os países latino-americanos, em 22 de maio de 2020, com a presença de 45 pessoas, e a 1ª Reunião Virtual da Rets-CPLP, em 1 de julho, com mais de 30 participantes. Nos dois encontros,

a prioridade foi discutir a formação de técnicos em saúde no contexto da pandemia. Nas reuniões, os países apresentaram os desafios que estão enfrentando e começaram a discutir novas possibilidades de cooperação e a continuidade de ações já em andamento.

Das propostas aprovadas nas reuniões estão: a criação de uma página Covid-19 no website da Rets, para a divulgação de materiais produzidos sobre a Covid-19 e compartilhados por seus membros; a realização do I Colóquio Virtual Latino-Americano de Educação Interprofissional e Formação de Técnicos em Saúde, cuja versão presencial seria realizada em maio de 2020, na Colômbia; a publicação de uma edição especial Covid-19 da Revista Rets, em formato eletrônico; a tradução emergencial de materiais didáticos e informativos sobre Covid-19 para atender um número maior de países. Nesse sentido foi lançada, em julho, a versão em espanhol da cartilha “Orientações para cuidadores domiciliares de pessoa idosa na epidemia do Coronavírus – Covid-19”; a elaboração de um curso virtual, adequado às condições tecnológicas dos Palop, fruto de parceria entre a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) e a EPSJV/Fiocruz; e o estabelecimento, via Coordenação da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), de uma parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) para a distribuição de salas de webconferência para membros dos Palop que tenham interesse em utilizar a plataforma desta rede para reuniões e processos formativos durante a pandemia.

No website da Rede, foi criada uma área com notícias, artigos, materiais e informações relevantes sobre a pandemia.

O conteúdo é atualizado por meio de pesquisa, mas principalmente quando há compartilhamento de notícias dos membros.

A RETS participou da autoria do capítulo 'A estratégia de redes estruturantes na cooperação internacional da Fiocruz: América Latina e CPLP' no livro *Diplomacia da saúde e Covid-19: reflexões a meio caminho*⁴⁵, em que são relatadas as ações das Redes Estruturantes da Fiocruz. Organizada pelo Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS/Fiocruz), a publicação reúne as análises produzidas sobre as respostas do multilateralismo ao novo coronavírus. Os textos, de renomados pesquisadores das mais diversas áreas de saúde, diplomacia e relações internacionais, discutem as ações de organismos e agências internacionais e multilaterais, como Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização das Nações Unidas (ONU), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), G20 e países do BRICS. Os capítulos abordam ainda as respostas de diferentes países e regiões do mundo, incluindo Brasil, China, Estados Unidos, África, Oriente Médio, Europa, América Latina e Caribe, além de instituições financeiras internacionais, como FMI e Banco Mundial.

⁴⁵ Disponível em: <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/biblioteca/diplomacia-da-saude-e-covid-19-reflexoes-meio-caminho> - ou no Scielo <http://books.scielo.org/id/hdyfg>.

4. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE EVENTOS

A área da Comunicação e Informação é estratégica para a Fiocruz e para a Escola. Remetendo-nos ao relatório final do VIII Congresso Interno da Fiocruz (2018), há as seguintes diretrizes da Tese 2:

Diretriz 06 (T2) - Orientar a dinâmica de interação da Fiocruz com a sociedade por meio de estratégias que conjuguem meios próprios de comunicação da instituição e uma relação qualificada com a mídia. Essa orientação deve priorizar ações identificadas com a comunicação pública, fomentando um amplo debate sobre a saúde, ciência e tecnologia, ambiente e sustentabilidade, respeitando a diversidade, a pluralidade de visões e fortalecendo o entendimento da comunicação como um direito humano inalienável, em consonância com a Política de Comunicação da Fiocruz.

Diretriz 07 (T2) - Fortalecer os canais de comunicação da Fiocruz com a sociedade de forma a ampliar o alcance de informações sobre a importância do SUS para a sociedade brasileira, no intuito de criar uma consciência crítica sobre a necessidade de um sistema público universal, integral e equânime, com linguagem acessível, incluindo a democracia como um conceito de saúde. Ainda nessa perspectiva, reafirmar a identidade da Fiocruz com o SUS. (Congresso Interno da Fiocruz, 2018, p. 27)

No processo de planejamento estratégico de 2020 foi definido coletivamente para o eixo Ensino, Informação e Comunicação, o Objetivo Estratégico 2, com seus macroprocessos:

(OE.2) Fortalecer a informação e comunicação nas áreas de trabalho educação e saúde a partir dos três macroprocessos:

(MP.2.1) Fortalecer e integrar as ações de comunicação que visem dar destaque às ações institucionais e à comunicação pública articulada com a divulgação científica e a popularização da ciência;

(MP.2.2) Fortalecer o desenvolvimento de ações na área de informação em saúde, como um campo estratégico para as atividades de ensino e pesquisa;

(MP.2.3) Aprimorar o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas e sistemas web adequados às necessidades institucionais relacionadas ao ensino, pesquisa e gestão. (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2020, p. 7)

A Coordenação de Comunicação, Divulgação e Eventos (CCDE) da EPSJV tem como função conceber e aplicar uma política de comunicação para a Escola Politécnica, tendo como base a política de comunicação da Fiocruz e o projeto político-pedagógico da Escola.

Dialogando com essa Tese, suas diretrizes e macroprocessos, no documento “Ações estratégicas do Projeto Político Institucional da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz)” delineamos algumas estratégias para a Comunicação e Informação, tais como:

Comunicação institucional

Ampliação da transparência institucional, via comunicação institucional, com o intuito de aumentar a visibilidade das atividades da EPSJV (incluindo os processos de gestão, as ações educativas, a cooperação e a pesquisa), procurando qualificar a participação do conjunto de trabalhadores, assim como também alcançar o público externo, buscando fortalecer o caráter público da Unidade e, conseqüentemente, procurando aumentar a sua proteção;

Comunicação institucional visando contribuir para uma maior coesão institucional e buscando fortalecer elos de confiança e solidariedade entre toda a comunidade da Escola. (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, [2018], p. 10-11);

Comunicação pública incrementada com a produção de pautas positivas, dando destaque às ações institucionais (da Fiocruz e especificamente da EPSJV), o que significa promover ações mais imediatas de divulgação institucional, incluindo a regular e permanente atualização em redes sociais, a criação de lista de transmissão de conteúdos por plataformas de mensageiros instantâneos, produção de conteúdos em vídeo e *podcasts*;

Criação de um serviço de “checagem” de informações, com debate de versões e desmentido de eventuais notícias falsas (*fake news*) sobre saúde, educação e trabalho a ser produzido em formatos diversos: vídeo, áudio ou texto (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio [2018], p. 5);

Encaminhamentos para a área de Comunicação e Ensino da EPSJV

Promoção de conteúdos relativos ao campo da comunicação, que instrumentalizem os estudantes na compreensão da realidade e da conjuntura, nos cursos oferecidos pela Escola;

Elaboração de conteúdos específicos de comunicação com capacidade de intervenção mais direta sobre a conjuntura, no formato de 'atividades diversas' (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio [2018], p. 10).

Buscando tornar realidade tais diretrizes, macroprocessos e alinhamentos, a CCDE produz matérias jornalísticas, material gráfico, publicações (incluindo revisão, diagramação e acompanhamento de impressão) e vídeos, organiza eventos e distribui publicações da EPSJV.

De 2017 a 2021, a EPSJV produziu 768 novos conteúdos jornalísticos (315 reportagens, 169 entrevistas ping-pong e 284 matérias internas – Acontece na EPSJV). Para ampliar o alcance dos conteúdos produzidos pela EPSJV, a partir de outubro de 2018, a Escola investiu na criação ou reativação de contas em redes sociais e também na criação de novos formatos de conteúdo, buscando ampliar a articulação com a sociedade.

Foram criados perfis da EPSJV no Instagram e no Youtube, retomadas as publicações no Twitter e incrementadas as publicações no Facebook. Além disso, foram criadas

listas de transmissão no WhatsApp para divulgar os conteúdos produzidos pela Escola.

Com a pandemia, as redes sociais da EPSJV tiveram um grande incremento no número de seguidores. Entre 16 de março de 2020 e 31 de março de 2021, o número de seguidores do perfil da EPSJV no Instagram passou de 3.400 para 11.300 seguidores; no Youtube, saltamos de 145 para 3.484 inscritos; no Facebook, passamos de 11.399 para 13.400 seguidores; e no Twitter, aumentamos de 2.283 para 3.227 seguidores, além de verificar uma ampliação na quantidade de menções e compartilhamentos dos conteúdos postados pela EPSJV no Twitter. Nas listas de transmissão da Escola no WhatsApp, o número de inscritos passou de 472 para 847 pessoas.

Destacamos ainda que, no período da pandemia, foram criadas 10 novas playlists no canal do Youtube com a publicação de 270 novos vídeos. No Soundcloud, plataforma que reúne os conteúdos em áudio produzidos pela EPSJV, o número de reproduções dos conteúdos saltou de 361 para 8.383 durante a pandemia. Além disso, durante a pandemia, até 31 de março de 2021, foram produzidas 25 lives no Instagram e 28 no Youtube.

Também como forma de ampliar o alcance dos conteúdos produzidos pela EPSJV, em novembro de 2017, a Escola iniciou uma parceria com a Radioagência Brasil de Fato para a produção do quadro Repórter SUS. Desde então, já foram produzidos 113 programas semanais, nos quais especialistas e pesquisadores abordam temas de relevância relacionados ao SUS. O programa é disponibilizado para todo o país por meio da grade de podcasts do Brasil de Fato.

A produção de podcasts também foi incrementada com o Policast, que começou a ser produzido em janeiro de 2019 e trata de temas como saúde, educação e trabalho, além de outros assuntos relacionados aos temas da Escola. Desde então, já foram produzidos 51 programas.

REVISTA POLI

Nos últimos quatro anos, também houve um crescimento significativo do número de assinantes da Revista Poli, publicação jornalística produzida pela EPSJV. Lançada em 2008, a Revista Poli hoje chega a mais de 1.000 municípios brasileiros por meio de assinatura gratuita para qualquer pessoa interessada em receber o material ou por meio de distribuição para instituições públicas de educação e saúde, além de órgãos governamentais e outras entidades. No aniversário de dez anos da revista, em 2018, foi lançado um hotsite comemorativo da publicação⁴⁶, que reúne algumas das principais reportagens e entrevistas produzidas pela Poli, abordando os temas que compõem o universo temático da revista: saúde, educação, trabalho, meio ambiente, conjuntura política, políticas públicas e eleições.

De 2017 a 2021, a revista Poli passou de 873 assinantes para 4.435, sendo que mais de 1200 novos assinantes surgiram durante o período da pandemia.

⁴⁶ Disponível em: <http://www.poli10anos.epsjv.fiocruz.br/>.

Também houve ampliação na mala direta da revista, que foi duplicada entre 2017 e 2021, passando de 5.088 para 10.503 exemplares distribuídos a cada edição. Deste total, 6.068 são enviados para diversas instituições públicas de educação e saúde, além de órgãos governamentais e outras entidades.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

De 2017 a 2021, a CCDE foi responsável pela produção (revisão, diagramação e acompanhamento de impressão) de 10 publicações impressas lançadas pela EPSJV. Entre 2020 e março de 2021, por conta da pandemia, o foco foi na produção de publicações digitais. Neste período foi lançado um livro digital, um Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da Covid-19 e 12 cartilhas virtuais, voltadas principalmente para agentes de saúde e cuidadores de idosos. Todas as publicações da Escola Politécnica (impressas e digitais) estão disponíveis gratuitamente para download no Portal EPSJV⁴⁷.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

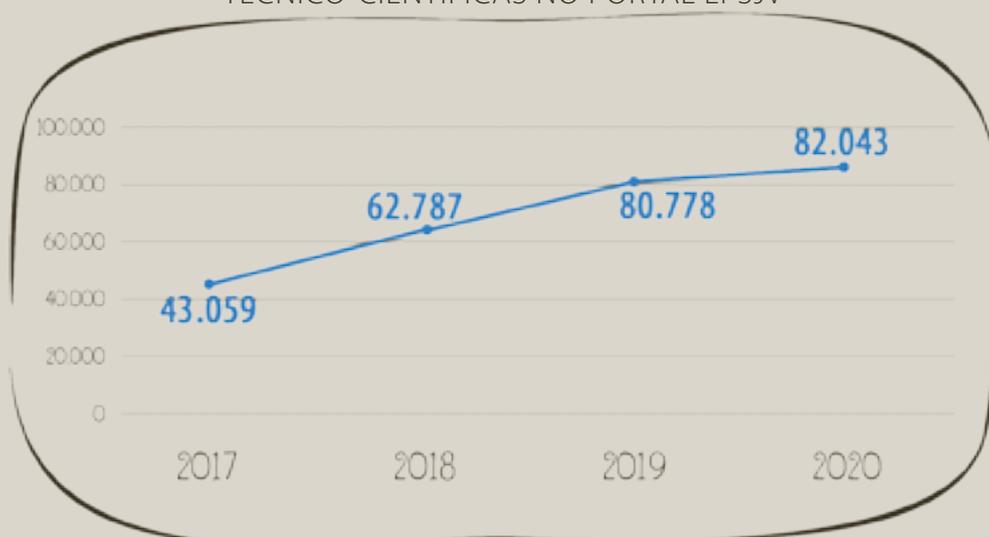
A partir de 2017, a CCDE retomou a participação em eventos, por meio de estandes ou com a divulgação de materiais, ampliando a divulgação das publicações da EPSJV, inclusive gerando um incremento no número de assinantes da Revista Poli. Desde

⁴⁷ Link: <http://www.epsjv.fiocruz.br>.

então, a Escola participou de 60 eventos, sendo 10 em 2017; 23 em 2018; 24 em 2019 e 3 em 2020. Por conta da pandemia, os eventos presenciais estão suspensos desde março de 2020.

Em relação às ações de Informação e Comunicação da EPSJV, há dois Indicadores Intermediários para monitoramento junto à Co-geplan: 8 – acessos às produções técnico-científicas editadas pela unidade e disponíveis em seu portal e 9 – republicações, em outros veículos, inclusive páginas de Facebook institucionais, das matérias jornalísticas editadas pela unidade. A seguir, o desempenho da área:

FIGURA 29 – EVOLUÇÃO DE ACESSOS ÀS PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO PORTAL EPSJV

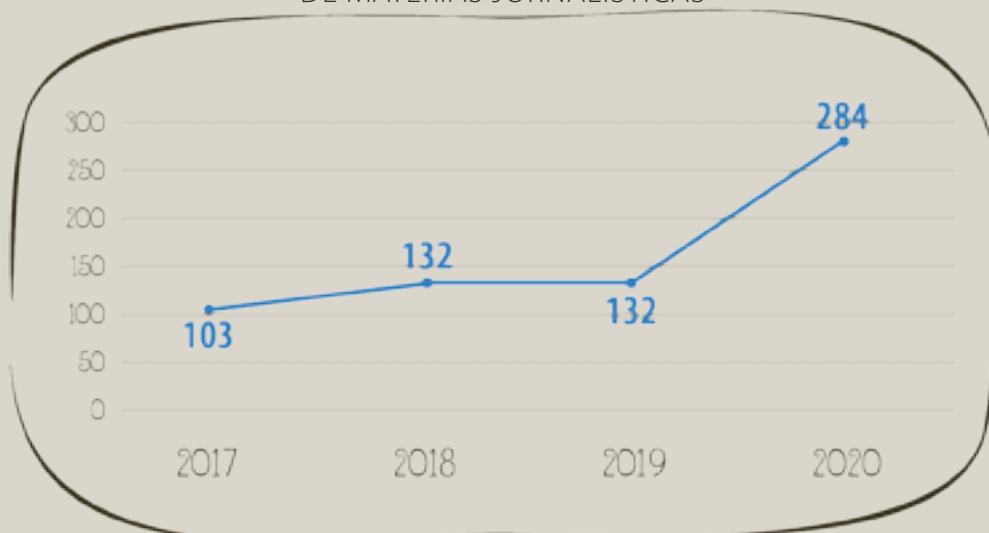


Fonte: Elaborado pela Assessoria de Planejamento e Monitoramento da VDGD I a partir dos resultados para o Indicador Intermediário 8 publicados nas Portarias da Presidência (Fundação Oswaldo Cruz, 2018; 2019; 2020) e do Boletim Eletrônico SEI/FIOCRUZ - 0557656 (Fundação Oswaldo Cruz, 2021).

O **Indicador Intermediário 8** analisa a capilaridade da política de difusão e acesso livre à produção técnico-científica em saúde para diferentes segmentos populacionais e profissionais de saúde e de ciência e tecnologia em saúde. O cálculo considera o total de acessos aos livros,

materiais didáticos e hipermídias disponíveis no portal da unidade, levantados pela base de dados da *Google Analytics*. A consulta ao portal da EPSJV tem se consolidado como importante fonte de informações confiáveis e acessíveis, verificada pelo crescente número de acessos.

FIGURA 30 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE REPUBLICAÇÃO DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS



Fonte: Elaborado pela Assessoria de Planejamento e Monitoramento da VDGI a partir dos resultados para o Indicador Intermediário 9 publicados nas Portarias da Presidência (Fundação Oswaldo Cruz, 2018; 2019; 2020) e do Boletim Eletrônico SEI/FIOCRUZ - 0557656 (Fundação Oswaldo Cruz, 2021).

O **Indicador Intermediário 9** mede o reconhecimento da Escola pela sociedade, instituições do SUS, movimentos sociais, mídias alternativas, comunitárias, sindicais e populares como fonte de informação alternativa à produzida pela grande imprensa. O cálculo é feito pela soma total de republicações, em outros veículos de comunicação e em redes sociais, de cada matéria jornalística editada pela unidade. A partir de 2018, o Indicador teve seu conteúdo e fórmula revistos, quando passou a somar também as pu-

blicações em veículos não impressos – em perfis institucionais de mídias impressas que passaram a ser editadas apenas nas redes sociais (Facebook, principalmente). Em 2020, com a crise sanitária do Covid-19, houve um importante aumento na divulgação das matérias jornalísticas produzidas pela Escola, principalmente daquelas voltadas para os temas relacionados à pandemia.

PROJETO SAÚDE E EDUCAÇÃO NO AR

Com o objetivo de ampliar ainda mais a produção e a divulgação de conteúdos em áudio, a Coordenação de Comunicação, Divulgação e Eventos desenvolve o Projeto Saúde e Educação no Ar, financiado com recursos de uma emenda parlamentar. O objetivo do projeto é produzir podcasts jornalísticos que ampliem a compreensão sobre a educação profissional em saúde e as políticas públicas de educação e saúde, além de fortalecer e criar novas parcerias com entidades científicas, sindicais e movimentos sociais para a disseminação dos conteúdos produzidos.

Entre os produtos do projeto, estão a produção de podcasts sobre a história da educação profissional em saúde no Brasil; sobre 12 profissões técnicas em saúde; e sobre a história do Sistema Único de Saúde (SUS). Todos os podcasts serão feitos no formato série especial. Atualmente, o projeto está em fase de pesquisa e produção dos episódios da série sobre profissões e a previsão é que as séries sejam lançadas entre o segundo semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2022.

5. A PANDEMIA E OS DESAFIOS PARA A EPSJV

Apesar de já termos refletido, ao longo deste documento, os impactos, os desafios e o que criamos de novo desde o início da pandemia de Covid-19, é importante ressaltar que, no dia 16 de março de 2020, o CD da EPSJV se reuniu em caráter extraordinário para definir orientações complementares ao “Plano de Contingência da Fiocruz diante da pandemia da doença pelo SARS – CoV-2 (Covid – 19)” divulgado pela Fundação em 13 de março, de modo a indicar as diretrizes de funcionamento da unidade para a comunidade interna. As orientações que foram definidas visavam à proteção da comunidade escolar e à manutenção das atividades consideradas essenciais no cenário epidemiológico da pandemia, levando em consideração as especificidades do trabalho da Escola. Cumpre ressaltar que a definição das atividades essenciais da EPSJV, no período da emergência de saúde pública, leva em consideração a missão da Escola no que diz respeito à sua atuação enquanto instituição estratégica de Estado na educação profissional em saúde. Para a manutenção dessas atividades essenciais, foi adotado um regime de trabalho que intercala atividades remotas (trabalho em casa) e presenciais (quando for estritamente necessário), de modo a reduzir a circulação de pessoas no ambiente de trabalho convencional.

O plano de atividades foi sendo desenvolvido e atualizado mensalmente, em diálogo com os laboratórios e setores da

escola, incorporando-se objetivos e atividades de acordo com os desafios que eram colocados pela pandemia.

Como dito anteriormente, o plano de contingência da EPSJV estava embasado no “Plano de Contingência da Fiocruz diante da pandemia da doença pelo SARS – CoV-2 (Covid – 19)”, exigindo uma série de reuniões que propiciassem o trabalho da EPSJV alinhado ao sistema Fiocruz.

Em síntese, as atividades da EPSJV centraram-se nos seguintes objetivos:

- Produzir materiais educativos e informativos que possam orientar os trabalhadores de nível médio do SUS e as demais categorias profissionais da saúde a respeito do Coronavírus.
- Realizar Educação Permanente para agentes comunitários de saúde, trabalhadores da área de vigilância em saúde e agentes indígenas de saúde, dos municípios do estado do Rio de Janeiro, através da produção de materiais educativos e informativos a respeito do Coronavírus.
- Desenvolver ações de comunicação que visem tanto dar destaque às ações institucionais quanto a própria comunicação pública articulada com a divulgação científica e a popularização da ciência, com ênfase na pandemia do Coronavírus.
- Desenvolver estratégia específica para o recebimento de artigos científicos relacionados à pandemia de Coronavírus, na Revista Trabalho, Educação e Saúde.

- Trabalhar com outras unidades da Fiocruz na articulação com lideranças comunitárias de favelas, de movimentos sociais, de sindicatos de trabalhadores do SUS, e do controle social para o desenvolvimento de ações de enfrentamento da pandemia de Coronavírus.
- Participar na elaboração de políticas públicas de vigilância da qualidade da água e contribuir para a exigibilidade do direito ao acesso à água, para as populações vulnerabilizadas, como barreira sanitária para o enfrentamento da Covid-19.
- Desenvolver atividades pedagógicas para o ensino técnico integrado ao ensino médio, criando canais de comunicação com os responsáveis e os estudantes, de modo a complementar o processo de aprendizagem, além do acompanhamento das dificuldades advindas do distanciamento social.
- Desenvolver atividades pedagógicas para os demais cursos ministrados pela Escola utilizando as tecnologias a distância para a continuidade do processo de aprendizagem.
- Iniciar educação politécnica remota e emergencial para todos os estudantes matriculados na EPSJV.
- Manter a continuidade dos processos de orientações de monografias, TCC e dissertações através da realização de encontros virtuais, assim como das discussões e trabalhos dos grupos de pesquisa (incluindo a possibilidade de desenvolvimento de novas pesquisas).

- Contribuir com as atividades desenvolvidas pela Fiocruz para a assistência de pacientes com diagnóstico confirmado de Covid-19 e outras que se façam necessárias.
- Garantir a continuidade das ações da área de gestão para o apoio às atividades da Escola, incluindo as relacionadas ao enfrentamento da pandemia.
- Acompanhar os estudantes do ensino médio no que tange à Iniciação Científica em conjunto com o monitoramento do desenvolvimento das pesquisas.
- Desenvolver pesquisas científicas e assessorar órgãos internos à Fiocruz e instituições externas, na elaboração de normas técnicas, de projetos de intervenção e demais iniciativas que estejam voltadas para o SUS, seus usuários e trabalhadores, e para o enfrentamento da pandemia em suas múltiplas determinações.
- Realizar reuniões extraordinárias, no âmbito do CEP EPSJV, para a avaliação de protocolos de pesquisa com estudos relacionados à Covid-19.
- Encaminhar as tratativas relacionadas à redesignação da EPSJV como Centro Colaborador da Opas/OMS período 2020/2024.
- Fortalecer a atuação internacional da EPSJV no âmbito da RETS e na organização de eventos, seminários e reuniões, com vistas a contribuir para o enfrentamento da pandemia.

- Organizar um grupo de trabalho para elaborar um relatório técnico sobre o diagnóstico e as condições necessárias para o retorno às atividades presenciais.
- Elaborar o plano de retomada das atividades presenciais da EPSJV.
- Elaborar um manual técnico sobre o diagnóstico e as condições necessárias para o retorno às atividades presenciais das escolas públicas⁴⁸.

Além disso, organizou-se um Grupo de Trabalho de Implantação e Monitoramento do Plano de Retorno da EPSJV que tem como objetivo o acompanhamento da implantação do referido Plano na Escola e a atualização das suas medidas a partir da produção de novos conhecimentos sobre a pandemia.

⁴⁸ Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/manual-sobre-biosseguranca-para-reabertura-de-escolas-no-contexto-da-covid-19-2a>.

6. 35 ANOS DA ESCOLA

Em agosto de 2020, a ESPJV comemorou 35 anos de existência. Foram organizadas várias atividades para compor os calendários das comemorações, a saber:

- Elaboração de uma linha do tempo da história da EPSJV com informações, documentos e fotos dos marcos da sua criação e das suas principais atividades no período. A linha está disponível no site da Escola para atualização permanente⁴⁹.
- Apresentação da história de Joaquim Venâncio no site da Escola que foi lançada no dia 23 de maio, data do seu aniversário de nascimento. No site, além da história de Joaquim, também estão disponíveis fotos e um vídeo elaborado em 2009 por estudantes do ensino médio da Escola, denominado “Em busca de Joaquim Venâncio”⁵⁰.
- Realização da aula inaugural do ano de 2020 sobre os 30 anos da Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080/1990, de 19 de setembro de 1990) que regula as ações e serviços de saúde em todo o território nacional e estabelece, entre outras coisas, os princípios, as diretrizes e os objetivos do SUS. A aula abordou o significado dos seus avanços à época da sua promulgação, fazendo um contraponto com as ameaças atuais, contando com a participação de Lenir Santos, presidente do Instituto de Direito Sanitário Aplicado (Idisa), e de Fran-

⁴⁹ Link de acesso: <https://www.epsjv.fiocruz.br/linha-do-tempo>.

⁵⁰ Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/joaquim-venancio>.

cisco Batista Júnior, ex-presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS). No mesmo dia à noite, iniciando o ano letivo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizou-se a palestra “Memória das lutas e conquistas das mulheres”. Também como parte da programação, foram oferecidas quatro oficinas – Poesia e representatividade feminina; Mulheres e o Cinema; Yoga; e Masculinidade. A aula inaugural fez parte das comemorações dos 120 anos da Fiocruz⁵¹.

- Inauguração da praça Luiz Fernando Ferreira no dia do aniversário da EPSJV, 19 de agosto – um espaço externo à edificação da Escola que foi reorganizado e onde foram instaladas cinco tendas que possibilitam o desenvolvimento de várias atividades pedagógicas, científicas e de convivência entre os trabalhadores da Escola e da Fiocruz. A inauguração contou com a presença da presidente Nísia Trindade entre outras autoridades e convidados, marcando a importância de Luiz Fernando Ferreira para a criação da Escola. A construção da Praça contou com a parceria da Vice-Presidência de Gestão da Fiocruz, da Fiotec e do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos). A obra foi executada pela empresa RAC em contrapartida à cessão do prédio da Escola Politécnica para hospedagem, área de refeições e convívio dos trabalhadores da RAC, durante a construção do Centro Hospitalar para a Pandemia de Covid-19 e da Unidade de Apoio ao Diagnóstico da Covid-19.

⁵¹ Veja a reportagem de Júlia Neves sobre este dia: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/acontece-na-epsjv/epsjv-inicia-o-ano-letivo-2020>.

• No mesmo dia da inauguração da praça Luiz Fernando Ferreira, foi organizada uma palestra com o professor da Universidade de São Paulo (USP), Ruy Braga, com o tema “Reflexões sobre o mundo do trabalho no contexto da pandemia de Covid-19”, com a mediação de Roberto Leher, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em seguida, houve duas homenagens: uma dedicada aos trabalhadores da Escola Politécnica que se aposentaram e outra com o intuito de cultivar a memória daqueles que faleceram nos últimos cinco anos. Para encerrar a celebração, trabalhadores e estudantes se reuniram virtualmente para o “Cultura na EPSJV”. Durante o encontro, eles puderam assistir apresentações artísticas, conversar e se confraternizar, celebrando os 35 anos da Escola⁵².

⁵² Assista o vídeo do evento dos 35 anos, na íntegra, no canal da EPSJV no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=5bVM-4ivceg>.

7. PALAVRAS FINAIS

Aprendemos com os movimentos sociais – afinal uma Escola pública deve ser popular – que sempre que começamos um trabalho coletivo, construímos uma mística: aquilo que nos une, que reforça nossos laços que nos coloca no movimento em comum.

Fechamos aqui um ciclo de gestão, mas não a história da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – isso porque essa história se faz pelos/as que nos antecederam e pelos/as nos sucederão.

Também aprendemos com estes movimentos sociais que, ao acabar um encontro, trazemos a poesia, a música, enfim, a Arte para nos alimentar na partida, e nos impelir a querer retornar. Enfim, como defendemos nessa Escola, a Arte nos educa os sentidos e os sentimentos. Com esse aprendizado tatuado no coração e na mente de educadores/as que somos, gostaríamos de deixar um texto de Eduardo Galeano (1997) para alimentar nossa memória.

Ventana sobre la memoria (II)

¿Un refugio?

¿Una barriga?

¿Un abrigo para esconderte cuando te ahoga
la lluvia, o te parte el frío, o te voltea el viento?

¿Tenemos un esplendido pasado por delante?

Para los navegantes con ganas de viento,
la memoria es un puerto de partida.

Que a memória desses quatro anos, encharcados pelos 31 anos anteriores dessa Escola, nos impulsione a novas viagens, que sejam nosso porto de partida e não uma ancoragem no que já foi, pois há muito pela frente a construir, há cercas do conhecimento a derrubar, há muito projetos ainda a ser construído junto da classe trabalhadora.

Mas, antes de finalizar, queríamos contar uma história dos indígenas Chiapas. Os Chiapas contam que no vocabulário deles não existe a palavra “eu”, mas somente o “nós”. Dizem que o sumiço do “eu” foi um presente de uns deuses, ao verem que outros deuses haviam feito mal a alguns seres humanos, como alguns governadores e presidentes que saíram com alma má e com corações ocos. Nas línguas maias, a terminação “tic” quer dizer “nós”, referindo-se ao coletivo, à coletividade e, em nenhum momento, utilizam a palavra “eu” ou falam no singular.

Esperamos que os Chiapas nos inspirem a viver a coletividade nesta Escola, compreendendo que uma Educação e uma Saúde Públicas, universais e socialmente referenciadas, só podem ser feitas porque as construímos juntos para um coletivo que é a classe trabalhadora!

Agradecemos a cada trabalhador e trabalhadora por terem navegado juntos com essa Direção. Que possamos sempre compreender que esta Escola só poderá continuar sua navegação se for compreendida como NOSSA, como de TODES! Portanto, estando neste mesmo barco, só podemos desejar uma boa viagem para NÓS!

REFERÊNCIAS

CONGRESSO INTERNO DA FIOCRUZ, 8., 2018 [Rio de Janeiro]. *A Fiocruz e o futuro do SUS e da democracia: relatório final*. [Rio de Janeiro]: FIOCRUZ, 2018. 69 p. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/relatorio-final-do-viii-congresso-interno-da-fiocruz>. Acesso em: 10 maio 2021.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. *Ações estratégicas do Projeto Político Institucional da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz)*. [2018]. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/acoes%20PPI.pdf>. Acesso em: 24 maio 2021.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. *Oficina de planejamento estratégico 2020-2022 EPSJV*. Resultados das plenárias (14 fev. e 4 mar. 2020). Texto em construção. 2020. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/oficina%20PE.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (org.). *Projeto Político Pedagógico*. Rio de Janeiro: EPSJV Fiocruz, 2005. 312 p. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/PesqProjetoDoc/projeto_politico_pedagogico.pdf. Acesso em: 11 maio 2021.

ESCOLA POLITECNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. *Regimento Interno*. Regulamentar o Regimento Interno da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio de acor-

do com as deliberações da Assembléia Geral da Unidade reunida nos dias 8, 9 e 10 de setembro de 2004. [Rio de Janeiro], 18 set. 2004. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/documentos/arquivos-documentos/regimento_interno_epsjv_0.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Portaria da Presidência nº 154/2018-PR*. Tornar público o resultado da Avaliação de Desempenho Institucional, nos níveis Global e Intermediário, referente ao período de janeiro a dezembro de 2017. [Rio de Janeiro], 2 fev. 2018, 40 p. Disponível em: http://www.portaria.fiocruz.br/Doc/P154_2018.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Portaria da Presidência nº 5534/2019-PR*. Tornar público o resultado da Avaliação de Desempenho Institucional, nos níveis Global e Intermediário, referente ao período de janeiro a dezembro de 2018. [Rio de Janeiro], 29 abr. 2019, 43 p. Disponível em: http://www.portaria.fiocruz.br/Doc/P5534_2019.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Portaria n. 5418, de 22 de abril de 2020*. Tornar público o resultado da Avaliação de Desempenho Institucional, nos níveis Global e Intermediário, referente ao período de janeiro a dezembro de 2019. [Rio de Janeiro], 28 abr. 2020. Disponível em: https://sei.fiocruz.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=82405&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 15 maio 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. SEI/FIOCRUZ - 0557656 - ADII - Resultado - Indicadores Intermediários. Compõe a Portaria da Presidência que torna público o resultado da Avaliação de Desempenho Institucional Global (ADIG) e Intermediária (ADII) referente a este ciclo, no que tange às metas alcançadas na ADII desta Unidade. Unidade: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Ciclo: 2020. [Rio de Janeiro], 15 mar. 2021. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/boletim%20indicadores%202020.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

GALEANO, E. *Las Palabras Andantes*. Madri: Siglo Veintiuno Editores, 1997, p. 96.

RED. *Los Otros Cuentos: Relatos del Subcomandante Insurgente Marcos*. Vol II. Buenos Aires: Red de Solidaridad com Chiapas, 2015.

